

Evernight Publishing



HELL

SAM CRESCENT





Sam Crescent

#11 Alex

Série The Skulls

Alex Copyright © 2015 Sam Crescent

SINOPSE

Olho por olho.

Alex não tem um passado limpo. O dele é preenchido com traição, raiva, dor e perda. Tudo o que ele tinha que fazer era proteger uma jovem mulher, a irmã de Preston. Em vez disso, ela acaba morta, e Alex esconde as provas, mantendo silêncio sobre isso por dez anos.

Dente por dente.

Os erros de Alex estão presos a ele. Ele pode ser parte dos Skulls, mas ele sabe que a maioria do MC não o quer lá. Tudo o que ele sacrificou significa nada no rosto de um homem com a intenção de machucá-lo por ferir as pessoas que ele se preocupa, incluindo o seu novo amor, Sunshine.

Uma vida por uma vida.

Sunshine, Michael, Tabitha, Tiny, os Skulls - quem vai sobreviver, e quem vai morrer? Alex vai ter que enfrentar isso sozinho? Ou será que os Skulls vão superar o homem que sempre esteve no fundo de suas vidas? A contagem regressiva iniciou.

A SÉRIE

Série The Skulls

Sam Crescent



PRÓLOGO

Dez anos atrás

— Você é o único responsável pela morte dela, Alex, ninguém mais. Ele está caçando o bastardo de todas as maneiras agora. Você não pode pará-lo. — disse Ben, apontando para a tela do computador das filmagens de segurança.

Alex esfregou a testa. Ele estava tendo uma dor de cabeça, e ver a merda que estava acontecendo não estava lhe fazendo nenhum favor. Nos últimos meses ele estava preocupado com as merdas de Tiny. Sua irmã estava morta, e os Skulls estavam trabalhando com Ned Walker, os usando para distribuir as drogas. Havia muito com que se preocupar agora com o casino, ele só precisava de uma pausa. A última coisa que ele queria era lidar com a irmã de Preston Cooper e seu assassinato, o que aconteceu na porra do seu hotel casino. Ele não queria trabalhar com Preston, em primeiro lugar. O bastardo era um filho da puta racista com vista sobre a vida e as pessoas que Alex não partilhava.

— Por favor, me diga por que a segurança não impediu isso? — perguntou Alex, fumegando em Ben. Ele contratou a equipe para fazer a merda, e não ficarem sentados em suas bundas.

Pensando sobre sua irmã, Patrícia, Alex sentiu uma onda de culpa bater nele. Por uma fração de segundo depois de descobrir a notícia de sua morte, ele estava aliviado. Ele não precisava se preocupar mais com ela ou ouvir suas conversas prolixas onde ela reclamava o tempo todo sobre Tiny e do clube. A partir do momento que Patrícia casou com Tiny, ela não tinha feito nada além de reclamar. Havia tanta coisa que ele poderia fazer, até mesmo para Tiny. Alex não conseguia acreditar que ele estava pensando isso. Ela era sua irmã. Ele deveria estar lamentando sua morte, mas tudo o que ele sentiu foi estar ‘condenadamente’ feliz que ela tinha ido embora.

Ninguém sabia a verdade, claro. Ele ficou longe de Fort Wills, vivendo em Vegas fazendo o que ele mais amava, trabalhando. Fazia meses desde que ele vira Tate e o clube pela última vez. Ao longo dos anos Alex tinha achado mais fácil ficar longe do que lidar com o clube.

— Tirem essa merda alterada e se certifiquem de que a fita seja destruída. — Alex saiu do escritório de Ben, indo em direção ao quarto

que ele mantinha para si mesmo. Quando ele entrou, viu a advogada que ele tinha fodido na noite passada ainda nua em sua cama. — Que porra você ainda está fazendo aqui?

Ele gostava de foder mulheres disponíveis que sabiam as regras desse jogo. Não havia nenhuma mulher em seu futuro. As únicas mulheres que ele queria em sua cama eram do tipo que não se importava de ser uma prostituta. A advogada era uma transgressora na sala do tribunal, mas no momento que ela ficou de joelhos com seu pau em sua boca, ela era uma grande prostituta como o resto das outras.

Alex foi direto para o seu uísque, se servindo de um grande copo antes de olhar para fora da janela.

— Eu não sabia se você ia querer que eu esperasse você?

Qual era a porra do nome dela? Ele não conseguia sequer se lembrar. Não era seu negócio lembrar nomes de cadelas.

— Sai daqui. — ele tomou outro gole grande, pensando em Preston Cooper. O homem era um osso duro e completamente dedicado à sua irmã. Tudo o que ele tinha pedido para Alex era manter o olho nela, o que ele se ressentia. Sua própria irmã estava morta, e agora ele tinha que cuidar de outra. Alex estava matando mulheres a torto e a direito agora. A irmã de Preston era uma puta fodida. Ele tentou enrolar a merda dela, mas o que a cadela fez? Sempre provocando e atormentando a porra de um cliente. Quando Preston, primeiramente, contou a ele sobre Natalie, Alex tinha acreditado que ela era um anjo pequeno e doce. Ela não era. A puta tinha sido o problema desde o início. Ela vasculhou o casino à procura de clientes, implorando para transar com ela, e, em seguida, exigindo o pagamento. A mulher tinha problemas enormes, uma porrada de problemas. Ela tentou chantagear Alex, mas ele logo a colocou em seu lugar.

— Você pode ser um bastardo frio e duro, Alex.

— Eu não vejo você mover sua bunda rápido o suficiente. Eu não disse que eu queria você aqui, não é? — ele gritou a última parte para que ela entendesse a mensagem.

— É melhor você encontrar outro advogado.

— Não se preocupe, babe, eu vou. Há sempre uma abundância de mulheres para chupar um pau e fazer o que precisa ser feito. Mulheres como você não valem a porra de um centavo e existem dúzias. — ele estendeu a mão, agarrou o braço dela, levando-a para a porta.

— O que você está fazendo? Tire suas mãos de mim.

— Leve o lixo para fora, rapazes, — disse Alex para os dois homens de guarda na sua porta.

Ele bateu a porta na cara da advogada que começou a vomitar palavras.

Tomando um assento, ele se serviu de outro uísque. Precisava pensar. Preston ia chamá-lo, e ele precisava descobrir o que ele ia dizer a ele.

Minutos se passaram, ele não sabia quanto tempo, mas de repente soou uma batida na porta.

— Quem é? — perguntou Alex.

— Ned.

Gemendo, Alex se levantou. Ninguém mais do que o irritado Ned Walker. Preston era um idiota e poderia machucá-lo, mas Ned iria descascar a pele de você enquanto você estava vivo para sentir cada segundo de dor.

— Você está em uma porrada de problemas, — disse Ned, entrando.

— Oi, Alex, é um prazer vê-lo. Obrigado pela distribuição de toda essa merda através dos Skulls. Eu não sei o que eu faria sem você, — disse Alex, pingando cada palavra com sarcasmo.

— Oh, você acha que eu deveria agradecer. Eu poderia fazer um acordo com Tiny sem você. Não fode comigo, rapaz. — Ned colocou as mãos nos quadris. — Então, um dos meus lutadores matou a irmã de Preston.

— Parece que sim.

— Ela ofereceu algo, e a cadela tentou roubá-lo.

— Eu não me importo. Ele tem que se entregar ou Preston vai encontrá-lo.

Ned balançou a cabeça. — Ele é um dos meus meninos, e ele é um lutador muito bom.

— Eu sei. Eu vi o filme. — Alex inclinou a cabeça para o lado. — Espere, ele não poderia ter sido tão bom. O único dano que ele fez foi arruinar um dos meus elevadores com sangue de uma menina. — ele

pagou um bom dinheiro para uma equipe de limpeza trazer o elevador de volta ao padrão.

— Eu tenho notícias para você. Meu garoto não vai ser acabado por isso. Você destrói essa fita e qualquer um vai poder saber sobre ele estar aqui.

— Qual é o nome do menino novo? — perguntou Alex. Ele sabia. Sully era o nome do lutador, e ele era um grande homem que ninguém mexia com ele.

— Não brinque comigo, Alex.

— Você não pode me matar. — Alex começou a rir. — Você precisa de mim.

O silêncio se estendeu entre eles.

Ned quebrou com uma risada. — Você tem bolas, rapaz. Eu não preciso de você. Porra, você só possui este casino maldito. — ele deu um passo mais perto. — Você acha que você tem todo o poder aqui, mas você não tem. Eu sou o único com o poder. Eu vou matar você no momento que você achar que está na minha frente.

Alex olhou para ele por um longo tempo. Ele não queria começar algo que ele ainda não estava preparado para terminar. Havia muitas razões pelas quais ele não queria acabar com ele. Ele passou a gostar de Ned, muito. O homem tinha um código moral que ele respeitava. Ninguém fodia com sua família e especialmente sua filha, Eva.

— Você vai lidar com isso e garantir que isso seja lidado, — disse Ned. — Eu não quero que meu garoto pague por uma putinha fodida.

— Ele não vai.

Ned olhou para ele por vários minutos. Alex, pela primeira vez em sua vida, se sentiu como um vírus sob um microscópio. — Você é realmente um bastardo de coração frio, não é?

Alex deu de ombros. — Alguém tem que fazer o trabalho. — a verdade é que Alex nunca tinha realmente se importado com nada. Ele amava sua irmã antes que ela se casasse com Tiny e se tornasse uma cadela irritante, e ele também se preocupava com Tiny. Os Skulls significavam tudo para Alex, mas ele tentou não pensar sobre isso. Ele não podia se permitir se importar ou até mesmo mostrar a alguém que ele se importava. Ele realmente ama mais alguma coisa? Fazia tanto tempo que Alex tinha pensado em qualquer coisa que ele amava. Tiny

era o irmão que ele nunca teve, mas ele realmente amava? Ele nunca tinha tido qualquer coisa que ele precisava realmente se preocupar. Não havia nada neste mundo que valia a pena lutar. Tinha visto outros casais brigarem, fazerem as pazes, e brigarem novamente, e serem estranhamente afetados pela merda acontecendo.

— Tenha cuidado, Alex. Um dia você vai ter um monte de arrependimentos. A merda que você faz, vai comer você como uma doença.

— Você já fez merda que você se arrependeu?

— Muitas, mas a maior foi colocar uma bala na mãe de Eva. A prostituta era um desperdício de tempo, mas Eva merecia a chance de conhecê-la. — Ned olhou para o chão. — Nós temos que viver com esta merda. Não há volta para homens como nós.

Alex não disse nada. Ele observou Ned sair, sabendo que ele tinha muito o que fazer. Já havia um monte de arrependimentos na vida de Alex, mas ele não podia se dar ao luxo de pensar em tudo o que ele tinha perdido. Sua vida nunca ia ser complicada com uma mulher que ele amava ou crianças. Nunca ia ter filhos em sua vida. Ele odiava esses fodidos merdinhas, ou é isso que ele dizia a si mesmo para tornar a vida mais fácil para ele.

Não, sua vida ia ficar bem. Enquanto ele ficasse em Vegas, nada poderia tocá-lo.

CAPÍTULO UM

Ele deveria ter ficado em Las Vegas.

Alex gemeu, abrindo os olhos para a luz do sol brilhante que vinha através das janelas. Puxando a mão para seu rosto, ele viu que havia um longo tubo entrando em sua mão.

— Não toque nisso, — disse Sandy.

De pé ao lado da cama estava a médica Sandy, ela tinha sido prostituta para o clube dos Skulls durante um tempo. Ela não tinha estado fodendo qualquer um dos irmãos em um longo período. Ele não sabia por que não, e para ser honesto, ele não se importa.

— O que diabos aconteceu? — ele perguntou. A última coisa que ele lembrava era de Preston Cooper. Ele pensou que aquele idiota estava morto ou pelo menos incapaz de voltar para assombrá-lo.

— Você não se lembra? — Sandy se inclinou na barra de metal. Ela usava um casaco branco e um par de óculos parecendo sexy pra caralho.

— Eu lembro.

— Sandy, licença, — disse Tiny, puxando a atenção de ambos para a porta e para a repentina visita de Alex.

Ela não discutiu, simplesmente saiu pela porta sem preocupação no mundo. Esse era o tipo de coisa que as pessoas faziam na presença de Tiny, eles obedeciam.

Tiny fechou a porta. O melhor amigo de Alex, seu cunhado, parou ao lado de sua cama.

— O que aconteceu?

— O pai de Sunshine veio para ver como ela estava quando ela não atendia ao celular. Você esteve aqui desde a véspera de Natal. Vim assim que recebi o telefonema. Alguns dos irmãos estão aqui para se certificarem de que está tudo bem.

Ele duvidava. Alex fechou os olhos. Puxando o cobertor para longe, ele levantou as roupas para ver um grande curativo que tinha sido grudado em seu estômago.

— Você morreu por alguns minutos sobre a mesa por perda de sangue. — Tiny olhou no estômago de Alex. — O que diabos aconteceu?

— Não é da sua conta.

— Sim, essa merda é da minha conta porque eu acabei de ouvir um monte de merda que eu não deveria estar ouvindo. Você comprou Sunshine de seu pai.

Alex esfregou a testa. Este dia não poderia ficar pior. — Que dia é?

— Eu não estou dizendo que porra do dia é até você começar a responder às minhas perguntas, bastardo. — a voz de Tiny se levantou, ecoando nas paredes.

— As coisas entre Sunshine e o pai dela é da minha conta. Não é dos Skulls.

— Você lidou com seu negócio em minha cidade, Alex.

— Sua cidade? Que posição, exatamente, você tem para chamá-la de sua cidade?

— Você pode ter conseguido o dinheiro para nós e nos ajudado, mas isso não é a porra da sua cidade. Essa nunca vai ser a sua cidade, Alex. Não adianta tentar fazer isso não envolver o clube. Ele envolve. Nós não compramos as mulheres aqui. Você ainda se lembra da merda que nos colocamos com Gonzalez?

— Eu não sou a porra de um velho, — disse Alex, gritando. — Eu me lembro de tudo, ok? Me lembro de Butch trair o clube. Me lembro do meu garoto em risco. Me lembro de tudo. Ele deveria ter ficado em Las Vegas. Você me vê colocando Sunshine para a venda? Você me vê dando ela a outros homens? Eu a comprei para ajudar a família dela. Isto não tem nada a ver com você. É tudo sobre mim. Pare de pensar sempre o pior de mim. — ele apertou a mão ao peito, com raiva que Tiny tinha descoberto a verdade.

Tiny balançou a cabeça. — O clube não compra mulheres.

— Você comprou Angel.

— Nós a salvamos de seu pai. Ela é uma old lady agora, Alex. Cuidado. Caso contrário, eu vou te matar. — a voz de Tiny era baixa e ameaçadora. — Não acho que o nosso passado turvou meu julgamento. Isto... — ele apontou para a cama, — foi o despertar que eu precisava de você.

— O que é que isso quer dizer? — perguntou Alex.

— Você não acha que eu vejo a merda indo pra baixo no meu clube? Eu vejo. Eu sei o que tanto irritou Devil e que tem preocupado os meninos. A nossa aliança, e eu não quero dizer o clube está com você, eu quero dizer a *nossa* aliança.

Alex soltou um suspiro. — O que você está tentando dizer?

— O próprio fato de que você comprou Sunshine sem consultar o clube me deixa saber que você não dá à mínima. Nós não somos o primeiro pensamento para você, e isso é tudo o que você deve estar pensando.

— Que porra é essa, Tiny?

— Você não está sozinho. No momento em que chegou a Fort Wills, usou o colete, você se tornou um de nós. Não há como fugir disso. O clube vai ter que levar as coisas a partir daqui. — Tiny olhou para ele.

— Você não pode fazer isso.

— Sim, eu posso. Eu sou o presidente de porra dos Skulls. Você pode ter esquecido esse fato, mas você está enganado se pensa que você controla o clube. — Tiny bateu os dedos na cama, olhando para ele. — Sunshine é agora propriedade do clube até esta confusão terminar.

— Você não tem ideia do que você está enfrentando, — disse Alex, rindo. — Não há nenhuma maneira que você possa protegê-la.

Tiny inclinou a cabeça para o lado, olhando para ele. — Nem você também. Ela quase morreu Alex. Você não estava lá para protegê-la. Não havia nenhuma maneira de você protegê-la. Você não vai sair vivo dessa.

Alex balançou a cabeça. Em sua mente tudo o que ele viu foi Sunshine no chão, morrendo. Ele tinha sido incapaz de protegê-la, falhou em proteger a sua mulher.

— Você não vai levá-la para longe de mim. — ele não deixaria Tiny ou o clube fazer isso.

— Já é um negócio feito. Eu falei com o pai dela. O negócio que você tinha, agora é do clube. Você vai seguir as ordens, Alex, ou você vai acabar como o resto dos nossos inimigos.

— Você não pode me matar. Eu sou seu cunhado. — Alex não queria morrer. Preston ia morrer. Alex teria a certeza disso, mas ele teria que ser astuto. Ele não era um cara que não sabia como funcionava o mundo. Preston sabia que ele tinha inimigos. Quando Alex tinha estado em Vegas, ele sabia que tinha inimigos, mas em vez de se lembrar de seu passado, ele veio para Fort Wills para esquecê-lo e tentou esculpir um pedaço de felicidade para si mesmo.

— Não, Alex, você não é meu cunhado. Você era meu amigo. Patrícia está morta há muito tempo, e a última vez que verifiquei você não é o irmão de Eva. Ela é minha mulher. Ela é minha alma gêmea. Fique atento quanto você vier para cá, caso contrário você vai acabar morto. — Tiny deu a ele um último olhar longo antes de se virar e fazer o seu caminho para fora do quarto.

Sandy voltou para o quarto do hospital. Ela não olhou para ele quando ela verificou as máquinas.

— Sinto muito, — disse Alex.

— Por quê? Eu ouvi os caras falando no clube sobre tudo que você fez e no que você interferiu. A lista é interminável. — ela parou, mordendo o lábio. — Eu não tenho nada a dizer para você. — ela pegou sua ficha, olhando através das páginas. — Você está bem, todo enfaixado. Eles vão deixar você sair em dois dias.

Ela se dirigiu para a porta, mas ele sabia que o momento que ela saísse, ele não iria descobrir sobre Sunshine. Sandy poderia pensar o que ela queria sobre ele. Ele não se importava.

— Espere, por favor.

Sandy parou na porta.

— Vá e confira Sunshine, — disse Alex.

— Por quê?

— Ela é inocente de tudo isso. Por favor, por mim.

— Isso não é uma razão para eu fazer o que você pediu. — Sandy olhou para ele por cima do ombro.

— Eu não pude salvá-la. Eu tentei. Por favor, eu só preciso saber se ela está bem. — ele se sentou, ignorando a dor alucinante que estava trabalhando todo o caminho do seu corpo. Quando se tratava de Sunshine ele andaria através de brasas para chegar até ela. Nada iria mantê-lo longe de Sunshine. Ela tinha que estar bem. Ele não iria se contentar com nada menos.

— Você tem que parar, — disse ela, em pé ao lado da cama. Sandy colocou uma mão em seu ombro. — Vou ver como ela está, mas você tem que ficar parado. Eu sei que você e Tiny estão discutindo, mas as ordens do médico dizem para você ficar quieto, certo?

— Certo.

— Eu já tive o suficiente de homens pensando que governam o mundo. Mandando eu me foder, — disse Sandy, resmungando todo o caminho para fora. Alex ficou na cama, ouvindo o som do hospital. Os médicos que passavam pela sua porta, enfermeiras correndo para lá e para cá, todos os sons que podiam ser ouvidos. Os pacientes se queixando de seus quartos.

Fechando os olhos, ele esfregou a testa, perguntando o que diabos ele estava fazendo.

— Vá em frente, — disse Cheryl.

Ótimo, a cadela do inferno apareceu. Abrindo os olhos, ele viu Michael, seu filho, entrando. A visão de seu filho foi o suficiente para colocar um sorriso no rosto. Ele amava seu filhinho.

— Ei, papai, — disse Michael.

Olhando para Cheryl, ele viu que Butch estava atrás dela. — Eu pensei que você estaria em Vegas, — disse Alex.

Cheryl ficou tensa. — Vamos estar. Achei que você gostaria de ver seu filho antes de irmos.

Rangendo os dentes, ele acenou com a cabeça. Seu filho significava o mundo para ele. Houve um tempo em que ele pensou que nunca iria ter um filho. Para os homens como ele, família e filhos era sua fraqueza, poderiam se machucar tendo que assumir o comando de alguma situação. O momento em que percebeu que Michael era todo para ele, ele queria levá-lo, protegê-lo. Desde o primeiro olhar para seu filhinho, Alex foi atingido com uma onda de medo e vergonha. Ao longo de toda a sua vida, Alex não se preocupou com ninguém. Ele fazia o que queria, sem se importar com as consequências de suas ações.

— Ei, filho, como foi o Natal?

— Você não estava lá. Liguei para você, e você não atendeu. Eu sei por que senti sua falta.

Lambendo os lábios secos, Alex assentiu. — Você pegou os presentes que eu comprei para você? Eu os coloquei debaixo da árvore antes de sair. Você sabe que eu nunca vou deixá-lo sem. Você é meu garoto. — seu único filho.

— Eu peguei tudo. — Michael parou em direção à cama, olhando para a mão de Alex. Estendendo a mão, Alex levantou a palma para cima.

— Vem cá, meu filho. — ele manteve seus braços abertos, esperando Michael se apressar para eles. Alex ficou chocado quando Michael correu para seus braços, o segurando firmemente.

— Eu não quero que você morra.

Você é único.

Cheryl acenou para ele, agarrando Butch no caminho para fora do quarto. Se ele não visse os dois novamente, não seria um dia muito longo. Ele odiava Cheryl e desprezava Butch, mas amava seu filho.

— Eu não quero morrer também. — ele bateu a cama para Michael subir. — Venha então, como foi o Natal? Papai Noel lhe trouxe muitos presentes?

Michael acenou com a cabeça. O olhar triste no rosto dele chateava Alex. — Qual o problema?

— Você poderia ter morrido, e eu não fui muito legal com você. — os olhos de Michael se tornaram vermelhos, chorosos. — Eu não sou bom.

O estômago de Alex capotou. — Michael.

— Eu disse que eu odiava você, e eu não odeio, papai. Eu não odeio você, e eu não quero que você morra. — antes que Alex pudesse reagir, Michael se jogou em seus braços. A única coisa que podia fazer era segurar seu filho. Ele não estava acostumado a ter esse sentimento. Por muito tempo ele tinha sido uma dor na bunda para todos. Agora seu filho estava tornando impossível ele viver em paz.

— Eu não vou a lugar nenhum. — ele não poderia ir a qualquer lugar. Havia muito mais para viver agora.

Fechando os olhos, ele inalou o aroma fresco de seu filho. Cinco anos atrás, ele tinha fodido Cheryl em um fim de semana, levando sua virgindade, e dando a ela o seu filho. Michael foi a única coisa boa de tal compromisso.

— Agora você vai me dizer exatamente o que Papai Noel te deu para o Natal antes de sua mãe e Butch voltarem aqui.

— Eu não quero ir para Las Vegas.

Alex parou mais uma vez. — O quê?

— Eu não quero ir, pai. Escutei eles falando sobre se mudar. É importante. Eu não quero ir. Eu quero ficar aqui, com você. Eu gosto daqui. Eu amo o clube. Eu amo estar com os meus amigos. Darcy, ela é minha amiga.

Darcy era menina de Blaine e Emily.

— Butch, ele precisa ir a Las Vegas, sua mãe está vivendo com ele. Você sabe que eu possuo um cassino em Las Vegas, certo? — ele esperou Michael assentir. — Bem, eu vou visitá-lo, e eu tenho certeza que sua mãe vai deixar você me visitar em Fort Wills. — Alex teve que mentir para ele. Cheryl foi se transformando em um espinho sem fim na direção dele. Ele odiava a cadela e não podia acreditar que ele tinha mergulhado o seu pau naquela vaca. Ela era má.

Sandy limpou a garganta na porta, pegando sua atenção. — Ela está acordada e muito bem. Entrei e saí por um momento. Ela perguntou por você.

Alex soltou um suspiro. Sunshine estava viva. Ela estava viva e querendo saber dele.

— Você cuida de Michael enquanto eu vou vê-la?

— Ele pode ir comigo. Você não tem permissão para andar, Alex. Eu vou mantê-lo do lado de fora do quarto comigo.

Balançando a cabeça, Alex fez seu caminho em uma cadeira de rodas, enquanto seu filho dizia tudo o que ele teve no Natal. Ele odiava o fato de perder esse dia. Ele tinha estado ansioso para passar o Natal com seu filho. Quando Alex o deixou na véspera de Natal era para ir ver Sunshine, antes dela ir para casa dos seus pais. Ele tinha a intenção de voltar ao clube dos Skulls. Em vez disso, ele acabou esfaqueado e deitado no chão.

O pai de Sunshine, Hank, estava do lado de fora do quarto do hospital.

— Eu posso ir a partir daqui, — disse Alex, dispensando Sandy.

— Vamos lá, baby, vamos ir e pegar um chocolate quente. Stink está esperando no refeitório. — Alex olhou para Sandy. Ela não parecia muito entusiasmada com o prospecto Stink. Que diabos tinha acontecido lá?

— Você não pode entrar lá, — disse Hank.

— Ela perguntou de mim. Você não está em posição de me dizer o que fazer, porra. — Alex agarrou suas rodas prontas para passar pelo homem.

— Não, nós tínhamos um acordo.

— O que era suposto ser entre nós, Hank. Você disse a Tiny, você disse aos Skulls, e trouxe eles para a sua atenção. — disse Alex com desprezo, balançando a cabeça de um lado para o outro. — Qualquer acordo que tínhamos acabou. Você leu mesmo a cláusula colocada no final do nosso contrato constando ser total segredo? — ele baixou a voz. Alex não queria Sunshine ou que a mãe dela soubesse o que Hank tinha feito. Independentemente do que as pessoas pensavam dele, ele não era um homem mau.

— O quê?

— Sunshine é minha.

— Ela é minha filha, e uma mulher.

— E o nosso acordo estipula que se renegar qualquer cláusula em nosso negócio, ela é o preço que você tem que pagar. Pense nisso, Hank. Há um monte de homens lá fora que gostariam de quebrar seus ossos, pouco a pouco. Eu posso chamá-los e me certificar de que você não veja o fim do ano do caralho. Não pense em me dizer o que eu posso e não posso. Você não tem a porra do direito. — Alex olhou para o homem que era um pouco mais velho do que ele. Alex não tinha sido popular em Vegas apenas por ser dono de cassino. Havia algo sobre ele que nem mesmo Tiny sabia. Alex pretendia manter isso dessa forma. Quanto menos os Skulls soubessem, seria melhor.

Deslizando a cadeira e passando por Hank, Alex fez o seu caminho para o quarto.

— Mãe, pare com isso, por favor. Estou bem. Eu vou ficar bem. — Sunshine disse. Ela não tinha notado ele ainda, e sua voz tremia enquanto ela falava. Quebrou seu coração vê-la tão triste, assustada. Isso era sua culpa. Ele colocou o medo em seus olhos.

Não, Preston tinha posto esse medo em seus olhos.

Limpando a garganta, as duas mulheres olharam para ele.

Sua mãe ofereceu a ele um sorriso. — Olá, Sr. Allen.

— Eu ouvi que Sunshine queria me ver. Posso ter um momento a sós com ela, por favor? — ele perguntou, falando com polidez.

— Certo. Erm, Tiny veio para nos dizer que ela vai ficar no clube por um tempo até que o culpado seja pego, — disse a mãe.

— Não se preocupe. Eu estarei lá para manter um olho sobre ela. — ele viu Sunshine recuar. Durante as semanas que antecederam o Natal ela havia parado de se esquivar para longe dele ou procurado algum motivo. Todo esse trabalho duro foi perdido, e isso o irritou. Preston iria pagar pelo que ele tinha feito. A raiva fervia em todos os poros de seu ser, esperando para ser derramado para fora. Alex pode ter deixado Vegas, ele pode receber ordens de Tiny de forma indireta, mas ele não era um homem para ser cutucado.

— Vou deixar vocês dois sozinhos, — disse a mãe, saindo do quarto.

— Sinto muito, você está aqui por minha causa, — disse Alex no silêncio. Sunshine olhava para qualquer lugar, menos para ele. Lágrimas brilhavam em seus olhos.

Rolando em direção à cama, ele estendeu a mão para segurar a dela. Ela não iria deixá-la. Sunshine puxou a mão dele.

— Olha, eu sinto muito que isso aconteceu com você. Sua proteção é fundamental para mim. — seu coração batia um pouco mais duro e algo parecia que estava preso em sua garganta. — Sunshine, por favor, fale comigo.

As lágrimas que estavam brilhando em seus olhos caíram pelos cantos. — Ele me disse para te dizer que não tinha acabado.

— O quê? — ele assumiu que Preston tinha visto Sunshine e tentou matá-la no local. — Ele falou com você?

Sunshine assentiu. — Sim, ele estava chocado que você estava transando com uma garota negra. — Seu lábio tremeu, e ele assistiu ela lamber. Ele ia matar Preston. O bastardo não tinha a menor ideia do que ele tinha despertado. No momento em que Alex entrou Fort Wills, encontrou Michael, e começou a se acalmar, a besta dentro dele havia sido colocado na cama. Cada segundo que Sunshine era aterrorizada, a fera acordou um pouco mais. O longo sono tinha acabado. Qualquer um que colocasse Sunshine em perigo ou a deixasse com medo iria pagar.

— O que mais ele disse?

Preston era um bastardo racista e só acreditava no poder branco. Alex havia feito negócios com ele no passado por causa de conexões de Preston que ajudaram a distribuir as drogas. Ele tinha aprendido a não fazer perguntas.

— Que isso ainda não tinha acabado. Que ele não iria morrer, e nem ser enfraquecido. Ele ligou para o meu pai do meu telefone.

Alex cerrou os dentes, odiando Preston ainda mais. O bastardo tinha um plano em sua mente, e não envolvia algo tão simples como uma morte fácil. O que ele tem em mente? — Me diga o resto da mensagem dele.

— Que você mentiu para ele, o enganado, e fodeu com ele de uma forma que ele não acha aceitável um homem fazer a outro homem. — Suas lágrimas estavam caindo grosso e rápido. — Ele me disse para dizer que isso é olho por olho.

Não tinha acabado, e Alex estava feliz pra caralho com isso.

CAPÍTULO DOIS

— Eu pensei que ele tinha ido para a terra dele anos atrás, — disse Ned Walker, andando no quarto de hospital de Alex. Era o dia seguinte ao da revelação de Sunshine. Ele ficou chocado, Preston permitiu que ela ficasse viva. Ele sabia que isso era apenas o começo para Preston. O bastardo tinha sumido por dez anos, mas claramente tinha algo planejado. Ned era o único homem que sabia a verdade sobre Preston. Ele era o único homem que Alex podia confiar agora. Quando Tiny descobrisse a verdade, a merda ia seriamente bater no ventilador.

— Ele foi assim que a irmã dele morreu. Preston ficou aflito, e deixou Vegas. Eu pensei que ele estava morto. Me foi dito que ele estava morto. — Alex passou a mão sobre seu rosto, empurrando a bandeja de comida, afastando com nojo.

— Sully saiu da vida de luta. Ele treina meus meninos. Isso deveria ter acabado. Prometi a ele que essa merda com a menina nunca iria voltar para ele. Foi um erro, e Sully não vai ser culpado por essa fodida vagabunda. — Ned parou para olhar para ele. — Isso não é bom.

— Preston vai descobrir a verdade, É como se Sully já estivesse morto. Você precisa avisar Sully sobre o que está acontecendo antes que seja tarde demais. Eu não sei o que Preston pretende até agora.

— Não há nada acontecendo. — Ned soltou um suspiro. — Eu não entendo. Preston se foi por dez anos.

— Não, Preston passou tempo em outros lugares do mundo, trabalhando em sua chance de acabar comigo ou apenas lidar com sua dor até que ele descobriu que eu encobri o assassinato.

— Ele é apenas um filho da puta racista. De jeito nenhum ele vai causar problemas.

Alex olhou para Ned. Ambos tinham um monte de segredos, muito mais segredos do que qualquer um jamais poderia descobrir.

— Preston descobriu que eu encobri o assassinato de sua irmã, e ele esfaqueou Sunshine e a mim. Olho por olho. Eu pensei que tudo acabaria ali, mas o pai de Sunshine já estava a caminho. Nós não sangramos por muito tempo.

— Você morreu na mesa de cirurgia, Alex. O que aconteceu foi fodido. Preston nunca foi bom da cabeça. Se ele pretende jogar um jogo com a gente, então ele está jogando em um universo diferente. Se você tivesse morrido, você não estaria aqui em primeiro lugar. Preston é um idiota. E eu só quero acrescentar que uma citação da Bíblia não é uma ameaça do bastardo do caralho. Ele é louco, — disse Ned.

Alex riu. — Você sabe, eu acho que um Preston louco seria mais ideal do que uma merda sã agora. Ele é perigoso. Isso não vai explodir de novo. Ele está em fúria e eu estou te avisando.

— O quê?

— Dente por dente e, então uma vida por uma vida. Pode ver na Bíblia, mas Preston irá conseguir a sua justiça, Ned. Ele sabe o que eu encobri. Vai ser uma questão de tempo antes dele chegar a Sully, então você vai ter que se preocupar com Eva. Todos nós temos um monte de problemas com isso. — Alex cerrou os dentes. Ele tinha Sunshine e Michael para se preocupar.

Ned desabou na cadeira no canto ao lado da janela. — Nós temos que dizer a Tiny.

Alex balançou a cabeça. — Não, nós não podemos dizer tudo. Isso vai machucá-lo. Ele só precisa saber algumas coisas.

— Ele está correndo na merda por um longo tempo. Tiny colocou sua vida em risco por nós dois. Eu não vou manter o homem que a minha menina ama fora disso. Vai chegar até ele e vai ser pior se não fizermos nós mesmos.

— O passado deve ficar no passado.

— Teria ficado no passado se Preston tivesse sido cuidado. Esta é agora a nossa situação atual, Alex. Eu não vejo outra maneira.

— Eu coloquei um cara atrás de Preston. Me foi dito que Preston tinha sido morto. É evidente que ele estava mentido, — disse Alex.

— Não pense em levantar a sua voz para mim, seu desgraçado. Se eu for para baixo, você também vai.

— Eu não vou para baixo, — disse Alex. — Chame Tiny aqui. Diga a ele que precisamos conversar. Eu não vejo outra maneira de sair dessa.

Ned acenou com a cabeça, se levantando. — Vou ligar para Sully. Meus meninos não precisam disso agora. Eles o respeitam. Eles sabem que ele assassinou uma menina jovem, ele vai ficar louco. A última coisa que precisamos é um idiota pensar que ele pode matar quem ele quiser.

— Isso não é problema meu, — disse Alex. — Nós precisamos conter essa merda com Preston, antes de se preocupar com reputações. — se inclinando para trás contra seus travesseiros, Alex estava tendo um torcicolo no seu pescoço. Ele precisava voltar à plena saúde antes de ir caçar. Estar em uma cama de hospital era o último lugar que ele queria estar. O hospital, o clube, tudo o deixava vulnerável. Mas nada o deixava mais vulnerável do que Sunshine.

Ned saiu do quarto do hospital, o deixando sozinho. Uma vez que ele estava sozinho, Alex baixou a cabeça em suas mãos. Tudo era uma merda fodida. Sunshine, Michael, ele tinha um monte de pessoas a perder agora. Ele não tinha ido de volta para o quarto de Sunshine. Ela não iria deixar tocá-la ou ter qualquer coisa com ela, ela o odiava.

A porta do seu quarto abriu e ele olhou para cima para ver Eva ali de pé, olhando para ele. Em sua mão ela segurava um vaso de flores.

— Você não precisava. — disse ele.

Ela entrou no quarto um pouco hesitante.

— O que está acontecendo?

— Não muito. Tiny está chateado. Ele está fazendo tudo que pode para descobrir quem é o novo problema. A cidade está um pouco assustada agora com dois de seus membros encontrados quase mortos. — Eva colocou o vaso de flores sobre o armário ao lado de sua cama. A outra coisa que ela tinha era um cartão feito à mão de Michael. — Você não teve um grande número de visitantes.

— Os Skulls parecem não gostar de mim.

— Isso é porque você não tem tido tempo para realmente conhecê-los. Você era um homem de negócios que organizava corridas. Então, de repente, você é parte do clube. Você faz parte das decisões que o clube tem para aderir. Você estava lá, ao lado de Tiny quando você não tinha nenhuma relação com ele. — Eva se sentou na cadeira que Ned tinha sentado. Ela usava a jaqueta de couro de Tiny, que era enorme, a fazendo parecer pequena.

— Eu era o cunhado dele.

— Exatamente, você era. Você não é mais. — ela descansou a cabeça na mão. — Estávamos finalmente superando isso e essa merda acontece. É ruim, não é?

— O que faz você pensar isso?

— Eu não sou uma cadela burra, Alex. Eu conheço você muito mais do que dez minutos. Eu vivi com meu pai toda minha vida. Eu sei quando a merda está prestes a bater no ventilador.

Alex tinha conhecido Eva antes mesmo dela deixar Vegas e ir para Fort Wills. Eles tinham se conhecido, mas eles não tinham realmente chegado a serem amigos. Ao longo do último par de anos, a amizade deles havia desenvolvido. — Eu acho que Tiny irá te dizer o que ele quer que você saiba.

— É essa a sua maneira educada de me dizer para calar a boca?

Ele olhou para ela.

Ela sorriu. — Estou grávida.

— Tiny não sabe?

— Ainda não. Eu preciso saber que merda isso vai trazer. Eu tenho Tabitha e Miles para pensar agora, Alex. Eu não posso lidar com a merda que vai vir dessa maneira se eu estou grávida. Eu não sou tão forte como Angel. Eu não quero perder o bebê. — lágrimas brilhavam em seus olhos.

Angel era mulher de Lash e tinha perdido um bebê há vários anos antes dela dar à luz a Anthony. A experiência foi tão trágica para Angel que tinha acabado em um hospital psiquiátrico por um curto período.

Olhando para a cama, Alex balançou a cabeça. — Eu realmente não sei. Eu gostaria de poder dizer o que vai acontecer, mas eu não sei.

— Meu pai. Ele está envolvido, não é?

— Isso não é meu-

— Você está em minha cidade, mexendo com o meu clube, meus filhos, meus amigos, a porra minha família, Alex. Você não vai manter esse segredo de mim. — Eva olhou para ele. Ela falou sem levantar a voz. Ele viu a mulher do presidente. Eva era uma líder como Tiny. O clube era tanto dela como era de Tiny. Ela era uma mulher melhor do que sua irmã. Patrícia não poderia lidar com o clube. Sua irmã tinha ciúmes de tudo, os Skulls estavam bem representados. Alex teve que

ouvir suas reclamações muitas vezes sobre o clube. Ele estava começando a perceber que era necessário certo tipo de mulher para ajudar a liderar um clube como os Skulls.

— Seu pai e um dos lutadores estão em risco. Não me pergunte quem. Eu não vou dizer a você.

— O que?

— Me foi pedido para cuidar de alguém. Eu não fiz, algo aconteceu, e agora eu estou tendo que pagar o preço. Eu não sei se isso vai voltar para você, Eva. Eu não sei se o clube está em risco. O que aconteceu não incluem os Skulls. Foi tudo eu.

— Mas incluía os lutadores de Vegas?

— Sim.

Eva assentiu. — Eu sabia que não ia durar. — ela bufou. — A coisa é estúpida, eu realmente pensei que ia ser um tipo diferente de problema. Eu estava com Lexie a menos uma semana atrás assistindo Simon e Tabitha brincar. Eu os assisti brincar e eu pensei na tempestade de merda que estava para acontecer com o clube. Devil e Tiny, eles vão manter o seu rancor por um longo tempo. Eu deveria saber que ia ser mais problema para nós antes mesmo de começar. — ela foi caminhando em direção à porta.

— Eu nunca quis foder tudo.

Ela deixou escapar um suspiro. — Você precisa decidir alguma coisa aqui, Alex.

— O que você quer dizer?

Com a mão na porta, ela se virou para olhar para ele. — Você tem que fazer uma escolha, os Skulls ou Vegas.

— Eu pensei ter tomado essa decisão.

— Não, o casino, as ofertas de Vegas, você ainda as têm. Nada mudou para você, não realmente. Você tem o direito a um colete que você não merece, mas isso é entre você e Tiny. Esta merda que você está trazendo para nós, é por causa de você e Vegas. Butch aprontou tanto que foi expulso, e eu não me importo com isso. Ele fez a sua cama, e agora ele tem que lidar com as consequências. O clube com a sua meia associação não é bom, querido. É tudo ou nada.

— Eu me preocupo com o clube. Eu ajudei a construir esse clube.

— Você financiou isso, Alex. Você não é melhor do que um parceiro silencioso do caralho. Tudo o que fez foi dar o dinheiro necessário a Tiny. O clube, a cidade, Tiny ganhou isso. Lash, Nash, Murphy, Whizz, até Gash, todos eles são Skulls. Mesmo Hardy, ele é um Skull de corpo e alma. Você, você não é um Skull. Você não usa o colete. Ele não está em seu sangue. Manipulação, oportunidades de negócios, o casino, os lutadores de Vegas, eles estão em seu sangue. Não o Clube. — lágrimas caíram dos olhos de Eva.

— Eu amo o clube. — ele disse as palavras entre os dentes. Não havia mais para ele do que a porra de um homem de negócios. Ele não podia fazer ou ter feito mais para o clube. Ninguém sabia o que ele tinha sacrificado em nome do clube. Eva não ficaria para trás para dizer qualquer outra coisa. Ela simplesmente balançou a cabeça parecendo triste. Ele odiava vê-la triste. Na verdade, Alex odiava ver qualquer mulher triste, mas ele ia cortar esse tipo de sentimento. Essa seria outra vida quando ele fosse autorizado a se importar.

Esfregando os olhos, Alex tentou com toda a força parar a dor que estava florescendo em seu peito.

— *Você não se importa com ninguém além de si mesmo,* — disse Patrícia. — *Você é exatamente como Tiny. Ele não sabe quando parar.*

Patrícia, sua querida irmã, sempre telefonou para ele e encontrou maneiras de reclamar. Durante horas ele tinha sentado ouvindo as últimas reclamações de Tiny. Ele vivia entediado e cansado com a mesma merda. Fort Wills era a cidade onde ele gostava de estar. Eva estava errada. O clube sempre esteve em suas veias. Seus pais tinham o levado para longe da cidade, mas ele nunca tinha esquecido nem teria esquecido de Tiny.

No momento em que vira Tiny anos depois, Alex tinha sido feliz em fazer o que fosse preciso para tomar a cidade de volta. Os Darkness foram forçados a sair, e os Skulls tinham encontrado a sua casa.

Era momentos como este que ele sentia falta de Mikey. O bastardo tinha morrido, mas ele teria o exemplo, fazendo dele um conselho a ser seguido. Merda tinha ido de mal a pior em questão de anos. Alex não sabia o que fazer com sua vida. Ele estava totalmente confuso. A última coisa que ele queria era ser responsável pela morte de uma criança não nascida de Eva ou prejudicar o clube. As mulheres eram parte do clube agora. Houve uma época em que as mulheres tinham ficado longe do clube. Não mais, elas eram parte do clube, dando seu tempo e, por vezes, as suas vidas para a causa.

Porra, ele precisava resolver essa merda antes que ficasse ruim, muito ruim.

* * *

Sunshine lambeu os lábios acompanhando a mãe e o pai esvoaçarem em torno de seu quarto de hospital. Eles estavam sendo muito mais atentos do que nunca. Toda vez que ela olhava para o pai, ela via a vergonha em seus olhos. Ele sabia que ela sabia a verdade sobre o acordo que ele tinha com Alex? Ela ouviu seu pai falar com Alex um par de anos atrás quando ela começou a trabalhar como sua empregada. Na época, ela pensou em desistir e sair, mas então ela se sentou e pensou sobre a sua posição. Alex raramente estava em casa, e quando ele estava ele a evitava, além dos momentos em que ele observava ela.

Ela gostava do seu olhar sobre ela. A profundidade da emoção que era expressa em seus olhos solitários sempre a excitava. Sunshine se viu gostando de sua companhia silenciosa. Ele foi o primeiro homem, é certo que um homem mais velho, que tinha capturado seu interesse. Alex não falava muito ou se vangloriava de suas últimas fodas. Havia algo escuro e triste sobre ele. Ele escondia um monte de sua verdadeira emoção do resto do mundo, que só a intrigava.

— Mãe, pare, é sério, você pode ir, — disse Sunshine, sentada na cama. Sim, ela tinha quase morrido, mas ela não estava realmente morta. Toda essa devoção deles parecia um pouco fora de lugar para ela.

— Querida, eu não posso suportar a ideia de você estar sozinha.

— Estou no hospital, cercada por uma equipe médica. Eu posso prometer a você, eu não vou estar sozinha. — ela queria ir vê-lo. Depois que ela passou a mensagem para ele, ela esperava que ele voltasse para vê-la. Ela lamentou ter recuado de seu toque quando ele tentou confortá-la na cama.

— Você tem certeza?

— Eu não estou sozinha, e eu não vou morrer de repente. Por favor, vá para casa e durma um pouco. Sério, eu estou bem. — sua mãe sabia o que seu pai acordou com Alex? Forçando um sorriso nos lábios, Sunshine viu seus pais reunirem seus casacos e bolsas.

— Eu vou estar de volta assim que você acordar amanhã. Eu tenho certeza que eu ouvi o médico dizer que ele vai te liberar em breve.

Tiny parou para deixá-la saber que ela não iria para casa. Ela estaria de volta na sede do clube antes que ela fosse para casa. Ele tinha tomado um tempo para vê-la quando seus pais estavam fora do quarto.

— Até mais, querida, — disse seu pai, beijando o topo de sua cabeça.

Ela não olhou em seus olhos. Sunshine estava cansada de ver a vergonha e culpa em seus olhos.

Quando estava sozinha, Sunshine apertou o botão, solicitando uma enfermeira.

— O que posso fazer por você, querida? — disse a enfermeira. O nome de Felicity estava em seu crachá.

— Oi, eu queria saber se estaria tudo bem se eu fosse ver alguém.

— Quem você gostaria de ir ver?

Lambendo os lábios repentinamente secos, Sunshine falou seu nome. — Alex Allen. Ele veio aqui comigo, eu acho. Bem, ele tinha ferimentos semelhantes ou algo assim.

— Não há necessidade de corar ou de pânico. Eu sei, e eu só vou pegar uma cadeira de rodas para você.

Sunshine empurrou o cobertor das pernas e se sentou com seus pés pendurados do lado da cama.

— Você pode fazer isso, Sunshine. Você pode ir vê-lo. — seu coração estava acelerado com a perspectiva de vê-lo novamente. No momento que ela soube da verdade trabalhando como governanta de Alex, ela estava tão chateada e com muita raiva. Agora, ela estava feliz que era ele o único que tinha dado a seu pai o que ele precisava. Se tivesse sido qualquer outra pessoa a sua vida poderia ter mudado drasticamente. Alguns homens poderiam querer muito mais dela.

Felicity trouxe a cadeira dentro de segundos e a ajudou se sentar. Em um par de dias Sunshine sairia do hospital andando. Fazia duas semanas e ela perdeu o Ano Novo. Que maneira de começar o Ano Novo, deitada na cama, se recuperando de um ferimento a faca de um maniaco. Ela colocou a cadeira em movimento, sem alguém atrás dela a

empurrando. Sua mãe a tinha levado para os jardins do hospital ontem e não se calava tempo suficiente para ela apreciá-los. Ela não queria voltar com seus pais tentando mimá-la, pelo menos não o pai.

— Você sabe muito sobre Alex? — perguntou Felicity.

— Eu sou sua empregada. — ela trancou seus dedos, perguntando por que a enfermeira estava tendo interesse.

Não se preocupe. Ela está sendo boa. É o trabalho dela.

— Ele é um homem duro.

— Eu não preciso que você me diga sobre que tipo de homem é Alex. Eu sei.

— Você não é uma vagabunda do clube. Eu nunca vi você sair com as cadelas que permanecem no clube.

Sunshine ouviu a amargura na voz da mulher.

— Eu não. Eu te disse. Eu sou a empregada dele.

— Desculpe, eu acho que estou acostumada à mulheres me dizendo como todos eles são grandes. Eles não são. Nenhum deles é grande. Os Skulls é apenas um clube que faz o que quer sem consequências.

— Você parece chateada com isso. — Sunshine não entendeu a conversa que estava tendo com esta mulher. Pessoalmente, ela não ligava muito para os Skulls. Eles eram um clube e parte dos Skulls. Ela nunca sentiu a necessidade de tratá-los como algo grande ou diferente. Alex era o mais próximo que ela já tinha chegado a estar perto de um Skull.

— Não, eu não estou. Desculpe, quando se trata dos Skulls, vamos apenas dizer que eu era uma mulher que queria algo mais e não obtive. — Felicity abriu a porta de Alex.

— Você tem uma visitante, — disse Felicity, alertando o homem a sua presença.

Sunshine não conseguia desviar o olhar. Ela não queria desviar o olhar. Havia algo tão incrivelmente bonito sobre ele. Alex sempre foi um homem de boa aparência. Ela tinha visto fotos dele que foram mantidas trancadas no sótão. Um dia após a limpeza de toda a casa ela decidiu verificar o espaço do sótão em caso de camundongos. Ele vivia no

campo, então os ratos poderiam facilmente entrar e começar a brincar com a eletricidade e essas coisas.

Quando ela subiu, ela tinha visto várias coisas antigas, algumas eram esfarrapadas enquanto outras eram novas. Da bagunça, ela logo descobriu uma coleção de memórias que Alex tinha mantido escondido por um longo tempo. Fotos dele menino crescendo com a irmã, Patrícia. Ela sabia sobre a irmã e até mesmo tinha visitado seu túmulo. Alex era um mistério. Olhando para ele, ela só sabia que ele manteve uma grande quantidade de segredo. Ele não compartilhava com ninguém, nem mesmo Tiny.

— Sunshine, — disse ele, falando o nome dela.

Felicity a empurrou para o quarto. — Vou deixar vocês dois sozinhos.

— O que você está fazendo aqui? — ele perguntou.

— Eu queria ver você. — ela olhou para seu colo, perguntando o que ela poderia dizer a ele. Trancada em seu quarto de hospital, ela tinha muito a dizer para ele enquanto que agora, ela não tinha a menor ideia do que dizer.

— Eu não queria que isso acontecesse com quem quer que seja.

Ela olhou para ele. — O quê?

— Você estar aqui. Eu nunca faria nada para te causar dor.

Em seus olhos, ela viu as lágrimas não derramadas. Lambendo os lábios, Sunshine não sabia o que dizer e assim permaneceu em silêncio.

— O meu passado. — ele parou de falar para sacudir a cabeça. — Eu fiz merda no meu passado que eu poderia ter acabado morto. Preston, eu pensei que ele estava acabado. Eu nunca faria nada para prejudicá-la. Você tem que acreditar nisso.

Isso tinha que ser a coisa mais próxima de um pedido de desculpas que ele já tinha dado.

— Eu sei. — disse ela. — Tiny veio me ver. Ele, ehm, eu tenho de ficar no clube até que isso passe. Você vai estar lá?

Ela trancou os dedos, nervosa sobre qual sua resposta seria. O clube não a impressionava, e ela não estava intrigada o suficiente sobre ele. Mas se Alex iria estar lá, ela ficaria feliz em ir.

— Eu estarei lá. Eu não posso estar em qualquer outro lugar, — disse ele.

— Você conheceu Preston no passado? — perguntou ela.

Alex abaixou a cabeça. — Sim. Eu o conheci há tempos. Porra, eu errei com ele, e agora estou pagando o preço por isso.

— O quê você fez de errado com ele? — ela não sabia por que ela estava tendo essa conversa com ele. Isto tinha de ser a conversa mais longa que já tinham tido nos últimos meses.

— Eu sou o único responsável pela morte de sua irmã. Eu não a matei com as minhas mãos, mas eu também não fiz o que eu prometi.

— O que você prometeu?

Ele sorriu. — Eu prometi cuidar dela.

— Eu sei do acordo que você fez com meus pais. — as palavras derramaram de seus lábios como se elas tivessem vontade própria.

Seus olhos eram de um castanho escuro, olhos pecadores no qual ela tinha se perdido muitas vezes. Este homem era mais velho do que ela, muito mais velho, mas ele foi o primeiro homem a fazê-la se sentir animada, viva.

— Por que você não está com raiva ou xingando? Você tem todos os motivos para me odiar.

— Por quê? — ela perguntou. — Você fez um acordo com meu pai, não comigo. Ele é o único que decidiu ir com esse acordo. Você não fez nada, mas foi bom para mim. Você não me forçou ou me disse para não viver a minha vida. Eu não sou uma prisioneira.

— Eu não entendo você, Sunshine. Você quase foi morta por minha causa. Você também sabe que eu paguei um monte de dinheiro para você ser minha, e em vez de estar chateada, você parece feliz.

— Eu não estou feliz, Alex. Morrer não é algo que eu quero fazer em breve. Eu não vou mentir. Estou com medo. Estou com medo dele voltar e desta vez me matar. Eu não sei o que o deixa mais revoltado. O fato de que eu era sua empregada ou a cor da minha pele.

— Como eu disse, meu passado não é bom. Fiz amizade com um monte de pessoas fodidas. Preston, ele é uma daquelas pessoas que tem pensamentos estreitos e não acredita que é certo sermos diferentes.

— Ele é racista.

Alex assentiu.

— Você é racista? — ela perguntou. Fort Wills nunca tinha feito sentir nada mais do que bem-vinda. Uma questão de minutos com Preston e ela odiava tudo o que ele representava. Ele fez sua pele arrepiar.

— Não. Eu não sou racista. Eu não me importo com a cor da pele, nem me importo com mais nada. Eu amo meu clube, a minha cidade, e eu me importo com você, Sunshine. É por isso que eu concordei em ajudar o seu pai. Se eu não tivesse, ele teria ido a outro lugar. O pensamento de qualquer outra pessoa estar perto de você, eu não me sentiria bem comigo mesmo.

Lágrimas encheram seus olhos com sua admissão. Havia muito mais para Alex, mas ele manteve tudo sob sete chaves. Era este o lado verdadeiro dele ou era mentira? Ela não sabia qual era a verdade, mas ela soube naquele momento que ela queria o homem que sempre estava com ela.

— Nós não podemos voltar para a sua casa?

Ele balançou a cabeça. — Não.

— Você vai estar lá?

— Sim, eu estarei lá.

Ela assentiu com a cabeça. — Bom. Eu me sinto segura com você. Eu não sei por que, mas eu sempre me sinto segura com você.

Sunshine deu a ele um sorriso, empurrando sua cadeira mais para perto da cama. Estendendo a mão, ela agarrou a dele, finalmente cedendo a tocá-lo. No momento em que sua pele negra tocou sua pele branca, algo acalmou dentro dela. Era para ser assim. Alex era para ser seu homem.

CAPÍTULO TRÊS

Hardy olhou para as folhas de papel em suas mãos como se fosse veneno. Ele não queria segurá-las, tocá-las, ou ter qualquer coisa a ver com elas. Esta não era a vida que queria sequer pensar, divórcio, uma vida sem sua Rose. Ela tinha sido sua por muito tempo, mais de treze anos de casamento. Ele tinha sido seu primeiro e único amor. Hardy tinha estalado sua cereja¹, e daquele dia em diante ela tinha sido toda a sua.

Colocando as folhas em sua mesa, ele colocou a caneta ao lado dos papéis. Ele tinha olhado para estes papéis do divórcio por meses. Tiny exigiu que ele assinasse, Rose pediu a ele, e seu advogado disse para terminar com a enrolação.

Ele pegou a caneta de volta, tirou a tampa e pressionou a ponta ao fundo da página. Não, ele não poderia fazer isso. Jogando a caneta contra a parede, ele empurrou para fora do seu assento, e se dirigiu para a porta.

Sua única necessidade agora era deixar o clube. Permanecer em seu quarto, lembrando tudo o que ele tinha perdido em Rose, sua sereia ruiva.

Uma vez que ele foi para o piso principal, ele encontrou Angel e Lash saindo pela porta. Era um par de dias para o Ano Novo, e um monte de meninos estavam voltando para casa. As celebrações foram bem com Alex no hospital. Merda estava prestes a bater no ventilador em grande estilo. Não havia nada que qualquer um deles poderia fazer além de esperar a ameaça aparecer.

— Vamos lá, baby, eu quero ir para casa em algum momento hoje, — disse Lash, segurando a mão de Anthony.

— Eu estou me certificando de que temos tudo.

Ele passou pelo lindo casal, e saiu para a noite. Caminhando para sua moto, ele saltou quando Baker entrou no complexo. Baker, Fighter, e Ink eram os três prospectos que tinham sido colocados sobre o dever de cuidar de sua mulher.

¹ Referência à tirar a virgindade.

— O que está acontecendo? — perguntou Hardy.

— Você não vai ver Rose. Você sabe o que disse Tiny. — Baker saltou de sua moto, olhando para Hardy.

— Eu preciso ver minha esposa.

— Ela não quer ver você.

Hardy amaldiçoou, segurando a alça de sua moto para tentar controlar seu temperamento. Ele odiava as pessoas dizendo que ele não poderia fazer ou não.

— Eu estou indo para um passeio de merda, — disse ele, montando sua moto.

— Estou falando sério, Hardy. Tiny vai ficar puto se você decidir ir vê-la. — Baker estendeu a mão para agarrar seu braço.

— Você tem que estar brincando comigo. Você é um prospecto, rapaz. Recue antes de você cruzar a fodida linha, filho da puta. — Hardy olhou para o homem mais jovem, determinado a ver Rose uma última vez antes de ter que assinar os papéis terríveis.

— Hardy, desce da moto, — disse Tiny, saindo da sede do clube.

Movimentando a cabeça, Hardy virou para olhar para seu presidente. Ele estava farto e cansado de ser mandado o que fazer.

— Eu preciso ir vê-la.

— Você poderia tê-la visto em qualquer oportunidade ao longo do último par de dias. Você não foi. — Tiny deu um tapa no ombro de Baker. — Você não vai vê-la.

— Ela é minha esposa, filho da puta.

— Rose me pediu para te manter longe. — Tiny parou no frio sem vestir uma camiseta enfrentando ele. Hardy sabia que ele não tinha uma chance de ganhar. Tiny pode ser velho, mas ele era um filho da puta mortal.

Saindo de sua moto, ele enfrentou Tiny. — Eu preciso vê-la, Tiny. Eu não posso simplesmente assinar aqueles papéis malditos ou o que seja. Eu a amo. É muito tempo para jogar pelo ralo.

O silêncio desceu em torno deles. Hardy não tinha notado qualquer outra pessoa do lado de fora da sede do clube nem se importava. Tudo o que ele queria era ver sua mulher.

— Por quê? — perguntou Tiny.

— O quê?

— Por que você a traiu? Por que fez isso com ela?

Hardy riu. — Você vai me perguntar isso depois do que fez com Patrícia?

A mandíbula de Tiny ficou tensa. — O que aconteceu comigo e Patrícia não está em questão aqui. Não sou eu que está recusando a me divorciar da minha mulher. Não sou eu que está prejudicando a minha mulher sempre que posso. Agora, responda a maldita pergunta.

— Eu não sei, — disse Hardy. A verdade era que ele não gostou da resposta. Ele tinha a traído porque ele podia e a cadela queria tanto quanto ele queria. Esses pensamentos rasgaram parte de sua alma. Rose, que era o seu mundo há dez anos, ele quase a perdeu. Quando ela voltou para ele, ele tinha prometido a si mesmo que nunca lhe daria a chance de fugir. Pela primeira vez em sua vida ele orou a Deus e ele não acreditava realmente que Deus existisse, mas ele tinha feito isso. Hardy teria caminhado através do inferno para ter Rose ao seu lado.

Essa abstinência dela, sua completa falta de aceitação ou perdão, estava quebrando todo o seu mundo. O que o machucou ainda mais foi testemunhar a dor dentro de seus olhos toda vez que ele a via. Rose foi se desfazendo, e ele não podia chegar perto o suficiente dela para consertar seu coração partido.

Você é a causa de seu coração partido. Você destruiu anos atrás e não conseguiu ver a verdade.

Anos fingindo que nada tinha acontecido era o que o levou a este momento. Hardy sabia que no fundo ele deveria ter feito alguma coisa, fazê-la falar com ele sobre o que passaram. Em vez disso, ele fingiu que ela tinha superado. Ele não quis lembrá-la de seu erro. Rose não podia ter filhos, e em vez de fazer o que estava fazendo Whizz, Hardy deixou pra lá. Havia tantas oportunidades que ele não conseguia entender. Olhando em volta do complexo, ele viu Angel e Lash indo em direção a seu carro. O casal tinha parado para olhar para ele. Se isso já não fosse suficiente, Tate, Murphy, e Simon estavam também testemunhando. Isso tudo era culpa dele. Ferir Rose e agora ele a estava machucando ainda mais.

De ombros caídos, ele olhou para Tiny. — Organize um encontro com Rose. Eu não posso assinar essa merda sem vê-la uma última vez.

— Você está prolongando isso.

— São mais de treze anos de casamento em um só erro. Eu não estou pronto para jogar isso tudo fora. Eu sei que Rose quer jogar a toalha, mas eu não posso. — Hardy tinha fodido as coisas. Ele tinha fodido em mais de uma maneira, mas seu coração pertencia à sua sereia ruiva.

— Eu vou ligar e falar com ela. Eu não posso prometer nada.

— Obrigado. — Hardy passou por Tiny pronto para voltar para a casa.

— O que você vai fazer se ela não quiser falar com você? — perguntou Tiny.

Ele fechou os olhos, tentando não cair.

— Eu vou assinar os papéis e dar a ela tudo.

Rose poderia ter tudo, a casa, o carro, a poupança, e ela levaria seu coração junto com ela. Não havia nenhuma outra mulher para ele.

Um erro em seu passado não era algo para jogar fora o valor das memórias de seu casamento. Ele não tinha sido sempre um prego no sapato dela.

* * *

— O que você quer que eu faça? — perguntou Rose, aparecendo na janela. Tiny tinha chegado a sua casa as sete, dez minutos atrás. Sempre que ela o via, ela sabia que no fundo ele estava vindo com notícias de Hardy.

— Tudo que ele quer é uma oportunidade para falar com você. Será que é tão ruim deixá-lo falar?

Na janela, ela viu seu próprio reflexo, nada para o jardim ou a camada de neve cobrindo o chão. — Como está Alex?

— Pare de mudar de assunto.

Ela balançou a cabeça, se virando para encará-lo. — O que você quer que eu diga? Você quer que eu o veja para que ele possa jogar ameaças para mim, chicotear todas as minhas deficiências?

— Rose...

— Não, não me venha com Rose, Tiny. Eu não posso ter filhos, e ele sabe que me mata saber a verdade. Ele não aceitaria adotar qualquer outra criança. Eu até mesmo sugeri uma adoção. Em vez disso, ele me disse que éramos bons o bastantes juntos. —lágrimas encheram seus olhos. — Então, nós somos bons o bastante juntos, mesmo depois dele engravidar aquela prostituta e agora ele joga isso na minha cara. Você espera que eu fale com ele?

As lágrimas que tinham enchido os olhos foram derramadas para fora, rolando pelo seu rosto. Ink estava na cozinha dando a eles a privacidade que Tiny exigiu.

— Eu não posso fazer isso agora, — disse ela.

— Ele machucou você, Rose. Eu sei que ele fez. Eu vejo isso em seus olhos, e sua presença no clube é restrita, mais do que você sabe. — ele soltou um suspiro, se levantando e andando em direção a ela. Ela colocou os braços ao redor de sua cintura, olhando para o tapete branco liso. Tiny colocou as mãos sobre os braços, a puxando para mais perto dele. Ela aceitou seu calor.

— Eu não posso fazer isso, — disse ela, repetindo suas palavras anteriores.

— Hardy tem estado em sua vida por um longo tempo. Me lembro do primeiro par de anos que estiveram juntos. O amor entre vocês é como a de um filme de romance. A mesma merda que Eva me faz ver. — Tiny era mais um pai para Rose que qualquer outra coisa. Ele era mais velho do que ela por uns bons vinte anos.

— Isso não é justo.

— Jogar fora treze anos de casamento por um erro pode ser um erro.

Ela respirou fundo.

— Imagine sua vida sem ele, Rose. Você vai ser feliz? Você vai ser realmente livre? — ele inclinou a cabeça para trás para olhar para ela.

— Estou feliz em não ter que vê-lo, Tiny.

— O que quebrou essas memórias? — ele perguntou.

— Tudo. O último par de anos é o que finalmente quebrou essas memórias. Elas estavam sempre lá. Eu fiquei com Hardy o tempo todo

mesmo não confiando nele. Eu queria fingir que era outra coisa, que eu não poderia estar longe dele. Era tudo falso. Tudo o que eu senti foi falso. — ela soltou um suspiro. — Estou começando a me perguntar se eu tenho vivido uma mentira pelos últimos dez anos.

— Fale com ele, Rose. Ele está quebrado sem você.

Ela fechou os olhos, e ela o viu. Hardy, seu marido, todo musculoso, duro que gostava de passar horas fazendo amor com ela. Amava possuí-la na frente do clube, sabendo que ninguém poderia tocá-la além dele. Rose era a sua posse.

Sim, tentando fingir que não amava Hardy era fácil. Para ele também era fácil fingir que não se importava, mas ela não estava realmente feliz. A verdade horrível era que ela nunca foi realmente feliz sem Hardy. Ele a fez feliz, e o poder que tinha sobre ela para destruir ou fazê-la feliz, assustava-a. Desta forma, Rose estava livre de temer seu próximo caso.

— Tudo bem, eu vou falar com ele. Eu vou passar por aqui na sexta-feira. Tenho muito o quê fazer para o próximo par de dias. — ela precisava estar preparada para enfrentar o único homem que já possuiu seu coração. Hardy era a sua única fraqueza. Desde o primeiro momento juntos, faíscas tinham voado como estrelas cadentes no céu.

— Obrigado.

Rose assentiu com a cabeça, andando em direção à porta para vê-lo sair. Ink apareceu na porta.

— Você está bem? — ele perguntou.

Os prospectos sempre tinham sido gentis com ela. Ela tinha visto o interesse em seus olhos, sua curiosidade sobre ela. Rose era a primeira old lady que tinha deixado o clube e seu homem.

— Sim, eu estou bem.

Trancando a porta, ela subiu as longas escadas em direção a seu quarto, seu quarto compartilhado. Ela abriu a porta, sacudindo o interruptor de luz. Respirando fundo, ela acendeu a luz e caminhou em direção ao guarda-roupa. Hardy havia trabalhado duro para dar a ela tudo o que ela tinha agora em sua vida. Quando ele disse a ela, em uma idade jovem para confiar nele, ela não teve dúvidas. Ela colocou sua confiança, a sua fé, e toda a sua vida em suas mãos. Ela parou de trabalhar, preferindo estar em casa sempre que ele estivesse. Durante muito tempo, funcionou, mas depois não.

Rose puxou o colete de couro que ele tinha comprado para ela um dia depois de seu casamento. Eles estavam em lua de mel no Caribe quando ele deu a ela. Propriedade de Hardy.

— *É isso aí agora, babe. Você é minha para sempre.*

Quando ela usava todos esses anos, ela acreditava que ela era a mulher mais sortuda do mundo. Por que ambos não poderiam voltar a esse tempo? Ela ainda amava Hardy com todo seu coração, mas cada vez que olhava para ele, ele quebrava outra pequena parte dela.

CAPÍTULO TRÊS

Alguns dias depois

— Você quer me dizer que o homem que mandei levar minha mulher ao aeroporto é o mesmo homem que matou a irmã desse filho da puta? — perguntou Tiny. Sua raiva fez Alex estremecer. Olhando por cima para Ned, Alex levantou a sobrancelha. Isso estava em suas mãos agora. Alex não tinha dito a ninguém para ir buscar Sully.

— Sully não é um homem mau, Tiny.

— Mau? Ele assassinou uma menina inocente em um fodido elevador, e você fodicamente cobriu esse doente. — Tiny se levantou de trás da mesa. Ele bateu com o punho contra a parede.

— Você realmente acha que eu ia colocar minha filha em perigo? Essa menina não era inocente. Ela não era inocente de qualquer forma, longe disso. Sully perdeu o controle. Éramos todos jovens. Ele não mataria Eva. — Ned cruzou os braços sobre o peito. Considerando que o cara estava se aproximando dos setenta e mal tinha um pinga de gordura nele. Na verdade, Ned estava no topo da forma.

— O que exatamente podemos esperar de Preston? Eu nunca ouvi falar dele porra, e agora ele está na minha cidade matando mulheres sob minha proteção.

— Sunshine não está sob sua proteção, — disse Alex. — Ela está sob a minha.

— Não, Alex, ela não está. O clube votou, e Sunshine está sob nossa proteção. Você tem sorte de não pedirem para você sair. Se você me perguntar, o pessoal prefere ter Butch de volta do que você. — Tiny correu seus dedos por seus cabelos, parecendo irritado. — Esta merda, eu não posso lidar. Agora não.

Alguém bateu na porta.

— Entre, — disse Tiny.

Lash abriu a porta, entrando.

— Por que ele está aqui? — perguntou Ned.

— Lash vai tomar o martelo em breve. É hora dele aprender o que significa ser um verdadeiro líder do clube. Eu não vou mantê-lo fora de qualquer merda que todos nós discutirmos.

Alex não gostava disso. Poucas pessoas conheciam a verdade. Lash se sentou no sofá no canto. — Acho que estamos discutindo por que diabos o cara acabou no hospital com um ferimento de arma branca?

— Alguém está de volta para uma pequena vingança. Alguém do passado de Alex e Ned, — disse Tiny.

Era a segunda semana de janeiro e Alex já acreditava que ele tinha perdido muito tempo se recuperando no hospital. Lash olhou para Ned, em seguida, para Alex. — Eu aposto que há um monte de história que não sabemos sobre você, qualquer um de vocês. Alguma vez você já pensou sobre isso, prez?

Rangendo os dentes, Alex estava ficando puto ao ouvir o bastardinho de merda achar que sabia de coisas quando ele não sabia.

— Eles têm uma história, Lash. Não se preocupe, eu não tenho dúvidas de que eles estão escondendo merdas. Estamos todos escondendo merda, incluindo este clube. — Tiny se inclinou contra sua mesa, cruzando os braços sobre o peito. — Vamos esclarecer uma coisa, eu não dou a mínima para o que qualquer um de vocês tem ou não ter feito no passado. A única coisa que me importa é se o que você fez afeta minha mulher, os meus filhos, e meu clube.

Alex não desviou o olhar de Tiny. Seu amigo, seu ex-cunhado, estava olhando para Ned. Houve um tempo quando Tiny vivia com Patrícia, sua irmã. A partir do olhar nos olhos de Tiny, os sentimentos que uma vez tinha tido por Patrícia eram carinho, proteção e não amor.

Não que ele poderia culpar Tiny por não ter um sentimento mais profundo por Patrícia. Não havia muitas pessoas que conheciam sua irmã e excessivamente gostavam dela.

— Ok, então nós só precisamos lidar com essa pessoa, — disse Lash.

Puxado para fora de seu transe, Alex assentiu. — Seu nome é Preston Cooper.

— Ouvi dizer que ele está em toda essa coisa de raça pura, poder branco ou alguma merda assim. Isso é verdade?

— Ele fazia parte de um grupo como esse, mas ao longo dos anos, eles ficaram impopulares. Preston sumiu um par de semanas depois que sua irmã foi morta, — disse Alex, sentado na cadeira em frente de Lash. Ele esfregou a testa sentindo um início de dor de cabeça.

— Preston era para estar morto. Ele não fazia parte de nenhuma gangue relevante em Vegas, mas ele tinha o seu próprio seguimento com apoiadores que acreditavam na mesma merda que ele, — disse Ned. — Eles eram Cooper's Rule.

— Cooper's Rule?

— É como eles chamavam a si mesmos. Eles acreditavam em grupos seletos que tinham o direito de controlar as empresas, poder, enfim, de qualquer forma, eles eram impopulares e destruidores. Vários membros acabaram na prisão e...

— Eu organizei para que Preston fosse morto, — disse Alex. Ele queria ir ver Sunshine. Ele não queria estar sentado neste escritório discutindo o passado ou o que significava. Uma das razões que ele incentivou o casamento de Patrícia com Tiny era tirá-la de Vegas e levá-la para longe da merda corrupta que assolava sua vida. — Só que ele não foi morto, e descobri isso um par de dias atrás.

— O que podemos esperar? — Tiny perguntou.

— Eu não sei. — Alex olhou para seu único amigo. Ele não ia deixar ninguém chegar perto dele através de seus anos no casino ou no clube. Alex sabia que a única maneira de sobreviver era manter todos na força do seu braço. Era tudo o que tinha feito para sobreviver tanto tempo. O mundo era um mundo cão que come cão, e Alex sempre teve a intenção de ser um cão muito maior do que qualquer outro. Ele tinha desistido de tudo para proteger o clube, e as pessoas que importavam para ele. Ele não iria parar agora.

— O que quer dizer que você não sabe?

— Preston não é um assassino ou líder aleatório, Tiny. Ele não é nada como Snitch ou Gonzalez.

— Então o que ele é? — Tiny perguntou. — Eu não posso fazer algo não sabendo de nada.

— Esse cara ficou desaparecido dez anos. Eu acho que o melhor que podemos fazer é colocar uma porrada de proteção em torno das mulheres, — disse Ned. — Preston Cooper, ele não tinha uma reputação

boa. Ninguém sabe como sua assinatura é, mas podemos esperar algo ruim.

— Por quê? O que faz você pensar que nós podemos esperar algo ruim? — Tiny olhou de Ned para Alex.

Lash estava recostado na cadeira, esfregando a testa. — É muito simples.

— O quê?

— Esse cara, seja ele quem for, tem esperado muito tempo por este momento. Devemos antecipar que ele quer Alex morto? O que quer que tenha acontecido no passado está entre Alex, Ned, Sully, e este filho da puta Preston. Alex é parte do clube, então vamos começar a batida em algum ponto. Sem bloqueio, precisamos esperar por ele faça seu próximo movimento.

— Ele vai dar o próximo passo, — disse Alex, olhando para suas mãos. — Sunshine me deu a mensagem de que ele não terminou comigo ainda. Este é o meu problema, Tiny e eu vou lidar com isso. Não é uma questão do clube.

— Você não vai. Fort Wills é a minha cidade, os Skulls é o meu clube, e pela primeira vez, Alex, você vai fazer o que eu disser. — Tiny andava em direção a sua mesa. — Isso é tudo o que você sugere, esperar?

— É tudo o que temos para fazer.

— Sunshine, ela precisa ficar aqui.

— Não, um ataque não vai atraí-lo para fora. Só vai mantê-lo trancado. Precisamos que ele venha fazer um movimento em nós.

— Butch e Cheryl? — perguntou Tiny.

— Eles precisaram ir para Las Vegas, — disse Lash. — Deixe-os levar Michael com eles. Nós não precisamos de um menino aqui na tábua de bater. Como você disse, seu filho precisa estar longe daqui, e se este bastardo quer te prejudicar, ele vai querer seu filho.

Alex se levantou, abotoando o paletó. Ele não queria que Michael se fosse, mas ele também não via um ponto em prolongar o inevitável com Butch.

— Cuidado com Eva, — Tiny disse, olhando para Ned.

— Não me dê ordens.

— Eu vou te dar ordens sim, porra. Você permitiu que minha mulher pegasse um assassino. Nunca coloque minha mulher nesse perigo de merda novamente, caso contrário, meu velho, vamos acabar com isso de uma vez por todas.

Ned e Lash deixaram a sala. Alex fez o seu caminho em direção à porta.

— É melhor você saber o que você está fazendo, — disse Tiny.

Olhando para trás, seu cunhado, não, ex-cunhado, Alex não sabia o que dizer. A única pessoa que ele realmente se importava estava a poucos passos de distância. Ele estava tão triste de ver a raiva no rosto de Tiny. Rangendo os dentes, ele acenou com a cabeça. — Se serve de consolo, eu nunca quis machucar você ou que isto voltasse em você.

— Quantos esqueletos que você tem em seu armário? — Tiny perguntou.

Alex sorriu. — Você não quer saber quantos.

— Leve Fighter com você, um dos prospectos. Ele pode lidar com uma luta rápida. Adam também irá com você, — disse Tiny.

— Você tem que estar brincando comigo, certo? Adam peida o tempo todo. Eu posso lidar com Preston do meu próprio jeito. Ele não vai sair ainda.

— Você não sabe disso, e eu não estou tendo outro serial killer do caralho solto na minha cidade. Ter proteção não é um pedido, Alex. É uma ordem. — Tiny se sentou na sua cadeira, dando as costas a Alex.

Vendo nenhum outro ponto permanecer ao redor, Alex deixou o escritório. Fighter e Adam estavam longe de ser encontrados. Ele imaginou que iria encontrá-lo de volta em sua casa. Ele estava indo para o hospital pegar Sunshine. O próprio pensamento da mulher mais jovem iluminou toda a sua vida. Doeu em Alex saber que ele não podia deixá-la ficar muito perto dele. A última coisa que ele queria era que ela acabasse na zona de combate.

* * *

— Ok, eu acho que está tudo pronto, — disse Sandy, colocando um pouco de seu cabelo loiro tingido atrás da orelha. Sunshine olhou por trás da médica até o motoqueiro segurando o batente da porta. Tinha certeza de que ela tinha ouvido Sandy chamá-lo de Stink. Que nome estranho era Stink. O nome parecia cruel para Sunshine.

— Obrigado.

— Stink, você não tem que ficar aí o dia todo. Eu não vou a lugar nenhum. — Sandy olhou para o motoqueiro.

— Eu vou esperar no corredor.

Sunshine observou enquanto a outra mulher suspirou. — Homens, eles podem ser um pouco intensos.

Pensando em Alex, ela sorriu. Ele era intenso quando ela tomava o tempo para observá-lo. — Eu, ehm, eu realmente não sei.

— Esse olhar em seu rosto me diz que você sabe exatamente o que quero dizer, querida. É melhor manter esse homem preso.

— Eu nunca posso estar com ele. Quero dizer, ele é meu chefe. — batendo a mão na sua boca, ela arriscou um olhar em Sandy. Nem uma única vez em todo o tempo que ela conhecia Alex ela tinha expressado sua atração.

— Alex, você tem uma coisa por ele. Ele é um pouco velho para você, certo?

— Eu não me importo com a idade.

Sandy estendeu a mão, tocando seu rosto. — Você é uma mulher bonita, Sunshine. Você pode ter quem você colocar em sua mente. Eu não sou ninguém para dar conselhos. Eu tenho os meus próprios problemas.

— Que tipo de problemas? — Sandy tinha parado em seu quarto um pouco ao longo dos últimos dias. Sunshine gostava dela, mesmo com os olhos problemáticos e constantes no guarda-costas motoqueiro.

— Eu geralmente nunca falo com as mulheres que eu não conheço, mas eu gosto de você, Sunshine. Há algo sobre você, eu não sei. Você sabe o homem que estava à espreita na porta? — Sunshine assentiu. — Bem, ele, ehm, sim, ele fez suas intenções para essas coisas conhecida, e elas não são todas boas. Bem, elas são boas, mas eu não sei. Eu só não acho que ele sente algo parecido. Ele tem sido

meu amigo. Quero dizer, quando os pesadelos batem, eu me enrolo contra ele e espero que as más recordações desapareçam.

Sunshine engoliu. Esta foi uma grande revelação. Elas eram praticamente desconhecidas, ainda assim Sandy estava confiando a ela algumas coisas pessoais.

— Você não pode falar com ninguém sobre isso?

— Eu era uma bunda doce. Eu dormi com membros aleatórios do clube. Porra. — Sandy bateu o pé. — Eu nunca estive em um relacionamento real. Estou com quase quarenta anos de idade. Eu tenho sido médica e eu sou o tipo de mulher que dorme por aí. Evidentemente, eu não tive sexo em um longo e horrível tempo. Talvez eu não saiba como?

— Eu não sabia que era algo que você não poderia ficar sem.

— Você é virgem?

— Sim. — o rosto de Sunshine ficou realmente quente.

— Merda. Você não vai saber absolutamente nada para me ajudar.

— Eu não quis te oferecer conselhos, e eu realmente sinto muito que você está lutando com, ehm, Stink. Posso apenas te dizer que o nome dele está errado em tantos níveis?

— É nome do clube. Ele sempre atende por Stink. Ele não consegue sentir cheiros. Os irmãos no clube acharam isso engraçado. Ele pode limpar banheiros e não pode sentir o cheiro podre.

Sunshine franziu a testa. — Isso é um nome estranho e informação demais. Qual o nome de Alex? — sua curiosidade foi levando a melhor sobre ela.

— Alex não tem um nome. Todo mundo só o chama de Alex.

Por alguma razão, Sunshine se sentiu triste por Alex. Ele não tinha um nome de clube, e ainda assim ele era parte deles.

— Ele sempre usa um terno, e ele não é realmente parte do clube. Quero dizer, ele é. Merda, nós podemos falar de mim novamente? O que devo fazer?

— Você precisa fazer o que te fizer feliz. Se você gosta de Stink dessa forma, então vá para ele. Se não, então não leve à diante. Seja

honestamente com ele. — Sunshine sorriu para a mulher mais velha esperando que sua resposta tivesse ajudado.

— Obrigada. Eu realmente aprecio isso, — disse Sandy. — Você está pronta?

— Sim, eu estou pronta para ir. — ela não estava pronta para ir para o clube.

O barulho na porta a fez virar para ver Alex empurrando Stink contra a parede. — Porra! Sai fora.

Alex entrou no quarto, poderosamente chateado. Ela nunca o tinha visto ser agressivo antes.

— O que está acontecendo? — perguntou Sandy, cruzando os braços.

— Houve uma mudança de planos. Sunshine está vindo comigo.

Ela aplaudiu por dentro. Havia algo dominante e possessivo com Alex. Seu coração disparou quando ela olhou para ele. Seu olhar estava sobre ela.

— Espere, me falaram que ela vai voltar para o clube. Você não pode simplesmente levá-la. São ordens de Tiny.

— Chame Tiny. Ele vai confirmar. Se Stink tentar me tocar de novo diga a ele que vai ficar sem um pau. — Alex deu um passo mais perto. — Você tem tudo? — ele falou baixinho para ela enquanto ele tinha sido duro com Sandy e Stink.

— Sim, eu tenho tudo.

Sandy estava falando com alguém em seu telefone celular.

— Eu pensei que estava indo para o clube.

— Você vai voltar para casa comigo. Eu posso te proteger. — ele estendeu a mão para ela pegar.

Ela não hesitou. Colocando a mão na dele, ela ergueu a bolsa. Isso parecia certo para ela.

— Sim, está tudo bem, Stink. Tiny está sendo legal com ele.

— Essa é uma fodida surpresa, — disse Stink com escárnio.

Sunshine não queria estar no meio de qualquer problema com as três pessoas que estavam discutindo. Ela nunca tinha feito bons argumentos. Conflito era algo que ela sempre tinha evitado.

— Se você tem algo a dizer, diga! — Alex soltou a mão dela para se lançar perto de Stink. — Você tem um problema comigo, rapaz?

Stink bufou. — Todo o clube tem um problema com você, garoto de Vegas. Está tudo bem. Eu posso esperar.

— Eu realmente gostaria de ir para casa para descansar, — Sunshine disse, vendo a tensão dentro de Alex. Ele estava pronto para começar uma briga. Não era difícil adivinhar.

— Ela precisa descansar, — disse Sandy, pisando entre eles.

— Nós vamos lidar com isso outra hora, Stink. — Alex pegou a mão dela, a levando para fora do hospital. Ninguém os parou quando eles fizeram o caminho em direção ao carro. Ela estava mais do que feliz quando entrou na parte traseira de um carro esperando.

— Adam, esta é Sunshine. Sunshine, este é Adam. Ele é um nômade no clube na esperança de estabelecer suas raízes em Fort Wills. Ele é britânico e tem um problema com peidos. Se você fizer isso no carro, eu juro que vou atirar em você, — disse Alex.

— Porra, vocês americanos são todos certinhos. Não pode sequer fazer um piada, qualquer que seja. Ei, Sunshine, prazer em conhecê-la.

Ela levantou a mão, sorrindo. Sua vida tinha ido de uma vida normal para louca dentro de uma questão de semanas. O que aconteceu com a sua simples vida de ser a governanta de Alex?

— Você fala?

— Sim, eu falo. — ela sorriu para o homem.

Olhando para fora da janela, ela se acomodou contra seu assento, esperando chegar na casa de Alex. Ela gostava da casa.

Esfregando a testa, ela ouviu Adam e Alex discutirem. Era isso o que Alex fazia o dia todo? Discutir com todos que encontrava? Desde a tensão no quarto do hospital, ela não imaginou que ele seria muito querido dentro do clube e fora dele.

Saindo do carro, Alex pegou sua bolsa, se dirigindo para a casa.

— Volto em breve. Vou trazer Fighter de volta comigo.

— Certo. Eu não estou indo a lugar nenhum.

Ela olhou para trás para ver Adam no carro.

— Ele e outro cara, um prospecto do clube, vão estar ao redor por alguns dias. Para nossa proteção, — disse ele.

— Por que precisamos de proteção?

Ele fechou e trancou a porta atrás dele. — Vamos apenas dizer que eu fiz um monte de inimigos ao longo dos anos.

— O homem que me apunhalou? Ele ainda está lá fora?

— E agora ele tem um problema comigo.

— E com a cor da minha pele, — disse ela, recordando suas palavras horríveis quando ele a encontrou.

Alex suspirou. — O ódio não é meu.

— Eu sei. Por que você contrata alguém que você não suporta?

Ele colocou sua bolsa no chão, se movendo em direção a ela. Ela ainda a segurava quando ele pegou seus braços, a puxando para perto. — Eu não posso dizer o suficiente o quanto lamento o que você está passando. Eu não sabia que Preston era uma ameaça para mim ou para você. Eu nunca teria te colocado em perigo.

Lágrimas encheram seus olhos enquanto pensava sobre aquela noite. Ela estava se preparando para ir para casa quando tudo aconteceu.

Alex moveu suas mãos até a bochecha de seu rosto. — Homens como Preston, eles são monstros, ok? Não há nada de errado com você.

— Mas estar aqui poderia te colocar em perigo.

— Não. Você estar na minha casa te coloca em perigo.

— O que exatamente aconteceu, Alex? Eu não entendo.

— Nem eu, mas eu prometo a você, eu vou descobrir isso tudo. Até então, eu quero que você fique perto. Você vai dormir no quarto ao lado do meu. Espero que esteja tudo bem.

Ela não gostava de se sentir assim, assustada, nervosa, e também animada. Alex era um mistério para ela. Ela gostava dele, mas não

sabia como dizer a ele que gostava dele. Era difícil colocar seus sentimentos em palavras.

— Sim, está bem.

Seu toque estava deixando sua buceta molhada. Ela queria fazer mais.

— Eu cuidarei de você. Eu prometo.

— Eu confio em você, Alex.

— Deus, Sunshine. Você não deve confiar em mim. — ele se inclinou para perto pressionando um beijo em seus lábios.

Ela engasgou, incapaz de conter seu choque.

— Sinto muito.

— Não, está tudo bem, — disse ela. Se ao menos ele a beijasse com um pouco mais de paixão. Ela deve ter aterrorizado ele? Ele quase a matou. Ela queria que ele a quisesse há muito tempo, mesmo depois de descobrir sobre o acordo que tinha com seus pais. Ele foi o primeiro homem com quem ela queria estar.

Que tipo de pessoa isso fazia dela?

— Estou cansada. Eu vou descansar.

— Ok.

Havia um monte de okays nos últimos minutos. Alex pegou sua bolsa e começou a ir para o andar de cima. Sunshine não podia deixar de admirar sua bunda.

* * *

— Estou morrendo. Apenas me dê um minuto para recuperar o fôlego, — Angel disse, levantando a mão.

— Você não tem tempo para recuperar o fôlego. Você acha que alguém só vai esperar você ter um minuto enquanto estiver tomando fôlego? Lutar não é assim.

— Então ainda bem que não estamos em uma luta. Por favor, Gash, me dê uma pausa. Eu estou tentando aqui. — ela estava curvada, respirando pesadamente.

Gash deu um passo para longe dela, dando o espaço que ela precisava para se recompor. Seu treinamento estava indo muito bem, e os reflexos de Angel estavam melhorando. Ela simplesmente não era cruel. Com a vida que levavam, ela precisava aprender a lutar para lidar com as coisas horríveis, cruéis, todo tipo de merda ruim. Gash não podia empurrá-la para longe demais. Ela já tinha passado por tanta coisa. Os homens de quem ele estava tentando protegê-la não paravam. Eles não iriam manter suas mãos em sua cintura ou braços. Os homens com quem ele esteve trancado eram como animais, assassinos, estupradores, todo o tipo de merda ruim caía dentro dos muros da prisão.

— Eu sei que não sou a melhor das alunas, Gash. Eu sei que não haveria um tempo limite se tudo isso fosse real. — Angel se aproximou dele. Ela usava uma camisa folgada e comprida e uns calções de ciclista.

— Eu não posso te proteger, Angel. Os homens que atacam as mulheres, eles vão estuprá-las ou usá-las como moeda de troca. Isso coloca todos em uma situação ruim. Lash está certo. Você não deveria estar fazendo isso.

— Eu não estou falando apenas sobre as coisas extremas. Eu quero me defender. Você não estava aqui quando o clube foi invadido ou quando eu fui baleada. Se havia algo que eu poderia ter feito diferente, eu teria. Eu não sei agir como vocês fazem. Não fui criada para pensar em defesa ou medo. — ela parou de falar, correndo os dedos pelos cabelos. — Eu não sei como ser o tipo de mulher que Lash precisa que eu seja. Tiny quer que ele tome o clube quando for a hora, o que eu deveria fazer? Eu sou sua esposa, e ainda assim, eu não posso nem me defender. Eva, ela tem o que é preciso. Eu não.

Lágrimas encheram seus olhos, derramando por suas bochechas.

— Merda, Angel. — Gash se levantou, envolvendo os braços em volta dela. — Você é uma boa mulher, e você não precisa ser dura e resistente, ou mesmo temida para fazer parte deste mundo. O clube te ama. Lash é louco por você.

Angel afastou. — Sinto muito. Depois de tudo que você passou a última coisa que você quer fazer é lidar com uma mulher fraca.

— Querida, acredite em mim, este é um pedaço de bolo em comparação com as normas lá dentro. Você não tem escolha além de sobreviver. Os Skulls, eles colocam as rodas em movimento, então eu tenho uma boa chance de sobreviver.

Ela colocou a mão sobre sua bochecha. — Você é um homem doce.

Ele a assistiu andar para longe dele, e Gash soltou um suspiro. Tudo sobre sua declaração era uma mentira. Ele não era um homem doce. Ele era um homem cruel. No último par de semanas ele estava fazendo sua pesquisa para encontrar a mulher responsável por afastá-lo. Tudo o que ele estava esperando era dizer a Tiny que a cadela iria morrer, junto com todos os que pensaram que poderiam se livrar dele.

Sangue seria derramado e Gash parecia condenado a ser o responsável.

CAPÍTULO CINCO

Alex tomou um longo banho para livrar do cheiro do clube e do hospital de seu corpo. Sunshine foi se acomodar no outro quarto, e Adam e Fighter estavam lá embaixo na sala de estar esperando por ele.

Vestindo um par de jeans e camisa branca, ele desceu as escadas, se certificando de não perturbar Sunshine. Ela estava fazendo uma recuperação maravilhosa do ataque. Ele não queria fazer nada para assustá-la.

Entrando na sala de estar, ele encontrou Fighter jogando em seu telefone celular enquanto Adam olhava através de sua oferta de bebida.

— Você olhou tudo? — perguntou Alex, cruzando os braços.

— Olhei. Se eu vou ser babá, espero ter coisas caras.

Fighter afastou seu telefone celular. — As ordens de Tiny foram claras. Estamos aqui para proteção, nada mais. Sem beber e sem drogas.

— Porra, companheiro, sai fora. Eu não vou ficar na merda. Você não gosta de uma fodida bebida após um longo dia de trabalho? — Adam se desmoronou em uma cadeira. — Eu preciso de uma bebida depois dessa merda.

— Você está acostumado a estar na estrada. O clube é de Tiny, as ordens são de Tiny.

— Parem de discutir tanto. — Alex esfregou a testa pensando sobre a mulher atualmente descansando em seu quarto. Ele não sabia o que fazer com ela ou o que dizer. Nunca em toda a sua vida ele tinha estado tão nervoso sobre uma mulher estar próxima. Sunshine não era qualquer mulher. Ela era sua mulher. No passado, ele usou todas as mulheres que se aproximassem dele, agora ele estava descartando-as. Com Sunshine, ele não podia simplesmente ir embora.

— Uau, você realmente entrou na coisa toda de chefe sério, — disse Adam, descansando seu braço acima de sua cabeça. — Sem bebida não tem graça, então vamos comer?

— Porra, — disse Alex. — Ambos são prospectos do clube. Comecem a agir como tal.

— O que exatamente você fez para se tornar um membro? — perguntou Adam. — Você raramente usa o patch, e muito menos o usa com orgulho. Por que diabos você é mesmo um Skull?

Alex olhou para o homem. Ele matou um monte de homens e mulheres por muito menos para proteger o clube, Alex não tinha dado a mínima para quem ele matava. Ele não olhou para longe de Adam. Em sua mente, ele se viu tirando uma faca e cortando o bastardo do outro lado da garganta. Ele não estava em Vegas, e ele não poderia fazer mais nada. Ele não poderia tomar essa decisão por ele mesmo.

Se movendo para fora da sala de estar, ele foi direto para a cozinha. Sua mão tremia quando ele enfiou a mão no congelador para a garrafa de vodka. Tinha um longo tempo desde que os sentimentos de matar mexeram dentro dele.

— Ei, você está bem? — perguntou Sunshine.

Ele olhou para cima para encontrá-la encostada no batente da porta, sorrindo para ele. Seu cabelo longo e escuro estava puxado um rabo de cavalo. Sua pele escura parecia tão macia ao toque. Ele queria se aproximar e acariciar seu belo corpo.

— Sim, eu estou bem.

— Essa vodka é coisa muito forte. Tem certeza que você pode lidar com isso?

— Querida, eu tenho bebido vodka há muito tempo. Eu posso lidar com qualquer coisa.

Ela se sentou no balcão de frente para ele. Sua sobrancelha subiu enquanto o olhava. — Sério? Venha cá, cara, me sirva uma dose.

Os braços descansando debaixo do seu peito, fizeram eles se espremerem. Ela usava um vestido, embora estivesse frio lá fora.

— Você vai pegar um resfriado, — disse ele, se obrigando a olhar para o rosto dela, em vez de seu peito impressionante. Ele nunca tinha sido um homem para uma mulher totalmente avantajada. Alex gostava delas magras, pele e ossos. Desde que estivessem disponíveis no clube, ele tinha visto uma porrada de mérito para amar uma mulher com curvas. Durante seu tempo em Las Vegas, ele teve que parar de foder duramente uma mulher porque machucava. Ele tinha escutado Eva e Tiny, Lash e Angel, e vários caras que não sabiam que ele estava perto ouvindo. Ele ouviu todos eles foderem e as mulheres simplesmente gemendo de prazer. Olhando fixamente para Sunshine, ele quis levantá-

la em seus braços, colocá-la em qualquer superfície plana na frente dele, e fodê-la com força. Ela era sua para possuir. Ele havia comprado ela, e a qualquer momento ele poderia levá-la. Sunshine sabia o acordo que ele tinha, e ainda assim ela estava aqui.

— Tem idade suficiente para beber?

— Você sabe que eu tenho.

A tensão cresceu na sala, se tornando quase insuportável respirar. Ele olhou fixamente em seus olhos, os vendo dilatado. Olhando para seu corpo, ele levou na visão de seus mamilos eretos. Eles estavam extremamente rígidos, pressionando contra o vestido.

— Está frio lá fora, — disse ele.

— Mas não aqui dentro. Está agradável e acolhedor. — Sunshine passou a língua sobre seu lábio inferior, e o pau dele saltou dentro de suas calças.

Sunshine estendeu a mão e pegou o copo que tinha enchido com vodka. Seus olhos não olharam em qualquer outro lugar, a não ser para ele. O vidro pressionou seus lábios e inclinando para trás, ela engoliu o líquido claro. Sua língua lambeu seus lábios mais uma vez.

Seu pau tomou conhecimento do traçado de sua língua.

— Você acha que eu sou velho?

— Eu acho que você é maduro o suficiente para saber tudo o que você precisa saber.

Sua mão pousou na dela. As pontas de seus dedos acariciaram a dele. Ele não conseguia desviar o olhar, hipnotizado. Colocando a garrafa de vodka no balcão, ele pegou a mão dela. — Você sabe o tipo de acordo que fiz com seu pai.

— Sim.

— Então o que está acontecendo aqui?

Ela inclinou a cabeça para o lado. — O que você acha que está acontecendo aqui?

Ele não respondeu.

— Você está sempre fazendo do seu próprio jeito. Ordenando as pessoas e esperando obediência total. Minha família precisava da sua ajuda. Eu não.

— Por que você ficou por aqui? — ele perguntou.

Ela sorriu. — Não é a pergunta certa. Por que eu fiquei por aqui? Eu sabia que seria por um longo tempo, e ainda assim eu fiquei. Por que não estou com medo de você agora? Por que eu estou aqui sentada, molhada só de ver você? — Sunshine agarrou sua mão um pouco mais apertado. — Neste jogo da vida, Alex, todos nós jogamos um pouco. Burlando sobre quem realmente somos.

— O que você está dizendo? — ele perguntou.

— Vamos apenas dizer que eu sei que há muito mais em você do que você deixa transparecer. Eu estou dizendo que as pessoas não o subestimam, então não me subestime. — ela se levantou, saindo do seu domínio e se movendo ao redor do balcão. Ele não podia se mover. Seu pau era uma rocha dura, pressionando contra o cume de seu zíper. — Você usa terno como qualquer empresário na cidade. Os Skulls, eles não têm ideia de quão perigoso você realmente é. — ela abriu a geladeira e deu uma olhada lá dentro.

Virando-se para encará-la, Alex franziu a testa. — Então por que você não está fugindo?

— Eu achei que se você fosse tão perigoso quanto assustador, você já teria me matado. — ela se virou para olhar para ele. — Eu ainda estou vivendo e respirando. A única ameaça é um homem que quer se vingar de você. Quer um pouco de comida?

— Porra, sim! — disse Adam, entrando na cozinha. Sua resposta interrompeu o que Alex estava prestes a dizer.

— Eu acho que estamos todos com fome.

— Eu sou Adam.

— Sunshine. — disse ela, levando a mão para a dele. Alex assistiu Adam a tocar. Ele não gostou, e o impulso de arrancar a cabeça do desgraçado era forte.

— Fighter. — disse o outro prospecto entrando na cozinha, dando um aceno de cabeça em sua direção. Fighter nunca realmente conversava muito.

— Eu vou fazer alguma coisa, — disse ela, sorrindo para todos eles.

— Vamos deixá-la fazer. — Alex caminhou em direção à porta, dando a ela espaço. Ele não queria ir, mas sabia que se não o fizesse, ele ia fazer algo que ele lamentaria.

— Eu vou chamá-los quando estiver pronto.

Os outros dois homens saíram da cozinha.

— Cara, você está fodendo isso? — perguntou Adam.

— Afaste-se. Ninguém dê encima dela, e é tudo que eu vou dizer sobre isso. — Alex fez com que cada um deles tivesse entendido o aviso prévio.

— Certo. Eu estou mais do que feliz com as bucetas do clube, — disse Fighter.

— Eu posso encontrar a minha própria mulher para foder. — isso veio de Adam. Alex tinha sérias dúvidas se ele poderia encontrar a sua própria mulher, mas não disse nada.

Deixando-os sozinhos, Alex se dirigiu para o seu quarto. Ele precisava limpar sua cabeça, e agora, estar perto de Sunshine não o ajudava a limpar a cabeça. Tudo o que fazia era tornar tudo ainda mais confuso. Ela não estava reagindo como ele esperava. Um, ela não estava correndo. Dois, ela não estava com raiva dele, e três, ela estava agindo como se nada tivesse acontecido.

Sentado na beira da cama, ele abriu a gaveta ao lado de sua cama, puxando a pilha de fotografias que ele tinha escondido lá dentro. As fotos eram do casamento de Tiny e sua irmã, Patrícia. O casal parecia realmente feliz, sorrindo para ele. Ao longo dos anos os rostos sorridentes se transformaram em algo mais sombrio, ódio.

— Que porra é essa que você fez comigo, Patrícia? — ele perguntou. Sua irmã se foi há muito tempo, mas a raiva que sentia por ela ainda estava lá.

Eles eram todos mais jovens, menos sábios, mas ainda esperançosos da vida que eles estavam criando. Pouco tempo depois desta primeira foto, Patrícia tinha ficado grávida de Tate. Esfregando os olhos, Alex ficou chocado ao se encontrar chorando. Olhando para a foto, ele viu a mulher que ele se afastou. Claire tinha sido a mulher que ele ia se casar. Ninguém sabia da verdade. Antes de ser dada uma razão para lutar, matar, ele tinha ficado à beira do amor.

— Ei, cara, Sunshine acabou de fazer a comida, — disse Fighter na porta.

— Eu estou indo. — ele guardou as fotos, e se levantou de sua cama, caminhando em direção ao banheiro. Olhando para seu reflexo, ele limpou as lágrimas. Ele não chorava e não seria agora. Chorar era para bichas, não para os homens como ele.

Cortando os pensamentos de solidão e os sentimentos, Alex parou no lugar. Ele não ia deixar este quarto até que ele tivesse o controle de si mesmo. Ele vinha se controlando nos últimos vinte e cinco anos, e não seria agora que ele iria parar.

* * *

— Você estava errado por enviar Eva desse jeito, — disse Tiny, observando sua mulher caminhar em direção à cozinha. Sully estava esperando em seu escritório, mas Tiny necessitava checar a merda direto com Ned.

— Sully não é um homem perigoso.

Antes que Tiny pudesse se controlar, ele avançou em Ned ao redor do seu pescoço contra a parede. Nem um irmão se moveu para parar o que estava acontecendo. Lash estava ao lado dele, verificando as unhas enquanto Tiny tentava se controlar.

— Ele matou uma mulher. Uma mulher que estava relacionada com um homem que deixou o meu cunhado eviscerado no chão.

— Eu acho que é hora de começar a deixar o seu clube ter conhecimento, Tiny, — disse Ned. Tiny agarrou um pouco mais apertado. — Ninguém gosta de Alex. Ele não é um irmão.

— Eu não dou a mínima para o que eles pensam. Alex é um irmão, e ele sempre vai ser um irmão.

— Sim, o bastardo manipula e veste as calças aqui. Não é de admirar que Devil teve que consertar seus prejuízos.

Tiny ergueu o punho, e Lash o parou. — Agora não é o momento de estar brigando por Alex. Haverá sempre tempo e lugar para isso. Não é aqui, e nem agora.

— Ótimo. Sully matou uma cadela, e agora temos que lidar com as consequências. Você pode não gostar de Alex, mas você tem que ser parceiro agora, Ned. Não tente pensar que você pode mentir para mim. Eu conheço você há anos, sendo parceiro, fazendo promoções e usando os Skulls para fazerem suas merdas. Não tenho medo de você. Coloque a vida de Eva em perigo de novo, e eu vou colocar uma bala do caralho em sua cabeça. Eu não dou a mínima para minha vida, mas meus filhos, minha mulher, meu clube? Então nós temos um problema.

Tiny se distanciou, entrando no escritório. Sully estava olhando para fora da janela.

— Ned me contou o que estava acontecendo. Eu nunca pensei que a merda que eu fiz há dez anos viria me morder agora, — disse Sully.

— Por que matou a menina?

— Você tem filhos lindos. — Tiny se mexeu para ver Tate que estava com Murphy olhando as crianças no clube. Anthony, Miles e Tabitha, Rachel, Darcy, Michael, Markus, e Simon, eles eram as crianças dos Skulls, a próxima geração que ia manter o clube vivo. Tiny era sempre tão orgulhoso de ser testemunha do desenvolvimento do clube. Com as crianças, ele também estava com medo. Elas tornavam as escolhas mais difíceis. Ele não podia simplesmente deixar a merda acontecer e esperar que tudo ficasse bem. Tate, Nash e Lash eram todos sua responsabilidade, mas ele era mais jovem. Tiny não era um tolo e sabia mais agora do que nunca. Um homem perigoso como Preston Cooper, se pousasse no clube poderia explodir aquelas crianças, aquelas doces vidas inocentes. Isso era o que ele esperava dar a Lash quando ele entregasse o martelo. Um clube que estava fora do negócio ilegal. Um clube que não iria arruinar a vida dos seus sócios. Ele não era idiota. Se qualquer dessas crianças morresse, isso iria destruir a própria fundação do clube. Tiny era pai de Tate, e dos gêmeos, Miles e Tabitha, mas ele era o pai de todos. Eles eram todos como uma família, e ele sentiria cada perda como se fosse a sua própria carne e sangue.

— Por que você matou aquela garota?

Sully suspirou. — Ela não gostava de ser negada sexo. Eu não estava em meninas. Nunca estive e nunca estarei. Quando eu não quis transar com ela, ela ameaçou gritar acusando estupro e expor toda a merda que Ned estava fazendo, as lutas ilegais, as ofertas de drogas. Parece que alguém próximo de nós estava falando com ela. No momento

em que essa pessoa colocou o pau na boca dela, ele começou a falar. Ela iria nos arruinar.

Tiny não disse nada. Ele estava ciente de Lash e Ned se juntando a eles.

— Eu era uma maldita cabeça quente naquela época. Eu não levava muito tempo para falar sobre as merdas. Muitos golpes na cabeça e eu estava fodido. Eu não sabia o que fazer para mantê-la calada. Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, ela estava morta. — a vergonha no rosto de Sully era clara. — Eu nunca matei outra mulher. Ela foi a única que eu matei, e eu vivo com isso todos os dias.

— Bem, agora nós temos um problema. O cara que é irmão dela, ele tem problema. Você vai ter de ficar no clube por um tempo até resolvermos essa merda.

Alguém bateu na porta.

— Entre, — disse Tiny, gritando.

Whizz entrou no clube, segurando um pequeno pedaço de papel. — Eu consegui o nosso rapaz, mas você não vai gostar.

— O quê?

— De acordo com isto, Preston Cooper está morto, seu corpo foi identificado, os registros confirmados e ele está em uma sepultura em algum lugar do Alasca. — esta era a informação que Tiny já tinha depois de conversar com Alex. Ele queria mais informações e pediu a Whizz que descobrisse o que podia.

— Os documentos eram falsificados?

— Sim, mas essa não é a única informação interessante. — Whizz fechou a porta atrás de si. — O cara que confirmou o óbito foi encontrado com um ferimento de bala na cabeça uma semana depois do funeral. Suicídio, aparentemente. Eu estou dizendo que Preston Cooper não é quem ele diz que é. Ele tem uma nova identidade, e eu estou apostando que quem está na sepultura como Preston, é a identidade dele agora.

— Isso soa como merda para você? — perguntou Tiny. Ele confiava em Whizz. Depois de tudo o que o homem tinha passado, Tiny sabia que ele colocava o clube em primeiro lugar, a não ser sua mulher Lacey. Ninguém vinha antes dela.

— É uma merda, mas é a verdade. Eu teria cuidado, Tiny. Esta é uma vingança contra Alex e do passado. Isto não é sobre nós, mas em breve poderá ser.

— Eu não estou cortando laços com Alex.

— Não pedi isso. O que estou dizendo é que agora não sabemos com quem estamos lidando. Tudo o que sabemos é o que Alex nos disse, mas não há uma grande coisa com essa informação, — disse Whizz.

— Sim, e daí?

— Dez anos. Em dez anos as pessoas mudam, os homens mudam. Estamos lidando com quem? Não é a mesma pessoa que Alex lembra. Ele poderia ser pior ou não. Eu diria que com a forma como ele tentou destripar Alex e Sunshine, nós estamos lidando com alguém muito pior.

Tiny se virou para olhar do lado de fora para as crianças. O clube dependia dele para fazer as coisas certas. Como ele poderia acertar as coisas quando ele nem sequer tinha ideia do que estava acontecendo para início de conversa?

* * *

Sunshine esfregou as mãos. Ela tremia quando olhou através da mesa, para Alex. Ele não olhava para ninguém, apenas para ela. Adam e Fighter estavam falando sobre um jogo de futebol, mas ela não estava realmente prestando atenção. Seu corpo estava em chamas, e foi tudo por causa do olhar intenso de Alex.

Mordendo o lábio, ela empurrou seu frango no prato. Seu apetite estava longe enquanto os homens devoravam caçarola de frango.

Falando com ele na cozinha, ela deixou cair o muro que tinha construído quando ela estava sozinha com ele. Quando ela descobriu que ele a comprou, na verdade ela queria odiá-lo. Seu corpo a traía quando ela estava em torno dele. Sunshine deveria odiá-lo, querer fazê-lo pagar, mas ela não podia.

Alex despertou algo dentro dela, e uma vez que tinha sido aberto, ela não podia simplesmente desligá-lo.

— Eu vou lavar os pratos.

Ela pegou seu prato, o levando para a cozinha. Ela nunca desperdiçou comida, então ela envolveu o prato com filme plástico e colocou o na geladeira.

Ele a comprou. Ele é velho, e ele colocou a vida dela em perigo.

Mesmo quando Sunshine tentou argumentar com ela mesma, seu corpo a traiu, ela não podia deixar de sentir o formigamento que viajou através dela. Suas mãos eram grandes e tinham alguns calos nas pontas dos dedos.

Seu corpo era duro, bem trabalhado pelos pesos que ele gostava tanto de levantar.

— Você está bem? — perguntou Alex. Sua voz era tão próxima que lhe enviou um arrepio na espinha. Se virando, ela rebocou um sorriso no rosto.

— Eu, ehm, eu não ouvi você entrar.

— Está tudo bem, baby. Muitas pessoas não escutam. — sua resposta apenas mostrou o quão perigoso ele podia ser. Ela não tinha escutado ele entrar.

Ele deu um passo mais perto, e ela não tinha escolha além de se encostar na geladeira. O metal duro era frio contra sua carne exposta. Ela tinha usado esse vestido de propósito para ganhar sua atenção. O olhar faminto nos olhos dele a fez sentir nervosa.

Ela não tinha fodido ninguém e ainda era virgem, mas ela não estava com medo. No começo, quando ela descobriu a verdade sobre Alex e seus pais, ela queria sair e foder com o primeiro homem disponível. Em vez disso, ela decidiu descobrir até onde chegaria com Alex.

— Você está me confundindo, e eu não gosto disso. — a mão dele se moveu ao lado de sua cabeça. Sorrindo, Sunshine inclinou a cabeça para olhar para ele.

— Qual é o problema, Alex? Nunca teve uma mulher que te fez pensar sobre ela por mais de dez minutos?

— Mais como uma hora, baby. Eu demoro mais de dez minutos para foder uma mulher. Eu não me importo sobre elas depois disso.

Aí está ele a fazendo pensar sobre ele nu.

— Elas te deixam satisfeito?

— Você quer saber, Sunshine?

Ela não sabia o que queria. Sua buceta estava escorregadia, e ela queria mais do que tudo levá-lo até em sua oferta. Sua mão livre acariciou seu rosto, indo para sua clavícula. As pontas de seus dedos roçaram sobre sua pulsação. — Seu pulso está rápido, Sunshine. Você nunca foi beijada por um homem?

Ela assentiu com a cabeça. Os beijos eram um mero roçar de lábios contra lábios, sem consumir ou alterar sua vida.

— Ok, um homem deixou alguma marca em você depois que ele te beijou?

Balançando a cabeça, ela não podia parar de olhar para seus lábios. Como eles se sentiriam contra ela em um beijo apaixonado?

— Então é melhor mudarmos isso. — ele fechou a distância entre eles, batendo os lábios nos dela.

Ela engasgou, gemendo enquanto sua língua deslizou em seu lábio inferior. Em poucos segundos ele estava deslizando dentro dela, e ela o encontrou no meio do caminho. Envolvendo os braços ao redor de seu corpo, Sunshine o manteve perto. A mão em seu pescoço deslizava em seu cabelo, segurando o comprimento apesar de estar em um rabo de cavalo. Seu aperto era forte, surpreendentemente doloroso, e ainda assim ela não queria que acabasse.

Alex se afastou do beijo, puxando seu cabelo para trás para que ela não tivesse nenhuma escolha a não ser olhar para ele. — Você tem uma ideia no que você está se metendo?

Ela não respondeu. Não, ela não tinha a menor ideia do que ela estava se metendo, nem se importa. A maneira como ele a segurava estava a deixando louca. Ela apertou suas coxas juntas, na esperança de criar algum atrito para aliviar o fogo se construindo dentro dela.

— Você é virgem?

— Sim.

Ele pressionou seu pau contra seu corpo, e ela engasgou. Seu pau estava duro como uma rocha, esfregando contra seu estômago.

— Você sente isso? — ela assentiu com a cabeça. — Isso é o quanto eu quero estar dentro dessa sua buceta apertada. Eu queria você há um longo tempo.

— Então por que não fez nada? — perguntou ela. Nem uma única vez durante o tempo que se conheciam ele havia demonstrado seus sentimentos. Eles raramente se falavam, e foi só agora que eles tinham dito mais do que um par de palavras entre si.

— Você não estava pronta.

— Você nem sequer me deu uma chance para estar pronta.

Soltando a mão de suas costas, ela lentamente se ajeitou para descansar contra seu pau. Ele soltou um grunhido, mas não a soltou.

— Sabe o que você está fazendo?

— Eu estou agarrando seu pau.

Alex deu um beijo duro contra seus lábios, mordendo. Ela gritou no ataque súbito de prazer que atravessou seu corpo. O pouco de dor foi delicioso, e ela não queria que acabasse.

— Você está brincando com fogo, menina.

— Você não sabe nem um pouco sobre mim. — ela estava ficando cansada de ser tratada como uma criança. Não havia nada infantil sobre ela. Ela era uma mulher adulta, e ninguém parecia vê-la como tal.

— Eu sei. — seus lábios roçaram seu pescoço percorrendo até seu peito, perto das pontas de seus seios. — Se você quer parar de ser vista como uma garotinha, venha ao meu quarto esta noite. — ele segurou seu cabelo um pouco mais apertado, a forçando a olhar para ele. — Eu estou te avisando, Sunshine. Tenha certeza que você quer o meu pau dentro de você antes de vir para mim. Eu não sou alguém para mexer. Eu não vou te estuprar e eu com certeza não vou sentir culpado por estar dentro de você.

Ele soltou seu cabelo, tomando um lugar no balcão. Segundos depois Fighter e Adam entraram na cozinha. Se afastando, ela começou a trabalhar sobre os pratos. Ela aceitou o elogio dos dois homens pela caçarola que ela fez. Cozinhar era algo que ela gostava e a deixava satisfeita que eles gostaram da sua comida. Cada chance que ela tinha, ela se viu olhando para Alex. Ele estava olhando de volta para ela, observando cada movimento seu.

— Eu estou indo para a cama. Está ficando tarde, e eu estou cansado, — disse Fighter.

— Vou fazer o primeiro turno, — disse Adam, puxando a arma da parte de trás de sua calça jeans.

— Adam, — Alex disse em advertência.

— O quê? Sua vida está em perigo se esse idiota decidir aparecer. Eu vou assistir a um filme. Deixa comigo, — disse Adam, saindo da cozinha.

— Ele tem razão. Ela vai precisar se acostumar a ver armas. — Fighter os deixou sozinhos.

— Lembre-se do que eu disse, — disse Alex, se afastando.

Ela o observou sair da cozinha. Uma vez sozinha, ela guardou os pratos. Ela tentou não pensar sobre o que Alex disse. Ele estava ficando sob sua pele, e ela não gostou. Mordendo o lábio, ela limpou a cozinha, em seguida, fez seu caminho até o quarto dela. Estava escuro lá fora, tarde, mas não tarde demais. O sono não viria facilmente a ela. Entrando no novo quarto que tinha sido dado a ela, Sunshine forçou a olhar no espelho para seu reflexo.

Seus mamilos estavam petrificados, pressionando contra o vestido de verão. — Você é uma idiota. Vestindo um vestido de verão no inverno. Você é estúpida.

Ela apertou a mão ao pescoço, lambendo os lábios. As mãos de Alex tinha sido o céu em seu corpo.

— Você quer ficar virgem para sempre? — ela balançou a cabeça, respondendo à sua própria pergunta. Não, ela não queria ser uma virgem, ela também não quer ficar sozinha. Alex foi o único homem que a fez querer se perder. Ele era como um fogo ardente que não seria colocado para fora. A partir do momento que ela conheceu Alex tinha sido fogo brando, e se ela não fosse cuidadosa, ele iria ficar fora de controle.

Puxando o elástico de seu cabelo, ela tocou o cabelo dela. Depois disso, ela levantou o vestido e tirou a calcinha. Seu coração batia rápido mesmo ela sendo a única pessoa no quarto. Em seguida, ela desabotoou o sutiã, o removendo.

— Você pode fazer isso, Sunshine. Você o quer, e isso é o que você quer.

Ela nunca tinha estado nua na frente de um homem antes. Alex não era um homem qualquer. Ele era maduro, mais velho, mais sábio, e

nada como qualquer um dos meninos que ela conheceu na escola. A maneira como Alex a tocou, ele sabia exatamente como excitá-la. Ele era mortal, perigoso, e com isso em mente, ela deu um passo em direção à porta. Já tinha desperdiçado tempo suficiente no último par de anos. Ele não iria passar grande parte do tempo em sua casa, e quando o fizesse, ele não iria ficar por aqui para dizer muito a ela. Sunshine não era idiota. Isso ia ser a sua última chance, pois de outra forma não iria acontecer.

Abrindo a porta, sua decisão já estava tomada.

CAPÍTULO SEIS

Alex se sentou, à espera. Ele esfregou as mãos enquanto o tempo passava. Seu pau estava pressionado contra seu zíper, e estava ficando doloroso. Sunshine já tinha ido para o quarto dela. Ele ouviu a porta abrir e fechar. Ela viria para ele ou ela iria falhar por estar nervosa? Alguma coisa estava diferente agora. A partir do momento que ambos entraram no hospital, tinha sido diferente. Quando ela o visitou, dizendo que ela sabia a verdade, ele tinha sido surpreendido. Ela não tinha surtado, e do jeito que ela tinha estado com ele, ela não iria executá-lo.

Ele ouviu a porta abrindo. Se levantando, Alex já estava fazendo o seu caminho em direção à porta quando ela começou a bater. Ele abriu a porta e Sunshine olhou para ele.

— Eu não quero ter nenhum arrependimento. Eu quero isso, — disse ela.

— Esta é a sua última chance de recuar. Eu não vou segurá-la contra sua vontade, e eu vou deixar Tiny te levar de volta à sede do clube para que você não se sinta estranha.

— Você deveria ser um cara mau.

Ele sorriu. — Eu sou um cara mau. Nunca pense que eu não sou.

— Então por que você é sempre bom comigo?

— Você é a única para quem eu sou bom. — Alex se mudou para fora do caminho para que ela pudesse passar por ele. — Entre se você quiser continuar, Sunshine.

Ela entrou devagar no quarto. Não correu e seus passos eram pequenos. Ele viu que ela estava nervosa e estava tentando esconder isso.

Ela é virgem. Ela tem o direito de estar nervosa.

No momento em que ela entrou, ele fechou a porta, trancando o mundo do lado de fora. Ninguém ia interromper este momento. Sunshine se virou para olhar para ele.

— Você nunca fodeu um homem?

— Você sabe que não.

— Você já viu um homem nu?

— Sim.

— Como?

— Eu assisti a filmes.

— Pornografia?

— Talvez. — ela apertou suas mãos juntas na frente dela. Ele notou os peitos dela movendo livremente.

— Você está usando sutiã?

— Não.

Ele se perguntou se ela estava corando. Sua pele mais escura tornava difícil para ele ver se ela estava.

— Você está usando calcinha?

— Esta é uma das vinte perguntas²?

Alex cruzou os braços, esperando que ela respondesse.

— Não, eu não estou usando calcinha.

— Tire seu vestido. Eu quero você nua. — ele se inclinou contra a porta.

— Você só quer me ver tirá-lo.

— Você quer meu pau?

— Sim. Eu quero ver também o seu pau, — disse ela.

Ele sorriu. — Oh, baby, não se preocupe. Você vai ver o meu pau. Você vai brincar com meu pau e eu vou estar profundamente dentro da sua buceta escura. — ele não fez nenhum movimento para tocar a si mesmo.

Ela abaixou as tiras pelos seus ombros. O vestido deslizou por seu corpo, reunindo em uma pilha no chão.

² Ela faz referência a um jogo típico dos EUA de 20 perguntas.

Sua boca estava molhada, e ele não sabia que parte dela ele queria provar mais, seus mamilos castanhos escuro que estavam apontando para ele, ou sua buceta cremosa.

— Fique de joelhos, — disse ele.

— O quê?

— Eu quero você de joelhos. — ele se afastou da porta, passando por ela sem tocá-la. Ela baixou lentamente em seus joelhos no chão. Ele se sentou na cama. — Chegue um pouco mais perto de mim.

— Eu não sei o que é isso tudo, — disse ela.

— Isso é o que eu quero.

— Você é algum tipo de dominante? — ela perguntou.

Alex riu. — Você lê muitos livros.

— Você não me parece o tipo de homem para isso.

Ele estendeu a mão, empurrando seu cabelo de seu ombro. — Baby, eu não gosto de chicotes, correntes e couro. Nem todo mundo precisa de uma sala de jogos, nem precisa colocar a porra de um rótulo nisso. Eu gosto do que eu gosto.

— E isso é o que você gosta?

— Eu gosto de ver minha mulher se submeter a mim, sim.

— Eu sou a sua mulher?

— Eu acho que você vai ser.

— Por quê?

— Você é virgem, e eu vou ir devagar com você. Eu gosto do meu sexo violento e sujo. Você não sabe o que você gosta.

— Eu acho que eu vou descobrir.

Sua pele parecia tão suave. A partir de seu ombro, ele acariciava sobre seu pulso, encontrando a batida contra as pontas dos dedos. Ele sorriu. Sunshine estava completamente afetada por seu toque, e não havia nada que pudesse fazer para deter isso. Ele se perguntou se ela estava nervosa sobre o efeito que tinha sobre seu corpo.

Deslizando o dedo pelo seu corpo, ele acariciou seu mamilo pontudo. Ela engasgou, se arqueando em seu toque.

— Eu preciso usar uma palavra segura?

— Não, eu entendo o que a palavra ‘não’ significa. Me diga não e eu vou ouvir. — ele segurou seus peito pesado, e com a outra mão, ele envolveu seu cabelo em torno de seu punho. Inclinando a cabeça para trás, ele bateu os lábios nos dela, levando o beijo que ele queria desesperadamente. Ela se abriu para ele sem lutar.

Se movendo para o outro seio, ele acariciou os dois. Se afastando, ele olhou fixamente em seus olhos, vendo o desejo que ela tinha no brilho dos olhos de volta para ele.

— Levante-se, — disse ele.

Ela fez como ele ordenou sem discutir.

Tomando a mão, ele a puxou entre as pernas. Correndo os dedos acima da parte traseira de suas coxas, ele agarrou a bunda nua dela. Suas curvas eram completas e maduras. Nenhuma outra mulher em seu passado jamais se compararia a ela. Seu pau estava lutando contra seu zíper, a ponta vazando pré-sêmen. Se inclinando para frente, ele deu um beijo em seu estômago. Sua mão tocou seu cabelo, correndo os dedos através do comprimento. Ele não estava pronto para soltá-la ainda. Acariciando suas curvas, ele gravou cada parte dela na sua memória. Suas coxas grossas e quadris arredondados e estômago eram completamente diferentes de todas as outras mulheres que ele tinha fodido. Seu tamanho não diminui sua necessidade dela. Na verdade, isso a fez mais quente do que nunca. Se levantando, ele a virou, a sentando na cama. Ele inclinou suas costas para a cama. Alex se ajoelhou no chão, abrindo as coxas.

Ela não lutou, nem discutiu com ele. Pressionando os pés na cama, ele agarrou seus quadris, a puxando para a borda.

Deslizando as mãos pelo seu estômago, ele segurou sua buceta. Mesmo com a mão sobre os lábios de seu sexo, ela estava encharcada. Um pouco de cabelo cobria seus lábios. Abrindo sua buceta, ele olhou para seu clitóris inchado, e até a entrada de sua buceta.

Ela é virgem. Pega leve.

Se inclinando, ele inalou seu cheiro almiscarado. Sua boca estava aguada e a necessidade de prová-la o estava deixando louco.

— Alex?

— Eu vou lambar essa buceta, baby. Não se preocupe. Eu não vou te machucar. — ele tinha machucado tantas pessoas em sua vida. Com Sunshine ele estava determinado a nunca fazer mal a ela. Ela era diferente e sempre tinha sido.

— Ok.

Ele esperou até que as mãos se afastaram de seu corpo. Alex olhou para a beleza diante dele. Sua buceta intocada esperando por ele. Inalando seu cheiro almiscarado, ele se inclinou para frente, deslizando sua língua sobre seu clitóris virgem. Nenhum outro homem tinha provado esta buceta ou conhecido o gosto dela. Ela era toda dele para treinar, ensinar como foder e ele olhou para ela a cada segundo que ele ficou com ela.

Chupando o clitóris em sua boca, ele segurou os lábios abertos para não o atrapalhar.

Ela gritou. As mãos dela afundando em seu cabelo enquanto ele lambia e chupava.

— Por favor, Alex, o que você está fazendo?

Soltando seu clitóris, ele lambeu o cerne, olhando para cima para vê-la jogar a cabeça de um lado para o outro. Lambendo a sua entrada, ele circulou seu buraco não utilizado. Ele iria tirar sua virgindade com seu pau, não com a língua. Alex queria saber a sensação do seu calor sedoso o cercando quando ele alegasse a sua virgindade.

Se movendo, ele circulou seu clitóris, passou rapidamente sobre ela até que ela se desfez em seus braços. Ela empurrou em cima da cama, e ele a soltou. Agarrando a cabeça, ele arrastou seus lábios para um beijo, se recusando a desistir.

— Prove o seu gosto, baby. Você é tão doce. Eu vou estar te lambendo muito mais vezes. Você é saborosa demais para negar. — ele lambeu os lábios, saboreando o gosto. — Tão saborosa, porra.

— Eu preciso de você, — disse ela, murmurando as palavras contra seus lábios.

Afastando-se da cama, Alex puxou sua camiseta, revelando os braços cobertos de tinta. Ele não gostava de tinta em seu peito, mas seus braços exibida sua devoção ao clube. Desafivelando seu cinto, ele olhou para seus olhos castanhos escuros. Ela parecia safada e muito boa na cama.

— Você gosta do que vê? — ele perguntou.

— Você sabe que eu gosto.

— Então se acostume com isso, baby. Você vai ver muito mais de mim. — Alex empurrou o jeans de seu corpo, os chutando para longe. Seu olhar se moveu para baixo, pousando em seu pau. Envolvendo seus dedos em torno do comprimento, ele trabalhou a partir da raiz até a ponta, então para baixo novamente. Seu olhar empurrou de volta para ele. — Você quer isto dentro de você?

Ela assentiu com a cabeça. O simples movimento não deveria ter o excitado mais, mas fez.

Movendo-se para a beira da cama, ele pegou a mão dela e substituiu a sua. — Me toque, Sunshine. Me mostre o que você quer. — suas mãos eram menores do que as dele, e ela balançou um pouco quando o tocou.

* * *

Este foi o primeiro pau que Sunshine tinha tocado. Ela sentiu o eixo de Alex e achou estranho. Era macio e ainda completamente duro. A ponta estava escorregadia, e correndo o polegar sobre a minúscula fenda, ela viu mais líquido sair. Não importava o quanto ela tirava, sempre voltava a sair mais.

— Esse é o meu pré-sêmen, baby. Estou excitado, e você não vai conseguir limpá-lo.

Deslizando a mão para cima e para baixo de seu pau, ela foi surpreendida com o calor que vinha de cima dele. Era diferente de tudo que já tinha tocado.

— Você tem alguma ideia do que você está fazendo comigo? — ele perguntou.

Ela balançou a cabeça.

— Você está me deixando duro como rocha, porra. Eu quero estar dentro de sua buceta doce, Sunshine. Você vai me deixar entrar em você?

— Sim.

Ele pediu a ela para ir mais para cima da cama. Ela soltou seu pau enquanto ele a colocava contra seus travesseiros. Alex acariciou seus cabelos para fora, a movendo sobre os travesseiros.

— Você não tem ideia de quantas vezes eu imaginei você aqui, espalhada e aberta como você está.

Sua mão se moveu para seus seios, os acariciando antes de descer para o seu quadril. Ele se inclinou sobre a outra mão para mantê-lo em cima dela. Ela olhou para ele onde ele estava deitado ao lado dela.

— Eu preciso que você use um preservativo, — disse ela.

— Não.

— Eu não estou tomando pílula e eu não quero correr o risco de gravidez.

Alex pegou o rosto dela, acariciando seu polegar sobre o lábio inferior. — Você confia em mim?

Ela disse. — Sim. — Sunshine não tinha a menor ideia por que ela confiava nele, só que ela confiava. Ele nunca tinha feito nada para machucá-la. Mesmo que ele tivesse esse acordo com seu pai, ele não tinha agido sobre ela. Alex poderia ter a exigido a qualquer momento. Ele não tinha feito isso.

— Então confie em mim.

— E se eu engravidar?

— Eu vou lidar com isso. Eu usei camisinha antes e estourou, Sunshine. Não há nenhuma garantia com qualquer contracepção. Por favor, me deixe ter isso com você. — ele deu um beijo em seu mamilo.

Cedendo à sua demanda, ela balançou a cabeça.

Alex moveu entre suas coxas, e ela abriu as pernas para ele ficar mais confortável. Seus lábios pousaram no lado de seu peito, lambendo ao redor do mamilo. Alex sugou para dentro, e ela se arqueou quanto sua mordida se tornou um pouco dolorosa demais para segurar. Ela estava prestes a dizer o nome dele quando ele parou, lambendo sobre o broto duro.

Ele foi para o outro. Durante todo o tempo que ele continuou lambendo e chupando seus seios, ela ficou ainda mais consciente dele

contra sua buceta. Ele não estava com pressa, e ela teve a sensação de que ele iria fazê-la implorar para ele.

— Alex? — perguntou ela, segundos depois.

— Sim, baby?

— Você vai, ehrm... — ela não conseguiu terminar as palavras. Era impossível pensar com os lábios sobre ela assim.

— Vou o quê? — ele sorriu para ela. — Você vai ter que me dizer o que você quer. Eu sou um homem velho.

Ela bufou. — Você não é muito velho.

— Não?

Balançando a cabeça, ela estendeu a mão para pressionar a palma da mão contra sua bochecha. Ela sempre foi nervosa sobre tocá-lo. Deu choque em seu rosto, Alex não estava acostumado a ser tocado tanto assim.

Sunshine foi para mover a mão, mas ele a impediu. — Não, eu quero que você me toque. — ele cobriu a mão dela com a sua, e ela segurou em cima dele. Alex fechou os olhos, e ela tinha certeza que ela viu algo vulnerável em seu olhar. — O que você está fazendo comigo? — ele perguntou.

— Eu não sei. — seu coração batia forte, e virou algo dentro dela. Alex não era um homem simples. Ela sempre soube que havia algo muito mais profundo sobre ele.

— Me diga o que você quer, Sunshine.

— Eu quero que você me foda.

As palavras derramaram de seus lábios com facilidade. Ela não estava envergonhada, nem estava assustada com isso. Ele alegou um beijo. Sua língua rastreando em torno dos lábios, exigindo entrada, e ela deu a ele sem lutar.

Alex se afastou, e ela viu uma de suas mãos desaparecendo entre eles. Mordendo o lábio, ela ficou tensa, sabendo que seu pau iria estar dentro dela em poucos segundos.

— Eu preciso que você relaxe para mim, baby. Eu não posso fazer isso, se você não relaxar eu vou te machucar.

— Não é para machucar?

— Eu não gosto de dor. Eu nunca quis provocar dor.

Ela assentiu com a cabeça e respirou fundo.

Você quer isto. Pare de exagerar.

— Olhe para mim, Sunshine.

Olhando em seus olhos, Sunshine estava perdida em suas profundidades. Ele era um homem bonito, assustador e engraçado. Ela teve a sensação de que ele nunca deixou ninguém ver muito dele. Alex estava escondendo um monte de si mesmo para todos ao seu redor.

Lentamente ela relaxou, e quando a ponta do seu pau pressionado para sua buceta, ela não ficou tensa. Ela queria isso e estava pronta para isso.

— A primeira vez vai te machucar, mas eu vou cuidar de você.

Ela assentiu com a cabeça.

Alex ficou tenso, e no instante seguinte, Sunshine gritou quando ele bateu profundamente em seu interior. A dor foi imediata quando ele bateu através do hímen fino de sua virgindade. Ela lutou contra ele. Foi um instinto natural dentro dela para fazê-lo parar. Ele agarrou as mãos, as pressionando para a cama. Seus lábios pousaram sobre os dela, silenciando todos os gemidos.

— Eu sei que dói, — disse ele, sussurrando em seu ouvido. — Eu não vou mover até que você me diga quando.

— Dói. — ela disse as mesmas palavras que ele tinha falado segundos antes.

— Eu sei, baby. Shsh. — ele beijou seu pescoço, os lábios, sobre sua pulsação. Alex a manteve cativa, se recusando a deixá-la ir. A queimação entre suas coxas lentamente começou a mudar em algo mais. Perder a virgindade sempre iria doer, mas ela não tinha a menor ideia que seria tão ruim assim.

— Eu quero que você se mova, — disse ela, lambendo os lábios.

Alex se afastou para olhar para ela. — Você tem certeza?

— Sim.

Ele manteve a preensão em suas mãos, a mantendo no lugar quando ele começou a sair com facilidade de seu corpo. Ela engasgou, mas não de dor. A dor estava muito longe. Não, outra coisa estava

acontecendo. Seu estômago apertou, e arrepios irromperam por todo o corpo. Se empurrando contra ele, ela gritou com a pressão requintada que seu pau deu.

— Você é tão apertada, Sunshine. Você sente quanto você está envolvida em torno de meu pau? Eu sei que você gosta disso. O seu cerne está apertando meu pau.

— Por favor, Alex, mais duro, — disse ela.

Ele soltou suas mãos, e ela agarrou a bunda dele, tentando puxá-lo mais profundamente.

Alex pegou suas mãos mais uma vez, sacudindo a cabeça. — Melhor não. Eu sou o único no controle aqui, não você. — ele apertou as mãos acima da cabeça, mantendo ela presa. — Você quer que eu te foda mais duro?

— Sim.

Com uma mão segurando seus pulsos, com a outra ele agarrou seu quadril. Ele se retirou de sua buceta, e ela choramingou, sentindo fala da sua sensação dentro dela. Ela não queria que ele parasse. Chorando, ela não estava preparada para a força de seu pau batendo dentro dela.

— Eu posso te dar tudo o que quiser. — mais e mais ele bateu seu pau dentro dela. O prazer era de outro mundo. Ela ficou mais úmida com a força de seus impulsos. A mão em seu quadril se moveu entre suas coxas. Ele começou a brincar com seu clitóris, continuando dentro dela. — Você não tem ideia do que você faz, Sunshine. Nunca vou desistir de você. Isto não tem nada a ver com o arranjo que eu tenho com o seu pai. Isso é entre nós. Nenhum outro homem sentiu quão molhada sua buceta é. Eu sou o único homem a foder essa buceta doce e, eu gosto de possuir uma buceta que é exclusivamente minha.

Ela gritou quando ele a trouxe ao orgasmo com os dedos. Ele não lhe deu a oportunidade de se acalmar. Alex a pegou duro, tomando posse de seus lábios ao mesmo tempo. Seu eixo atingiu profundamente dentro dela, desencadeando pequenas vibrações de excitação com a profundidade de seu pau.

— Porra, — disse ele, rosnando a palavra que ecoou pelas paredes.

Seu pau empurrou dentro dela, a enchendo com seu esperma. Alex não entrou em colapso sobre ela. Ele segurou seu peso de cima dela, dando a ela a chance de respirar.

Eu já não sou virgem.

Olhando nos olhos de Alex, ela não se importou. Tudo o que importava era o homem dentro dela. Suas palavras pronunciadas apenas momentos atrás ecoou em sua cabeça. Ela não queria pertencer a ninguém, nunca quis. Havia sempre algo sobre Alex que tornava difícil para ela lhe negar.

Ela tinha uma sensação horrível que ela nunca seria capaz de se afastar dele. Ele tinha atado seu coração, e agora não havia como voltar atrás.

* * *

— Você é louco, porra? Eu fui e peguei um bastardo assassino, e você faz isso.

Tabitha segurou a porta aberta ouvindo o grito de sua mãe para seu pai. Vovô estava gritando de volta.

— Está ficando ruim, — disse Miles, a puxando para longe e fechando a porta.

Eles estavam em seu quarto, e uma vez que a porta estava fechada, nenhum som podia ser ouvido dos adultos gritando.

— Tio Alex os deixou loucos, — disse Tabitha. — Eu ouvi o tio Lash dizendo para titia Angel.

Miles assentiu com a cabeça, sentando no centro do quarto. Ela lembrou do seu irmão gêmeo colocando os braços ao redor de seu corpo. Sempre que seus pais começavam a gritar, ela sentia falta de Simon. Ele estava em Piston County e ela não conseguia chegar até ele.

— Papai vai resolver o problema. Ele lida com tudo.

Sentada no chão, ela notou a bolsa de sua mãe no canto. Andando até lá, Tabitha pegou o telefone celular. Miles não estava prestando atenção, e ela entrou no banheiro. Sentada no chão ao lado da banheira, ela rolou através dos números e reconheceu o nome de

Lexie. Ela tinha visto sua mãe usando este telefone tantas vezes que ela se lembrava de como fazer uma chamada. Sua mãe também lhe ensinou como usar no caso de estarem em perigo. Tabitha sabia como ligar para seu pai, o clube, e a polícia.

Pressionando ligar, ela colocou o telefone contra sua orelha. Ela realmente não esperava que Lexie atendesse. Às vezes Lexie atendia, e ela não tinha permissão para falar com Simon. Outras vezes, ele atendia.

— Olá, — disse Simon.

— Simon. — ela ficou aliviada no momento que ele atendeu. — Você atendeu.

— Mamãe está pronta para dar à luz. Snake está nos observando, e ele não é bom nisso. — Simon era um pouco mais velho do que ela, apenas por um ano, mas ele sempre parecia muito mais velho.

Ela riu.

— Você está bem, Tab?

Fechando os olhos, ela balançou a cabeça. — Sim, eu estou bem.

— Se a mãe pegar você, você vai estar em apuros, — disse Miles, entrando no banheiro.

— Eu tenho que ir, — disse Tabitha.

Simon disse adeus, e ela se mudou para o quarto para colocar o telefone celular de volta na bolsa de sua mãe. Sentada na cama, Tabitha observava os desenhos animados na televisão perguntando por que seu estômago estava torcendo. Horas pareciam ter passado quando sua mãe entrou no quarto. Tabitha podia ver que ela estava chorando, e abrindo os braços, ela esperou sua mãe buscá-la.

— Vai ficar tudo bem, baby.

Fechando os olhos, ela inalou o cheiro de sua mãe que sempre a acalmou.

* * *

— Ela está grávida de novo. — Tiny disse, segurando a parte de trás da cadeira. Eva tinha acabado de deixar a notícia estarrecedora com ele. Ela tinha ido cuidar das crianças no andar de cima. Ele não sabia como lidar com esta merda. Alex tinha trazido alguma nova ameaça para Fort Wills, e ele já estava com medo por seus gêmeos no andar de cima.

— É melhor não perturbá-la, — disse Ned.

— Eu não tive a intenção de magoá-la. Agora não é o momento para ter filhos.

— Tate está pronta para dar a luz. O seu clube está cheios de cadelas gestantes. Alex e eu, nós podemos lidar com essa merda de Preston. Você mantém minha menina segura.

Tiny estava em torno de Ned Walker. Desde que ele soube que Eva era a filha deste homem, ele tinha sido colocado através do teste de não matá-lo. Ele tinha executado a parte de droga e de armas, se colocando com toda a sua merda, mas a última coisa que ele iria deixar era Ned ficar mandando nele por aí, como se ele tivesse o direito, esta era a sua pequena cidade, e ninguém iria cuidar dos negócios aqui.

— Nem sequer pense em me dizer a merda do que fazer na minha cidade, com o meu clube. Eu não dou a mínima se você gosta de Alex ou não. Você é o único que tem feito a maioria dos negócios com ele. — Tiny agarrou a parte de trás da cadeira, fechando os olhos lembrando daqueles olhos cheios de lágrimas que Eva olhou para ele. Ela estava grávida de novo e de mais de dois meses. Ele estava com raiva que ele não poderia estar feliz com isso. Era merecido para eles serem felizes com esse tipo de notícia, e ele estava apavorado.

O toque de seu telefone celular o irritava ainda mais. Pegando, ele atendeu sem sequer verificar quem estava ligando.

— Olá, — disse Tiny.

— Que porra sua filha está fazendo telefonando para o meu filho? — perguntou Devil.

— Espere? O quê?

No fundo ele ouviu Lexie e Simon, que estavam ambos discutindo com Devil.

— Não, eu não estou considerando isso. Eles são crianças. Eles não deveriam estar no telefone falando um com o outro. — Tiny não

esperou terminar de ouvir o discurso de Devil. Ele fez o seu caminho em direção ao quarto onde encontrou Tabitha enrolada no colo de sua mãe.

— De agora em diante tenha a certeza de que sua bolsa esteja longe desse quarto, — disse Tiny, apontando o dedo para Eva. — Não se atreva a ligar para Simon de novo, Tabitha!

Sua voz tinha subido para gritar. Tabitha e Miles pareciam aterrorizados. Eva gentilmente colocou sua filha na cama, se levantando. Ela pegou o telefone celular de sua mão.

— Devil, vá foder. Eles são crianças, e eles são melhores amigos. Você quer intervir entre uma amizade, tudo bem, mas nunca deixe meu homem irritado ou confronte a minha filha de novo.

Eva não lhe deu a chance de explicar. Ela o agarrou pelo braço e o levou longe do quarto. Ela fechou a porta, e Tiny sabia que ele tinha fodido. Estendendo o telefone, ela entregou a ele. — Você realmente precisa crescer, Tiny.

— O quê?

— Sua filha morre de medo de você. Ela tem um amigo que acontece de ser filho de Devil. Quando você parar de ser um idiota, você vai ver quanto tempo você desperdiçou. — ela deu um passo mais perto, entrando em seu espaço. — Estou grávida do seu filho. Eu não tive um caso ou falei sobre o clube. Eu não vou ter medo de você, Tiny. Eu vou lidar com Tabitha usando o meu telefone.

Ela se afastou dele. Ele a agarrou pelo braço, a arrastando de volta contra ele. Segurando sua bochecha, ele bateu seus lábios nos dela. A eletricidade era tão forte agora como era a primeira vez que eles se beijaram. Ele não podia deixá-la ir. Ele não queria deixá-la ir. — Eu te amo. — ele murmurou as palavras contra seus lábios. — Sinto muito. Estou com medo de perder você. O clube tem o hábito de perder as pessoas que amamos.

— Sinto muito, querido, mas isso não é bom o suficiente. Você é presidente do clube. Os meninos olham para você como orientação. Se estes receios estão tendo o melhor de você, é hora de você entregar o martelo. — ela apertou sua mão uma última vez antes de se afastar.

Deixando escapar um suspiro, Tiny sabia que ele tinha fodido. Ele desejou poder voltar ao tempo em que ele tinha o controle das coisas. *Eu sou melhor do que isto.*

Passando a mão pelo rosto, ele entrou no quarto dos seus filhos. Tomando um assento na cama, ele estendeu a mão e acariciou o rosto de Tabitha. — Eu sinto muito, baby.

— Amo você, papai. Eu não vou ligar para Simon de novo.

Ela se arrastou para o seu colo, mostrando a ele todo o amor e confiança do mundo.

CAPÍTULO SETE

— Isso foi incrível, — disse Sunshine, ofegante.

Alex sorriu, correndo os dedos ao longo de sua pele escura. Ela o hipnotizou da mais deliciosa maneira. Ele tomou sua virgindade, lavou as provas, e a tomou novamente. Deslizando a mão sobre a sua buceta, ele pressionou um dedo entre os lábios, empurrando seu sêmen de volta dentro de seu corpo. Ele não tinha usado um preservativo, amando a sensação de sua buceta nua envolvida em torno de seu pau.

— Então, esse velho atendeu às suas necessidades? — ele perguntou, sorrindo.

— Eu não sei. Você está velho, então é melhor eu ter certeza que você pode continuar. — ela riu então gemeu quando ele chupou seu mamilo na boca, mordendo duro na ponta. — Eu vou levá-la de novo. Você é perfeita.

Se movendo sobre ela, ele abriu suas coxas mais amplamente olhando para sua muito pequena buceta.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

— Você não viu nada ainda.

— Como você pode continuar?

Passando as mãos por suas coxas, ele agarrou sua carne escura. Ele adorava ver seu contraste, as suas mãos pálidas com sua pele escura. — Eu estive esperando por você por um longo tempo. Eu estou fazendo tudo que não fizemos nesse tempo perdido. — ele abriu os lábios de sua buceta, a espalhando. A melhor vista que ele já tinha visto era o seu sêmen derramando de seus lábios. Seu pau flácido começou a engrossar com a beleza dela.

— Você esperou por mim?

— Toda minha vida.

— Sério? Você não me parece o tipo de homem que espera por qualquer coisa.

Uma memória antiga atingiu Alex duro, o fazendo parar com seu poder sobre ela.

— Alex, o que foi?

— Nada, esqueça. Vamos apenas dizer que você não sabe tudo sobre mim. — ele pressionou seu polegar em seu clitóris, a observando se arquear de volta, gritando. — Eu estive esperando por você. — deslizando os dedos de seu clitóris, ele acrescentou um dedo profundamente em sua buceta. Passando o dedo, ele acariciou seu ponto G, olhando para ela e começou a ficar excitado.

Ele não esperava que ela almejasse tanto o sexo, mas ela fez, rivalizando com ele em necessidade. Sua buceta estava pingando. A necessidade dele bater seu pau profundamente nela era forte.

Afastando-se, ele a virou para que ela ficasse de joelhos diante dele. Sua bunda curvilínea estava totalmente em exposição para ele.

— Alex, o que você está fazendo?

— Eu vou mostrar para você tudo que eu gosto, e você vai adorar. — ele abriu as bochechas de sua bunda grande olhando para o buraco enrugado de seu ânus e o brilho provocante de sua buceta.

Brincando com sua buceta, ele observou os dedos desaparecerem dentro de seu sexo.

— Você sabe que eu vou possuir cada polegada deste corpo. Esta bunda, esta buceta, e sua boca, — disse ele.

— Sim. — ela engasgou a palavra, gemendo quando ele beliscou seu clitóris.

Ela era tão sensível ao toque dele. Deixando seus lábios, ele passou o cerne dela deslizando os dedos ao redor de seu eixo, trabalhando o comprimento até que ele estava completamente excitado. Não demorou muito antes dele estar pronto para transar com ela novamente e levá-la duramente.

Rastejando um pouco mais perto, ele pressionou na ponta de sua buceta, vendo como ela o engolia, seu corpo em crescente sintonia com suas exigências.

— Alex!

Agarrando seus quadris, ele bateu seu pau em sua casa, e isso foi exatamente o que pareceu para ele, casa. Esta buceta era a sua casa.

Sunshine era sua mulher, e ninguém iria levá-la para longe dele, nem Tiny, seus pais, o clube, ou Preston fodido Cooper. Ele iria protegê-la do mundo para mantê-la ao seu lado.

Sua buceta se agitou em torno de seu pau. Rosnando, Alex segurou seus quadris firmemente quando a necessidade de simplesmente transar com ela era muito forte. Ele não iria machucá-la, se recusou a machucá-la. Isto era sobre tomar seu tempo.

— Por favor, me foda, Alex.

Essas palavras eram toda a sua ruína. Segurando em seus quadris, ele tirou apenas para bater de volta para dentro. Ele não deixou a oportunidade de desfrutar cada pequeno aperto de sua buceta. Alex a pegou duro, batendo bem fundo. Dando um tapa na bunda dela, ele lançou um de seus quadris para envolver seu cabelo em torno de seu punho. Puxando o comprimento, ele montou sua buceta, desejando que houvesse espelhos para que ele pudesse ver seu rosto.

— Você é minha, Sunshine. Minha mulher para foder e gozar. — ele resmungou as palavras, superando uma necessidade possessiva de possuir. Olhando para baixo, ele viu seu pau escorregadio reaparecer e desaparecer dentro de sua buceta. Sua buceta se apertou ainda mais sobre ele, fazendo com que ele nunca quisesse a deixar ir.

Com seu aperto em seu cabelo, ele soltou seu quadril, ainda batendo dentro dela para acariciar o clitóris pequeno e doce. Sunshine se desfez em poucos segundos, gritando.

— Porra, baby. Eu sinto a sua pequena buceta me apertado e me estrangulando. Você quer o meu sêmen, não é? Você quer que eu encha sua buceta doce com minha porra.

— Sim, por favor, sim. — ela gritava cada palavra, ele não a decepcionou, Alex bateu duro e profundamente, derramando seu sêmen em sua buceta.

Ele rosnou, empurrando mais e mais dentro dela, nunca querendo que isso acabasse.

Alex desabou sobre ela, tentando recuperar o fôlego. Ele trancou seus dedos, e Sunshine se aconchegou contra ele.

— Eu não tinha ideia de como seria isso, — disse ela.

Ele deu um beijo em seu ombro. Seu pau ainda estava profundamente dentro dela. Alex não queria deixar o prazer de sua buceta. — Nem sempre é assim.

— Eu não posso imaginar que seja de outra maneira. — ela olhou para ele por cima do ombro. Seus dedos apertaram suas mãos quando ele a segurou. — O que? — ela perguntou.

— Por que você me deixa te foder? — ele a segurou firmemente contra ele. Sunshine não desviou o olhar dele.

— Eu não entendo.

— Você sabe a verdade sobre o acordo que fiz com seus pais. A maioria das mulheres teria saído de alguma maneira, desafiando o negócio ou acabando com isso. Conheço as mulheres. Eu conheço um monte de mulheres. Elas não ficam por aí, limpando a casa de um cara, esperando ele chegar. Elas não as deixam fodê-las, e depois que eu fiz o acordo, você tem todo o direito de me odiar.

— Você está certo, mas não é assim.

— Então como é que é? — ele perguntou.

Ela soltou suas mãos, se afastando para que seu pau flácido a deixasse com um baque quando atingiu sua coxa. Sunshine virou, olhando para ele.

— Quando comecei este trabalho, eu estava tão feliz. Eu não tinha tido um bom emprego antes e especialmente não um tão grande como este. No momento em que descobri a verdade de por que eu comecei o trabalho e do que se tratava, eu estava chateada, com raiva. Eu queria enfrentar meus pais, confrontá-lo, correr, gritar, amaldiçoar, odiando o mundo em geral.

— Por que não? — ela realmente era a mulher mais bonita que ele já tinha visto.

— Eu estava intrigada. Uma vez que eu estava chateada e tramando a morte de todos, eu queria te conhecer. Eu já vi você em torno de Fort Wills com os Skulls. Você nunca me pareceu o tipo de homem que era um motoqueiro. Você usava seus ternos de negócio, e eu sempre notei que você mantinha um pouco de distância entre você e o clube. — ela lambeu os lábios, empurrando cabelo para trás de seu rosto. — Você sempre parecia triste. Você era parte dos Skulls, e ainda assim, não era. Havia algo mais sobre você. Fiquei intrigada e assim eu

continuei a trabalhar para você. Quando chegava em casa, você sempre me assistia e ficava em silêncio.

— E você sempre estava segurando um fodido pano de prato. Comecei a pensar que era algum tipo de cobertor de segurança. Você não podia sair de casa sem ele.

Ela riu. — Nah, nada disso. Eu segurava para que eu não fizesse algo estúpido.

— Como o quê?

— Como me aproximar e te tocar. Depois de descobrir o que aconteceu, era difícil ficar com raiva de você. Todo mundo pensa que você é algum tipo de homem frio, endurecido, manipulador, mas quando eu olho para você, eu não vejo nada disso.

— O que você vê? — ele queria conhecer cada parte dela, o que ela pensava, o que sentia. Tudo. Ele não queria perder um momento com ela.

— Eu não sei o que vi. Eu só sabia que eu queria ser a única a colocar um sorriso de volta em seu rosto. Eu nunca conheci ninguém como você, e eu acho que isso me assusta.

Alex sorriu, mas ele não sentia o sorriso. Era mais uma ação do que um sentimento.

— Lá vai você de novo, — disse ela.

— O quê?

— Você raramente sorri. Quando foi a última vez que você estava realmente feliz?

Recuando, Alex pensou em Michael. — Quando eu descobri que eu tinha um filho.

— Não é uma memória inteiramente feliz embora. Eu posso ver isso em seus olhos.

— O clube estava passando por um monte de merda. Cheryl, a mãe de Michael, eu não posso suportá-la. Foi um erro, mesmo sendo uma merda com ela, e ainda fizemos um filho juntos. É insano.

— O outro momento que você estava realmente feliz? — ela perguntou.

Levou um longo tempo para Alex pensar em um momento que o fez verdadeiramente feliz. Ele nunca tinha sido feliz, pelo menos não feliz em um longo tempo. — Estava com Tabitha e Miles. Eva tinha dado à luz, e Tiny, ele estava totalmente feliz. Ele estava bêbado de amor e felicidade. Eu não me lembro dele sendo feliz, mas ele estava. Tiny me levou de volta e disse, ‘nós não podemos ser irmãos mais, mas para mim, nós somos irmãos’. Eu nunca tive um irmão. Eu só tive Patrícia. Ela era minha irmã.

— Eu sei quem Patrícia é. — ela estendeu a mão, tocando sua bochecha.

— Ele me disse que eu era um tio. Eu sempre serei um tio para todos os seus filhos. No começo eu pensei que ele estava completamente louco. Eu sou o tio de Tate. Eu não tenho nada a ver com Eva e seus filhos com Tiny.

— Então o que aconteceu?

— Ele colocou Tabitha e Miles em meus braços. — ele mostrou onde estavam suas cabeças, aninhadas contra meu peito. — Pela primeira vez na minha vida eu me senti como se eu fosse parte de uma família. Eu vou proteger os bebês, e eu vou te proteger Tiny e o clube até o dia que eu morrer. — era a verdade que ele nunca admitiu a ninguém. Ele nunca diria a ninguém a verdade. — Eu fodi como eu faço com tudo. O clube me odeia muito. Eu prejudiquei a amizade de Tiny com Devil, ou pelo menos eu ajudei a criar uma barreira entre eles. Eu fodi tudo, e não há nenhuma maneira de reparar esse tipo de dano.

— Por que não?

— Há algumas coisas neste mundo que simplesmente não foram feitas para serem perdoadas. O clube não é meu, e eu tenho de fingir que eu sou parte disso por um longo tempo. Quando essa merda com Preston Cooper acabar, eu estou indo para Las Vegas, onde eu pertença.

* * *

Sunshine gemeu, rolando sobre seu corpo, acordando para as novas dores da noite passada. Alex tinha sido um amante atencioso e não tinha a deixado dormir até que ele a levou pela quarta vez. Ela estava dolorida em todos os lugares certos. Pensando em Alex, ela

lembrou da conversa na noite anterior. Ninguém mais viu a dor que Alex passou.

— Alex?

Ela estendeu a mão para tocar na cama ao lado dela para encontrá-la vazia. Se sentando, ela se deu conta da luz brilhando através das janelas. Olhando para o relógio, viu que ela tinha dormido em até as dez.

— Merda, — disse ela, prestes a sair correndo da cama.

A porta se abriu, e ela rapidamente puxou o cobertor para se cobrir.

Alex parou ali com uma bandeja de café da manhã. Ele estava vestido com uma camisa do negócio brancas e calças pretas justas. Elas eram o tipo de roupa que os empresários usavam, e não motoqueiros. Após a conversa na noite passada, ela não podia deixar o nó que se formou em sua garganta.

— Bom dia, — disse ele.

— Bom dia. — sua voz soava rouca.

— Eu pensei em trazer café da manhã na cama para mudar um pouco. — ele fechou a porta, dando a eles mais privacidade.

— Você fez tudo isso?

— Bem, Adam e Fighter ficavam me dizendo que eu era um bicha por levar o café da manhã na cama para a minha mulher, mas eu os mandei irem se foder.

Ela sorriu, se recostando contra os travesseiros. Empurrando o cobertor debaixo de seus braços, ela esperou para a bandeja ser colocada na frente dela. — Isso é incrível. — havia um prato cheio de frutas, maçãs, bananas, laranjas e manga descascadas. Outro prato cheio de ovos, bacon, torradas, e panquecas. — É uma combinação estranha.

— Eu não sei o que você gosta.

— Eu gosto de tudo. — ela tocou seu rosto, pegando o garfo.

— Como está se sentindo? — perguntou ele, se sentando ao lado dela.

— Eu me sinto ótima.

— Sem dor?

Calor encheu suas bochechas em seu olhar. — Eu estou, er, um pouco dolorida. Nada para se preocupar.

— Depois de você comer, eu vou cuidar de você em um banho. Eu não quero que você esteja dolorida mais tarde.

— O que acontece mais tarde? — perguntou ela.

— Eu vou te foder novamente. Eu não estou saciado com uma noite.

Seu coração capotou, em seguida, caiu. Ele não iria ficar ao redor de Fort Wills por muito tempo. No momento que Preston deixasse de ser um problema, ele estaria saindo, retornando de volta para Vegas. O que aconteceria com ela?

— E se você nunca estiver satisfeito? — ela perguntou, realmente esperando que fosse o caso. Ela não queria que ele fosse saciado. Sunshine esperava que ele a desejasse tanto quanto ela o desejava. Só de olhar para ele, ela se lembrou da sensação de seu pau deslizando dentro dela. Sua buceta umedeceu apenas com a memória.

— Então eu vou ter que te levar comigo. — ele estendeu a mão, empurrando um pouco de cabelo de seu ombro. — Eu já te disse o quão bonita você é de se olhar?

— Não, hoje não.

— Bem, você é linda.

— O que estamos fazendo hoje? — perguntou ela.

— Eu não sei. Eu acho que nós vamos ficar presos em casa.

O pensamento de estar presa em casa durante todo o dia era entediante. — Estamos realmente presos na casa até encontrar este homem? — perguntou ela.

— Preston é perigoso. Ele está querendo vingança, e até eu encontrá-lo, estamos tomando cuidado.

— E se ele não voltar?

— Então vamos ficar um pouco confortáveis aqui.

Sunshine riu.

— Seus pais ligaram.

— O que você disse a eles?

— Eu disse a eles que você irá ligar para eles quando você estiver pronta para falar com eles.

— Ok. — ela sorriu, pensando em quão rápido Alex poderia ser. Esse era um dos aspectos que ela gostava dele. Ele não se comprometia com merda.

— Coma.

Ela pegou o garfo para cima, pegando alguns ovos. Eles estavam muito gostosos, e no próximo, ela tentou um pouco de bacon. Todo o tempo ela estava ciente de Alex olhando para ela. Ela gostava de seu olhar sobre ela.

Seu celular tocou, interrompendo seu momento. Ela não parou de comer enquanto ele lia o texto. Ele franziu a testa, pressionado na tela antes de embolsar seu celular.

— Parece que não estamos completamente trancados hoje.

— Por quê?

— Vou levá-la para clube dos Skulls. Seja advertida, não é o que você espera, e esteja preparada para as mulheres. Elas podem ser completamente difíceis.

— Eu não duvido. — ela empurrou para longe o café da manhã, mas Alex não iria deixar.

— Não, você tem que comer. Eu não estava mentindo. Eu preciso que você para mantenha sua força para o que eu tenho planejado para você.

Sua buceta derreteu com suas palavras de comando.

— Ok. — terminando seu café da manhã, ela comeu um pouco da fruta, e a maioria dos ovos e bacon. Quando terminou, Alex removeu a bandeja, a levantando. — Alex, o que você está fazendo? — perguntou ela, o agarrando. Ela não tinha sido carregada desde que ela era uma menina.

— Eu te disse. Eu vou aliviar toda essa dor. — ele a levou até o seu banheiro. Ela conhecia seu quarto melhor do que ninguém, já que ela o limpava em uma base regular. Nunca tinha tido tempo para

admirar ou bisbilhotar em torno das suas coisas. Ela não gostava de saber mais da pessoa se não fosse permitido. Ela olhou no sótão, mas nunca em seu quarto. Quando ela descobriu a verdade sobre o negócio com o pai, ela tinha ficado chocada. Ela não tinha bisbilhotado pela informação, e ainda lá estava. Desde então, ela optou por não ir a caçar por ele.

Ele a levantou e começou a preparar um banho.

— Você é um pouco maníaco por controle, certo?

— Talvez. — ele não discutiu com ela. Quando a banheira estava cheia, ele recuou, tomando a mão dela. — Vem cá baby. Suba.

Aceitando a mão dele como apoio ela entrou na banheira, afundando embaixo da água.

Ela gemeu quando o calor e os saís a aliviaram instantaneamente.

— Está se sentindo bem? — ele perguntou.

— Bem? Eu me sinto como o céu. — ela gemeu, afundando sob a água para molhar completamente o cabelo. Quando ela veio, Alex estava tirando sua roupa e escalando na banheira em frente a ela. — O que você está fazendo?

— Eu estava esperando tomar um banho juntos.

Ela sorriu enquanto suas pernas se moviam para baixo a cada lado dela. — Eu nunca estive em uma banheira com um homem antes. — ela bateu a mão sobre sua boca, gemendo. — Uau, eu pareço como uma criança.

— Não, você não parece.

— Não?

— De modo nenhum. Você soa como uma mulher que foi levada para um pouco de surpresa.

— Só um pouco. — ele fechou a distância, e em poucos segundos os seus lábios estavam nos lábios dela, silenciando qualquer tipo de protesto dela. Ela não queria parar. No momento em que seus lábios se encontraram, era elétrico, enviando pequenos pulsos de prazer por todo seu corpo.

Pegando seu rosto, ela se moveu um pouco mais perto dele, indo até os joelhos. Ele passou os braços ao redor da cintura dela, a puxando para perto.

— Coloque as pernas em cada lado de mim. — ele bateu suas coxas, mostrando onde ele a queria. Envolvendo as pernas ao redor de sua cintura, ela engasgou enquanto seu pau pressionou contra ela. — Você é tão bonita, Sunshine.

Seus dedos brincaram através de sua fenda, acariciando seu clitóris, em seguida, para sua entrada, empurrando um dedo. Ontem à noite ele tinha despertado um monstro desesperado dentro dela, e foi ficando mais difícil de negar sua necessidade por ele.

Ela sempre o quis, mas ela o queria de longe, sem esperar nada. Fazia parte do acordo e, no entanto, ele nunca mostrou qualquer sinal de que ele queria mais algo com ela. Ela imaginou que ele só queria alguém para limpar para ele. Como ela estava errada.

— Eu tenho que te foder. Prometi a mim mesmo que eu iria esperar até esta noite, mas eu não posso. Eu tenho que ter você.

— Você não tem que ser gentil comigo, Alex. Eu não vou quebrar. Deixe-se ir. — ela gritou quando ele bateu seu pau profundamente.

Seu aperto foi para a bunda dela, a segurando no lugar quando ele começou a se empurrar dentro dela. — Sua buceta é tão apertada. Eu vou ter que transar com você a cada dia para você se acostumar com o tamanho do meu pau.

— Sim, eu quero isso.

— Ótimo. Você não terá outros homens, apenas eu.

— Eu sei. — não havia um único homem lá fora que a fazia se sentir assim. Ele abriu as bochechas de seu traseiro, e um de seus dedos deslizaram entre seu raseiro.

— Quando for a hora certa eu vou foder esse buraquinho, Sunshine. Cada parte de você vai ser minha.

— Sim. Espere, você não pode transar comigo lá.

Alex riu. — Eu vou foder lá, e você vai adorar cada segundo disso, baby. Você vai me implorar para foder sua bunda, mas eu vou ter que fazer isso na hora certa. Você não está pronta para o meu pau nesse rabo apertado. Vou prepará-lo para mim.

Ela tinha visto sexo anal em vídeos pornográficos, ela observou e parecia tão doloroso. As mulheres pareciam que queriam gritar para o cara sair. Nem uma vez ela tinha visto uma mulher gritando de prazer para um pau na bunda.

— Eu também vou ter meu pau em sua boca.

Gemendo, ela colocou os braços ao redor de seu pescoço quando ele começou a baixá-la em seu pau. Água derramou pelos lados da banheira pelo empurrão duro. Ela gritou, gritando de prazer na profundidade de seu pau.

— Você ama meu pau, não é baby?

— Sim.

Ele não daria a ela a chance de recuperar o fôlego quando ele se inclinou para trás, olhando para ela. — Toque o seu clitóris, Sunshine. Me deixe ver você gozar. — ele pegou sua mão, a colocando sobre o clitóris. — Eu quero ver você se desmanche.

Ela acariciou seu clitóris, o observando enquanto ele continuava a dirigir seu pau dentro de seu corpo.

— Sim, baby, foda meu pau. Você está tão molhada. — suas mãos se moveram de sua bunda, deslizando até seus seios. Seus dedos beliscaram seus mamilos, deslizando até os quadris. Ele a agarrou mais apertado nos quadris, então sua bunda.

Ela gritou quando ele a empurrou em seu pau, o fazendo ir mais fundo do que antes.

— Sim, baby, você sabe o quanto você quer o meu pau. Tome-o profundamente.

Gritando seu nome, Sunshine se desfez em seus braços. Alex assumiu, transando com ela mais duramente. Seus seios saltaram com a força de seus impulsos. Várias batidas dentro dela e ele a seguiu até o orgasmo.

— Porra, baby, o que você está fazendo comigo?

Ela podia fazer a mesma pergunta. Como ela iria sobreviver quando ele fizesse o seu caminho de volta para Vegas virando as costas para ela?

Hardy inalou profundamente o cigarro observando Ink fazer o seu caminho para fora da casa. Fighter deveria trocar de lugar com Ink, mas ele foi detido na casa do Alex. Pela primeira vez em algum tempo, Hardy estava agradecido por Alex manter o bastardo ocupado. Ele estava quebrando as regras de Tiny novamente, mas ele precisava ver Rose outra vez.

Os papéis do divórcio foram assinados, mas ele não tinha devolvido para Tiny. Ele não conseguia deixar essa parte de sua vida passar. Rose significava o mundo para ele. Ele a amava com cada parte de seu ser.

Você fodeu, e agora você está vivendo com esta merda.

Largando o cigarro no chão, ele chutou para apagar. Ao entrar no portão, ele caminhou até a porta e batendo ele esperou Rose atender. Ela trocou as fechaduras alguns meses atrás, quando ela exigiu o divórcio. Correndo os dedos pelo cabelo bagunçado, ele esperou que ela atendesse.

Rose estava sorrindo até que ela viu que ele estava em pé na porta. — Você simplesmente não pode seguir ordens, não é?

— Você sabe que eu nunca fui bom em ser mandado.

— Eu não posso fazer isso agora, Hardy. Você não deveria estar aqui.

— Eu sei, mas eu realmente preciso falar com você sem qualquer fodido prospecto escutando ou a porra de um irmão esperando para acabar comigo.

Ela deixou escapar um suspiro. — Você não vai parar, não é?

— Eu não sou o único jogando nosso casamento ao vento.

Lágrimas encheram seus olhos, e ele sabia que ele tinha dito a maldita coisa errada novamente. Ele estava ficando com raiva de si mesmo por ser sempre o bastardo que a fazia chorar.

— Porra, Rose, não chore.

— É só entrar e dizer o que você precisa dizer e dar o fora. Estou ficando cansada disso. — ela se afastou dele para que ele pudesse

passar. Uma vez lá dentro, ele fez o seu caminho para a sala de estar. A casa inteira cheirava a ela, e ele fechou os olhos simplesmente para inalar. Seu quarto na sede do clube não tinha mais seu cheiro. Mesmo as roupas dela tinha perdido o cheiro. Ele sentia falta dela mais do que qualquer coisa.

— O que você quer, Hardy?

Se virando para ela, ele olhou suas curvas extras. Quando ele a conheceu, ela tinha sido perfeita e cheia de curvas. Depois do caso, o maior erro da sua vida, ela tinha perdido tanto peso a ponto de que ela tinha sido pele e ossos. Olhando para ela agora, ele viu que ela estava finalmente começando a preencher mais uma vez. Seu pau inchou com a visão dela. Ela usava um par de jeans apertados e uma camisa preta que moldava cada polegada de sua carne.

— Eu quero ter certeza de que não há nada que eu possa fazer para fazer você mudar de ideia.

Ela revirou os olhos, soltando as mãos. — Por que você está fazendo isso? Por que você está prolongando o inevitável?

— Dez anos atrás, eu fodi tudo. Eu comi uma prostituta do clube e a engravidei. Eu sei que eu errei. O momento que eu a peguei, eu sabia que eu tinha errado.

— Mas não foi apenas uma vez com ela, não é? Não, você transou com ela regularmente me deixando em casa para lidar com a sua rejeição. — ela balançou a cabeça. — Eu não estou fazendo isso. Eu tenho tentado colocar isto para fora por dez anos. A única razão pela qual eu estava presa à você foi porque eu pensei que eu iria ter o bebê. Eu odiava você, e eu odeio. — ela parou de novo, e ele viu as lágrimas que estavam caindo pelo seu rosto. Hardy queria impedi-la de falar, mas ele não podia. — Deus, eu não posso acreditar que eu fiz isso. Dez anos escondendo a merda debaixo do tapete. Eu deveria saber.

— Você deveria saber o quê? — ele perguntou, desejando que ele pudesse chegar e mostrar a ela que ele a amava.

— Só dá para esconder a merda debaixo do tapete até você precisar levantar esse tapete e sacudir. Essa hora chegou, Hardy. Nosso maior erro foi pensar que isso não ia voltar a nos morder na bunda. — Rose balançou a cabeça. — Eu quero o divórcio. Você me magoou da pior maneira possível. Nós somos tolos por ter pensado que poderíamos voltar a partir daí. Você realmente precisa ir.

Ela se afastou, mas Hardy não ia deixá-la fugir. Agarrando seu braço, ele a puxou contra ele, girando em torno dela para pressioná-la contra a parede. Ele agarrou suas mãos, as segurando acima de sua cabeça.

— Eu sei que eu fodi. Você não acha que eu sei disso? Eu vivo com o fato de que eu não posso te abraçar, dizer que te amo, te dizer o quanto você significa para mim, porque eu fodi. — ele se inclinou para perto, inalando seu perfume. — Eu não consigo dormir à noite porque você não está na minha cama. Eu vivo com a dor que te causei todo dia. Eu fodi uma vez e eu fiz isso mais de uma vez com essa mulher, mas nunca houve outra mulher. No momento em que nos encontramos, tudo estava acabado, e eu nunca amei outra mulher do jeito que eu te amo.

— Eu não confio em você.

— Eu sei, baby, mas é a verdade. — fechando os lábios nos dela, Hardy deu o beijo que ele estava querendo por um longo tempo. Rose ficou tensa em seus braços por uma fração de segundo e, em seguida, ela derreteu contra ele. Seus braços indo ao redor de seu pescoço, o segurando perto. Passando as mãos pelo corpo dela, ele agarrou a bunda dela, a levantando. Ela enrolou as pernas em volta de sua cintura e Hardy não poderia deixá-la ir. — Me diga para parar agora, Rose. — ele amava essa mulher com todo o seu coração. Ele nunca tinha sido capaz de falar sobre seus sentimentos, era a única coisa que ele poderia pensar para descrever como ele tinha sido desde que Rose foi quebrada. Ele foi quebrado por causa do que ele fez.

— Me leve lá para cima, Hardy.

Ele não estava prestes a interrogá-la. No passeio para cima, Hardy sabia que isso não ia reparar o dano, mas lhe deu esperança. Rose ainda o amava; ele tinha certeza disso. Ela não confiava nele e depois ela iria chutá-lo para fora, mas por agora, ele estava feliz com isso.

CAPÍTULO OITO

Alex viu que Sunshine parecia um pouco nervosa. Ela estava torcendo as mãos quando eles fizeram o seu caminho em direção à sede do clube. Fighter e Adam estavam seguindo atrás deles. Até agora nada lhes tinha apanhado de surpresa. Preston não estavam esperando por eles. Alex nunca tinha visto o bastardo mais de dez anos atrás. A única coisa que Preston tinha feito foi criar problemas. Na verdade, quando ele olhou para trás junto com a merda que aconteceu com sua irmã, ele e Ned tinham ido contra entrar no negócio com Preston ou o seu clube White Power. Ned foi forçado a sair de Vegas, longe dele, após ter matado a sua irmã. Originalmente, Ned queria que o clube de Preston lidasse com os fornecedores de cocaína. No momento em que eles perceberam quão racista os filhos da puta eram, Ned queria eles fora. Tudo aconteceu muito tarde, porque Sully havia matado a irmã de Preston antes que eles pudessem fazer os arranjos.

Alex estava cuidando dela como um favor, enquanto esperavam para falar de negócios porque Preston ia sair da cidade.

Ninguém lhes disse nada sobre o que eles queriam fazer e com quem. Olhando para Sunshine, ele não deixaria que nada acontecesse com ela.

Ele pegou a mão dela, trazendo aos lábios. — Você tem que parar de se preocupar com tudo. Eu não vou deixar Preston te machucar. — ele lembrou de algumas das coisas ofensivas que Preston disse. Quando ele colocasse as mãos no bastardo, ele iria matá-lo. Ninguém dizia esse tipo de merda para Sunshine.

— Eu não estou preocupada com isso. O que ele disse, eu sei que é sua visão doente e distorcida do mundo. — ela estremeceu, claramente odiando a memória.

— O que você está preocupada?

— Eu nunca fui realmente para o clube. Isso tudo é novo para mim.

Ele riu. — Você está preocupada com um bando de motoqueiros?

— Não, não os motoqueiros. — ela começou a rir dele, juntamente com ele. — Esta é a sua família. E se eles não gostarem de mim?

— Baby, nem todos são como Preston, está bem?

— Não é sobre isso. Não realmente. Eu só estou preocupada que eu vou decepcioná-lo.

Alex respirou fundo, sorrindo para ela.

— Lá vai você. Seu sorriso não chega a seus olhos.

— Sunshine, o clube não gosta de mim. Eu não estou relacionado à Tiny mais. A única que vai ficar feliz em me ver é Tate, minha sobrinha. — ele apertou a mão dela, pressionando o volante.

— Por que eles não gostam de você?

— Eu não sou exatamente um cara legal.

— Sua persona de novo?

Ele franziu a testa, olhando para ela. — O quê?

— Você não é o que você fez no passado, você é o que faz agora. — ela encolheu os ombros. — Está tudo bem. Eu posso esperar até que você confie em mim para ser honesto comigo. — ela se inclinou sobre o assento, dando um beijo na bochecha.

— O clube vai te amar.

— Eu estou ansiosa para ver Sandy novamente. Ela parecia um pouco confusa.

— Sim, Stink tem uma grande coisa acontecendo por ela.

— Você não gosta dela?

— Eu gosto muito dela. Ela tem sido boa para o clube. — ele parou no clube. Não havia movimento do lado de fora, e até mesmo a loja de mecânica estava fechada. Fazia frio, mas no momento que a temperatura esquentasse, o complexo estaria vivo com a atividade. — Vamos lá, — disse ele.

Ele pegou a mão dela, vendo que a maioria das motos do clube estava parada em posição.

— Você vai ter que liberar minha mão para que eu possa sair, — disse ela.

Rindo, ele saiu do carro quando Adam e Fighter montaram em suas motos no estacionamento.

— Porra, está frio, — disse Adam.

Fighter não disse uma palavra quando ele desceu de sua moto.

— Fighter, eu preciso de você na casa da Rose. Você está assumindo o lugar de Ink, — disse Tiny, chamando da porta. Fighter nem sequer discutiu. Ele colocou seu capacete, montando sua moto, e fazendo o seu caminho para fora do estacionamento do clube. Virando-se, Alex viu que Tiny esperava por ele com os braços cruzados.

— Sou eu, ou ele está parecendo chateado? — perguntou Adam.

— Não se preocupe. Ele está chateado comigo, não com você.

— Eu não gostaria de estar no seu lugar agora. — Adam lhe deu um tapa nas costas, fazendo o seu caminho em direção a sede do clube. Abrindo o carro, Alex ajudou Sunshine a sair do veículo.

— Você está bem? — ela perguntou. A confiança em seus olhos nunca deixou de tomar o seu fôlego.

— Sim, eu estou bem. — ele pegou sua mão, a levando para o clube. Tiny tinha os braços cruzados, olhando para ele.

— Você deveria ter deixado ela em sua casa, — disse Tiny.

— Onde eu for, ela vai.

— Você tem um louco correndo atrás de você, e você acha que agora é a hora de começar esta merda?

— Tiny, nós podemos fazer isso o dia todo. Me desculpe, eu fodi as coisas. Nunca foi minha intenção colocar o clube em risco.

— Eu não dou a mínima para o que você tem a dizer agora. Eu tenho irmãos que estão putos que Butch e Cheryl tiveram que correr para Vegas. Gash os levou para o aeroporto no meio da noite. Eu não queria que eles arriscassem se machucar com esse cara que não sabemos porra nenhuma. — o filho dele foi embora e seguro, é tudo o que importava. — Eles querem você fora do clube.

— Então vamos votar isso, Tiny. Votem e, finalmente, chute minha bunda do clube. Eu estou cansado dessa merda. Um momento eu estou dentro, o próximo eu estou fora. Me diga quando vai ser a mudança. — ele não levantou a voz. Alex tinha aprendido há muito tempo que permanecer no controle significava que você sobreviveria. Ele estava cansado de tudo o que estava acontecendo ao seu redor.

— Eva está grávida.

Aí estava o problema. Tiny estava assustado por sua mulher e família. Era compreensível. Alex conhecia Tiny por um longo tempo.

— Parabéns, — disse ele.

— Não, não parabéns.

— O que, então, huh, Tiny? Desculpe se você não pôde manter o seu pinto para fora dela? Quando você vai crescer, porra? — ele começou a perder a paciência, o que era algo que ele nunca tinha feito.

— Alex, — Sunshine disse, pressionando a palma da mão contra o peito dele.

Olhando fixamente em seus olhos castanhos, ele finalmente se controlou. Tiny não sabia o quão grande ele era. Ele tinha filhos, um clube, uma família, e ele não sabia que sacrifícios havia de ser feito na criação deste tipo de refúgio seguro. Não, Tiny não sabia nada sobre nada.

— Eu não estou com vontade de começar esta merda com você. Eva está grávida, parabéns, amigo. Você é um pai maravilhoso, e você sabe disso. Outra criança ou duas na mistura será ótimo para o clube. Podemos apenas lidar com o negócio e manter o clube fora de perigo?

— Claro.

Entrando no clube, Alex segurou a mão de Sunshine. Todos os caras estavam presentes e suas mulheres. As crianças estavam correndo ao redor do clube com Angel e Eva tentando se manter com eles. Os homens estavam incentivando as crianças. Algo doloroso bateu em Alex com a visão da família. Isso foi o que ele fez. Isso era o que ele ajudou a criar para Tiny e para o clube.

— Ela pode ficar por aqui. — disse Tiny.

— Você está bem para ficar aqui? — ele perguntou.

Eva se aproximou. Ela o puxou para um abraço. — Você está bem?

— Sim, você pode manter um olho em Sunshine para mim?

— Claro.

Angel aproximou com Anthony em seu quadril. — Está tudo bem?

— Sim. Angel, esta é Sunshine. Sunshine, conheça Angel. Ela é a old lady de Lash. — Sunshine sacudiu a mão, sorrindo. Puxando-a para perto, Alex deu um beijo em sua testa. — Eu estarei de volta em breve.

Ele se afastou dela, esperando que as mulheres no clube não fizessem nada para assustá-la. Entrando escritório de Tiny, ele viu que Whizz, Lash e Ned já estavam lá dentro.

— Isso vai ser uma reunião de clube? — ele perguntou.

— Nós estamos envolvidos nisso até que saibamos com certeza o tipo de merda que está acontecendo. — Tiny se inclinou contra a mesa.

Olhando para Ned, ele viu o homem mais velho encolher de ombros. Ótimo, ninguém ia dizer a ele sobre a intromissão.

— Acho que por Whizz estar na sala, nós podemos assumir que ele encontrou algo, — disse Alex.

Ele precisava ter cuidado com Preston.

— Sim, todos nós estamos indo bem, obrigado por perguntar, — disse Whizz, se levantando. Ao longo de um ano atrás, Whizz foi tomado, estuprado e torturado por um louco do passado de Zero. As cicatrizes de tortura estavam de fato em exposição, e até recentemente, Whizz tinha feito um escudo de seu passado, até Lacey.

— Olha, se você quer que eu comece a falar merda perguntando como você tem estado, então eu vou fazer isso. Vou perder a porra do seu tempo. Achei que você estaria querendo levar Lacey em uma lua de mel em algum momento para comemorar o fato de que você está casado, — disse Alex.

— Todo mundo precisa se acalmar, porra, — disse Lash. — Estamos todos um pouco tensos no momento. Lidamos com os loucos, assassinos, drogados, estupradores, até fodidos clubes querendo vingança. Eu sei de tudo o que passamos. Nós tivemos uma porrada de caos lançado em nossa direção. Perdemos a nossa amizade com Devil e a tripulação Chaos Bleeds. Receio que todos nós estamos lidando com merdas agora. As coisas estavam indo muito bem, e agora Preston aparece e pode explodir na nossa cara. — Lash parou, passando a mão pelo rosto. — Isso não é diferente do que qualquer outra vez que já enfrentamos um cara mau. A única diferença é que esse cara, ele não está mirando o clube. Ele está mirando você. Nós não sabemos o que isso significa para todos nós.

Alex viu porque Tiny tinha escolhido Lash para assumir o martelo. Quando ele falava, todo mundo parava e ouvia, até mesmo Ned, que não fazia parte do clube.

— Nós todos temos nossas diferenças com você, Alex. Eu não vou mentir. Eu tenho algumas grandes questões com você. Você veio para o clube, e a merda azedou. Eu perdi um irmão que eu pensei que eu pudesse confiar. A perda de Butch vai ser sentida por todos, e você manteve a decisão de usá-lo entre você e Tiny. Deveria ter sido uma decisão do clube, mas não foi. Butch é culpado, mas o fato é, você não é exatamente popular. Dito isto, você ainda é um irmão do clube, e nós temos que colocar todas as nossas diferenças de lado e apavorar esta bastardo.

Todos os homens na sala concordaram.

— Agora, Whizz, fale.

— Preston Cooper morreu mais de dez anos atrás. Sua morte foi confirmada pelos registros dentários. Há um corpo no Alasca confirmando isso, o que eu imagino que é tudo armação. — Alex acenou com a cabeça, sem ver o ponto que ele ia chegar. — Eu encontrei o cara que assinou a confirmação da morte, e isso é o que surgiu, Ryan Acton. — Whizz colocou o arquivo sobre a mesa. — Eu não posso conseguir qualquer coisa de Preston Cooper, mas isso é estranho. Ryan Acton tinha vivido no Alasca toda a sua vida. Ele nunca foi a qualquer lugar ou fez qualquer coisa. Ele era um completo ninguém, até dez anos atrás, quando ele começou a viajar. — Whizz retirou dois pedaços de identidade. — Preston roubou a identidade do homem, mudou tudo. Ele deve ter conhecido alguém que poderia mudar os registros, porque este foi um ótimo trabalho. O cara que estamos procurando é chamado Ryan Acton, não Preston Cooper.

— Então, qual é o problema?

— Não é um problema, a não ser o fato de que eu não posso achar algo de Ryan recentemente. Há seis meses, ele desapareceu, — disse Whizz.

— Huh? — disse Alex confuso.

— Preston não está mais vivendo por identidade de Ryan. Ele tem o nome de alguém que não sabemos, ou ele não está usando cartões de crédito e maneiras de ser rastreado. Não consigo encontrar Preston Cooper a menos que eu descubra o que aconteceu por fazê-lo cair fora do mapa há seis meses. Não há muito que eu posso fazer.

— Então o que você está dizendo é que nós estamos fodidos até que Preston faça o seu movimento, — disse Alex.

— A menos que você possa me dar algo mais de toda a porcaria de White Power, eu não posso te dar qualquer coisa. Este é o lugar onde o gênio do computador está. Eu tenho os arquivos. Você pode olhar sobre eles, mas a menos que você possa me dar uma pista do que Preston está se envolvendo, eu não posso ajudá-lo. — Whizz entregou o arquivo.

Alex pegou o arquivo, abrindo. Ele não tinha nada. Preston não era um homem que ele conhecia.

* * *

— Então, você está com Alex agora? — perguntou Eva. Sunshine viu como ela abriu a geladeira tirando vários itens. Ela avistou carne, queijo, manteiga e mostarda.

— Eu acho que sim. Pelo menos, eu acho que estou. — Sunshine se sentou à mesa, a observando. Ela não sabia o que fazer, mas ela odiava simplesmente não fazer nada.

— Sou eu ou estamos sempre nos encontrando aqui? — uma mulher com cabelo roxo entrou na cozinha.

— Ei, Lacey. Esta é a Sunshine.

— Agarota que foi esfaqueada no lugar de Alex? — Lacey pegou um refrigerante da geladeira antes de se virar para encará-la. Sunshine viu a tinta que cobria seus braços, visíveis devido a camisa de manga curta que ela usava. — Uau, eu nem sabia que Alex tinha um coração.

— Ele não em na maior parte, — Eve disse, sorrindo.

Sunshine odiava a ouvi-los falar sobre Alex dessa maneira. Nenhum deles o entendia, mesmo ela não o entendendo completamente. Havia muito mais nele do que um homem sem coração.

— As crianças estão com fome, — Angel disse, entrando com uma mulher grávida seguindo a trás.

— Dominar essas crianças me dá fome. Eu provavelmente poderia comer um deles.

— As crianças vêm em primeiro lugar, Tate, — disse Eva.

Tate se sentou ao lado de Sunshine. — E quem é você?

Onde estavam todas essas mulheres?

— Ela é mulher de Alex.

— Não brinca. Você vai ser a old lady de Alex? Ele tornou oficial?

— Tate se inclinou para perto, cobrando perguntas para ela.

— Erm, eu não sei.

— Sophia, passa o prato. — outra mulher entrou, desta vez com um homem atrás dela.

— Aqui está, — disse Sophia.

— Eu preciso alimentar a minha mulher, Eve.

— Eu vou chegar até ela, Nash. Eu entendo que todo mundo precisa comer, — disse Eva.

— Me passe um prato. Vou começar o amanteigado, — disse Angel.

Sunshine olhava à esquerda e à direita. A cozinha tinha ido de estar tranquila para o caos completo dentro de segundos.

— Rachel, baby, você está com fome? — perguntou Sophia. Olhando para baixo, Sunshine viu uma menina que andava com um ursinho de pelúcia.

— Leva um pouco de tempo para se acostumar, — disse Lacey, tomando um assento. — Elas estão em todos os lugares. Você não precisa tentar acompanhar.

Sunshine sorriu, sem saber o que dizer.

— Você está completamente doida? — perguntou Lacey.

— Eu sou filha única. Eu estou receio que multidões nunca foram realmente o meu forte.

— Bem, é tudo na memória disso. — Lacey se aproximou. — Primeiro, eu sou Lacey, e eu sou casada com o mais bonito homem no clube, Whizz. Eu vou mostrar quando ele sair da reunião. — ela se virou para onde Eva estava. — Eva, ela é casada com Tiny. Ele é o presidente do clube. Eles são como mamãe e papai para o clube. Ela é madrastra de

Tate, mas a mãe de Tabitha e Miles. — Lacey apontou através da porta. — Você pode vê-los ali.

Olhando através da porta, Sunshine viu duas crianças que pareciam semelhantes na aparência. Eles eram adoráveis.

— Agora, essa é Angel, e você viu Anthony, eu tenho certeza. Ela é casada com Lash. Nunca, e eu quero dizer isso, nunca diga nada de ruim a Angel na frente de Lash. Ele vai quicar.

— Ele não é tão ruim, — disse Angel.

— Me desculpe, ele é ruim ou pior. — Lacey virou, apontando para Sophia. — Essa é Sophia. Ela é a garota de Nash, como você pode ver eles têm uma menina, Rachel. Ela está grávida novamente. — Sophia levantou a mão, dando um pequeno aceno.

— Eu acho que eu deveria fazer algum tipo de dança, — disse Nash.

— Vamos ver, oh, há Killer. Não se preocupe com ele, mesmo que ele seja um filho da puta idiota com quem ele não gosta. Seja legal com Kelsey, e você estará bem. Aquele lá é o filho deles, Mark. Ele é um fofo.

— Você tem filhos? — perguntou Sunshine.

Olhando para Lacey, ela viu o quão pálida a outra mulher se tornou, e Sunshine sentiu o silêncio na cozinha.

— Eu não posso ter filhos.

— Ah, merda, eu sinto muito. Eu não tive a intenção de trazer qualquer má porcaria. É por isso que eu não saio muito. — Sunshine tropeçou em suas palavras, incapaz de encontrar a coisa certa a dizer.

Lacey colocou uma mão em seu braço. — Não se preocupe com isso, querida. Estamos todos lidando com nossos demônios.

— Eu realmente sinto muito por falar.

— Não se preocupe com isso. Você não tem como saber tudo o que está acontecendo no mundo dos Skulls. À direita, seguindo em frente, há Zero e Prudence. Eles são o casal mais estranho e ainda o casal mais engraçado de todos eles.

— O meu homem, Murphy, está lá na porta, falando com Baker, — disse Tate.

— Eu acho que é isso.

— Espere, você esqueceu Blaine e Emily. Eles estarão na sede do clube em breve. Eles levaram Darcy para passar o dia na cidade, — disse Angel, se manifestando.

— Vocês são um grupo muito unido. — Sunshine foi presa como uma ferida no polegar. Seria por isso que Alex se sentia daquele jeito?

— Sim. Nós todos formamos uma família, — disse Eva.

Ela entendia isso. Eles eram todos uma família, e ninguém tinha permissão para mexer com eles.

— Você está com Alex? — perguntou Nash.

— Erm, eu realmente não sei como chamar isso. Eu não iria colocar rótulo em alguma coisa agora. — ela trancou seus dedos juntos, desejando que houvesse algo que pudesse dizer para fazê-los pararem de olhar para ela.

— Sunshine, que bom te ver, — disse Sandy, entrando na cozinha. Olhando para a outra mulher, Sunshine viu Stink seguindo atrás dela. A cozinha ficou em silêncio novamente. — Como está a ferida?

— Bem, tudo está completamente bem. Nada está errado, — disse Sunshine.

— Ela está com Alex. — Eva falou.

— Eu sei. Eu vi o jeito que ele olhou para ela no hospital. O quê? Eu sou a única que viu a verdade quando eu olhei para aqueles dois? — perguntou Sandy. — Eu me recuso a acreditar nisso. Onde está Alex de qualquer maneira?

— Em uma reunião. — Eva bateu palmas. — Então, eu tenho um anúncio, e eu posso também dizer agora, porque isso vai sair mais cedo ou mais tarde. Estou grávida novamente.

A cozinha explodiu em parabéns. Sunshine se afastou de todo mundo quando começaram a abraçar e felicitar Eva. Ela sorriu, em parte desejando que ela pudesse ser parte disso. Ela nunca tinha tido nada parecido com isso em sua vida. Cruzando os braços sobre o peito, ela assistiu a todos, sorrindo, querendo puxar Eve em seus braços.

— Ei, você está bem? — perguntou Alex, se movendo atrás dela.

Ela se virou, feliz por vê-lo. — Ei.

— Eles descobriram sobre o bebê?

— Sim. Ela acaba de anunciar isso.

— Ei, tio Alex, — Tabitha disse, puxando a perna da calça.

Sunshine sorriu para a menina bonita.

— Tabitha, uma de minhas meninas favoritas. — ele a levantou em seus braços. — Como você está?

— Tudo bem.

Sunshine observou enquanto ele descansava em seu quadril como se Tabitha fosse a coisa mais natural do mundo.

— Oh, Alex, me fez lembrar. Na segunda-feira você pode ficar com Tabitha e Miles? — Eva perguntou. — Todo mundo está ocupado e você tem um par de prospectos com você, e eu quero as crianças a salvo.

— Sim, claro. Você sabe que eu adoraria tê-los. Leve-os para casa, — disse Alex. Ele pode ser um alvo, mas ele estava protegido com dois prospectos pendurados em torno dele.

— Ótimo. — Eva pegou Tabitha dele, e a colocou na mesa.

— Você está pronta para sair daqui? — perguntou Alex.

— Sim. — Sunshine estava mais do que pronta para ter um pouco de sanidade sobre a situação.

— Vamos. — ele pegou a mão dela, a levando para fora do clube. Ela não se importava de deixar todos para trás quando nenhum deles se virou para dizer adeus à Alex ou mesmo tomou o tempo para cumprimentá-lo. — Eu estava pensando, nós poderíamos parar e almoçar. Você gostaria disso?

— Sim, nós podemos parar na casa dos meus pais? Eu quero pegar algumas mudas de roupa.

— Claro que sim.

Ela entrou no carro quando ele dirigiu para fora do estacionamento.

Batendo as mãos sobre as coxas, ela sorriu para ele. — Então, o clube, foi divertido, certo, — disse ela.

— Você vai gostar.

— Eu gostar? Eu estava pensando sobre você.

— Sobre mim?

— Nenhum deles olhou pra você. Por que família quando eles viram as costas para você?

Ela viu Alex engolir, e o som encheu o carro. — Um monte de merda aconteceu ao longo dos anos. Isso mudou todos.

— Eu estava esperando conhecer Michael. Você me disse sobre ele.

— Michael está em Vegas com a mãe e o padrasto. — ela o viu agarrar o volante um pouco mais apertado.

— Você está triste, — disse ela.

Ele olhou para ela, forçando uma risada. Ela poderia dizer que era forçado. — Não, você entendeu tudo errado. Estou muito feliz.

Olhando para ele, lágrimas encheram os olhos de Sunshine. Quantas vezes ele fingiu ser feliz? Ninguém no clube realmente olhava para Alex?

— Ok. — ela não ia empurrá-lo agora. Isso só iria machucá-lo mais. — Então, nós estamos cuidando dos gêmeos? Lacey me deu um rápido resumo de todas as pessoas no clube. Você não acha que isso é perigoso?

— Tabitha e Miles são crianças grandes. Elas podem ser um tanto levadas, mas elas vão gostar da sua comida. Eu gosto de ajudar sempre que posso. Eva só me pediu porque todo mundo está ocupado. Nós vamos ter um par de prospectos em torno de nossa casa, então vai ser tão seguro quanto pode ser. Você vai adorar os gêmeos. — ele começou a rir, mostrando a diferença de sua risada mais cedo. Esta era uma coisa natural, enquanto a outra tinha sido falsa. — Eu digo a você, eles acabam comigo. Tabitha vai ser uma verdadeira mandona quando ela for mais velha. Miles, eu realmente não sei sobre ele. Tiny vai ter suas mãos cheias.

Ela viu quando ele falou sobre as crianças. Ele realmente as amava. Isso fez a ausência de Michael realmente difícil para ela imaginar.

— Estou ansiosa por isso.

— Você quer filhos? — ele perguntou.

— Sim, algum dia. Eu não acho que vai ser de imediato, mas eu quero eles. — ela fechou a boca quando percebeu que poderia ser mais cedo do que ela pensava vendo como eles não tinham usado nenhuma proteção contra crianças.

— Está tudo bem. — ele pegou a mão dela. — Nós vamos lidar com tudo o que for atirado em nós.

Minutos depois, ele parou em frente da casa de seus pais. — Se você quiser, pode esperar aqui, — disse ela.

— Estou feliz em entrar com você. Eu não tenho nada para me envergonhar. — ele desligou do carro e caminhou até a porta da frente juntos. Ela não tinha confrontado a mãe ou o pai sobre o que ela tinha descoberto naquele dia.

Seu pai, Hank, abriu a porta.

— Sunshine, eu estive tão preocupado. — ele a puxou para um abraço. Sunshine aceitou seu abraço, vendo sua mãe de pé atrás dele. — Tentamos ligar para você

— Eu estive com Alex. — ela apontou para ele. — Ele tem me mantido segura.

Hank se virou para Alex. — Você não deveria estar em qualquer lugar perto da minha garotinha. Você não tem direito sobre ela.

Sunshine o ouviu falar as palavras. Hank fingia mostrar a sua solicitude paterna, mas ele não tinha o direito.

— Pai, — Sunshine, disse. — Estou com Alex de boa vontade.

— Querida, não diga isso, — disse a mãe.

— Olha, eu só estou aqui para pegar algumas roupas. Eu não quero discutir com qualquer um de vocês ou ser atraída para nada. Eu vou ficar com Alex, e ponto final.

— Não, não é final. Eu não vou ter você perto de-

— Você não tem escolha, pai. Você perdeu essa oportunidade quando você me colocou a venda, lembra?

Hank olhou para Alex. — Você disse-

— Não, ele não me disse. Eu sempre soube do negócio que você fez. Não tente por a culpa em além de si mesmo. Eu só quero alguns dos meus pertences, e então eu vou com Alex. — ela passou por seu pai

e nem mesmo olhou para sua mãe. Correndo para o andar de cima, ela não os ouviu falar.

Reunindo um par de seus livros, ela arrumou apenas o que ela queria. Em seu caminho para fora, seu pai estava de pé, esperando. Seus ombros estavam caídos quando ele olhou em sua mala de viagem e, então para o quarto.

— Sinto muito, — disse ele.

— Pai, eu não estou com raiva.

— Você o ama?

— Eu não sei. Eu só sei que eu quero estar com ele. Eu não estou brava com você, e eu não quero que você o odeie. Eu estou feliz. — ela passou por seu pai, em seguida, sua mãe. Alex a esperava na porta. Ele viu a sua dor no momento que ela estava fora. — Você está bem? — ele perguntou.

— Eu vou ficar.

CAPÍTULO NOVE

O fim de semana passou sem qualquer evento. Preston não apareceu e nada aconteceu ao clube. Baker substituiu Fighter, mas Adam ficou ao redor. Alex acreditava que Preston não iria aparecer até que o encontrasse vulnerável. O ano novo já havia passado, e logo as comemorações para o Dia dos Namorados estaria começando. Isso não era como ele antecipou passar o início do novo ano, estar no hospital e, então confinado em sua casa.

Sentado na beira da cama na segunda de manhã, Alex olhou para Sunshine. Ela tinha estado na sua cama durante os últimos dois dias. Ele transou com ela sempre que podia. Com todas as mulheres em seu passado, ele havia ficado entediado depois de três fodas ou um par de semanas. Sunshine era diferente, ela estava debaixo de sua pele. Todo o desejo que ele teve uma vez estava começando a lutar de volta, tudo que uma vez ele queria na vida, encerrado mais de vinte anos, começou a voltar sem aviso com uma cara feia.

Se levantando da cama, ele puxou uma jaqueta rapidamente e fez o seu caminho no andar de baixo. Eva ia chegar a qualquer minuto. Ele sabia sua programação e iria deixar as crianças. Passando a mão pelo rosto, ele caminhou até a cozinha. Não havia nenhum sinal de Baker e Adam. Ele não se importava. Na verdade, Alex sentia falta de estar sozinho em sua cozinha. Eles estariam ao redor mantendo um olho em tudo. Ele não os tratava como guarda-costas. Os dois homens sabiam o que eles tinham que fazer.

Pegando o pote de café, ele acabou pegando uma xícara quando foi para a porta. Ele abriu a porta para Eva cheia de bolsas e fazendo malabarismo com as crianças. — Posso agradecer mais uma vez por fazer isso? Todo mundo está tão ocupado, e você tem dois prospectos aqui para manter tudo seguro.

— Você não precisa me agradecer. Eu gosto de cuidar das crianças. — ele abriu a porta, pegando Miles e as mãos de Tabitha. — Tiny queria que uma das meninas cuidassem deles ou uma babá. Elas estão todas ocupadas.

Um flash de dor bateu duro em Alex com a necessidade óbvia de Tiny chutá-lo para fora do clube, sendo que ele próprio ajudou a iniciar.

— Ele tem direito de querer o melhor para seus filhos.

Eva abraçou. — Eu sei que vai ser mais do que seguro com você, mesmo com um homem louco tentando arruinar nossas vidas de novo. — ela colocou suas malas para baixo. — Onde está Sunshine?

— Ela está dormindo.

— Você simplesmente desapareceu no outro dia. Eu tinha feito a ambos um sanduíche, e quando eu estava pronta para dar a vocês, ambos já estavam fora.

— Nós tivemos que cuidar de alguns negócios. — ele abriu o caminho para a cozinha, pegando e colocando Miles no banco, em seguida, Tabitha.

— Ok. Alex, você está bem? — perguntou Eva.

— Eu estou bem. Por que não estaria? — ele olhou para ela, esperando que ela dissesse algo mais.

— Nada, desculpe, eu apenas, eu não sei. Você parece distante?

Tiny está tentando me chutar para fora de sua vida e do clube. Você não sabe a merda de como é eu estar distante.

— Está tudo bem. Nós vamos nos divertir muito.

— Eles não podem comer muito açúcar. Fomos para o dentista, e ele advertiu que seus dentes vão apodrecer se eu continuar dando para eles. — Eva se apoiou quando ela listou suas pequenas demandas.

A seguindo, Alex acenou com a cabeça. — Vá, se divirta. Leve Tiny para algum jantar. Faça ele relaxar.

— Eu duvido disso com Preston na nossa cola, mas obrigada por fazer isso.

Ela se afastou, indo para seu carro. Ele viu Tiny no banco do motorista. Foi a primeira vez que ele não saiu para cumprimentá-lo. Seus dias nos Skulls estavam contados. Por alguma razão, doeu pra caralho, muito mais do que ele pensava que doeria. Ele cortou todos os sentimentos, jogando a dor de lado. Dor não iria ajudá-lo de qualquer maneira. Trancando a porta, ele afastou os pensamentos em Tiny e do passado. O clube vinha em primeiro, e se o clube queria ele fora, ele iria embora. Ele não estava ajudando ninguém, de qualquer maneira. Os Skulls estavam ressentidos por ele estar lá. Ele estava começando a perder todo o foco sobre por que ele tinha feito o que fez no início. Ele

nunca se encaixou no clube, não realmente. Nenhum deles realmente sabia o que ele tinha feito para os Skulls. Todos pensavam que ele tinha usado a sua relação com Tiny para entrar no clube.

— Ok, vamos começar este show, — disse ele, abrindo o caminho de volta para sua cozinha. Tabitha e Miles tinham saído de suas cadeiras para ver a sua mãe ir embora. Ele ajudou Tabitha a subir em um assento de novo, vendo como Miles subiu para o seu. Eles realmente não precisavam de qualquer ajuda, mas ele gostava de lhes dar de qualquer maneira. — Isso é incrível, Miles.

O menino mais novo sorriu para ele.

Batendo palmas, Alex fez uma careta engraçada para ambas as crianças antes de voltar para a geladeira. — O que vai ser? Panquecas ou cereal?

— Panquecas! — ambas as crianças guincharam ao mesmo tempo.

Adam escolheu entrar na cozinha naquele momento, vestindo nada além de um par de boxers. — Merda! Desculpem crianças.

Nem Tabitha nem Miles disse nada. Ambos estavam puxando livros de suas bolsas em cima do balcão.

— Você tem dever de babá?

— Eu não diria que é um dever. Gosto de cuidar um pouco dos terroristas. — Alex reuniu os ingredientes para fazer as panquecas. Ele adorava cuidar das crianças e tinha aprendido a cozinhar panquecas para elas. Era uma das poucas receitas que ele conhecia. Alex os deixou sozinhos depois que ele agarrou seu café. Misturando a massa, ele começou a fritar as panquecas, amando o olhar no rosto de cada criança enquanto ele as virava.

Tabitha gritou, batendo palmas.

— Mais uma vez, de novo!

Rindo, Alex fez outro para ela, servindo a todos. Ele fez várias panquecas, reservou algumas para Sunshine para quando ela acordasse. Ele a manteve bastante ocupada na noite passada, e ele não queria acordá-la tão cedo.

Se sentando no balcão, ele os observou comer, devorar cada uma das suas panquecas. Tabitha deu a ele um polegar para cima, enquanto Miles apenas sorriu.

Depois que Alex limpou os pratos, Miles desceu, indo em direção a sala de jogos, onde Adam estava.

— Parece que é só você e eu, querida, — disse ele, tomando um assento. — Você não quer ir para a sala de jogos com seu irmão?

— Nah, eu não gosto de jogos. — ela sorriu para ele.

Balançando a cabeça, ele viu seu desenho, era uma sereia.

— Tio Alex, só porque mamãe e papai estão com raiva de você, não significa que eles não te amam.

Alex olhou para a jovem. — Eu sei.

— Eles gritam comigo e Miles o tempo todo, mas eles nos beijam e nos abraçam. — ao pressionar um beijo em sua testa, Alex não sabia o que dizer. — Eles vão beijar e abraçar você em breve.

— Eu não sei, querida. Eu realmente os aborreci.

— Papai não vai ficar com raiva por muito tempo. Tate o deixa tão louco, mas ele a ama.

— Tate deixa todo mundo louco.

Tabitha riu. — Ela é minha irmã. Temos diferentes mães, mas ela diz que não importa.

— Não importa.

Ela começou a colorir por vários minutos. — Tio Alex?

— Sim, querida?

— Por que você não tem filhos?

— Eu tenho Michael?

— Eu sei. Você não está casado. Você não tem uma old lady? Você ama a minha mãe?

— Eva é casada com seu pai. Eu me importo com ela, mas eu não a amo.

— Você me ama?

— Claro que sim. Você é a minha pequena, Tabitha. — ele beliscou seu nariz.

— Você quer uma mãe como a minha?

Alex franziu a testa, trabalhando através de suas palavras. Finalmente, ele conseguiu entender o que ela está tentando dizer.

— Houve uma mulher que eu amei, sim. — isso foi muito antes de Sunshine, muito antes dos Skulls, e mesmo antes de Patrícia e Tiny.

— Onde ela está?

— Ela está casada e tem um casal de filhos agora. — Tabitha inclinou a cabeça para o lado. — Então, eu conheci essa garota, e ela era tão bonita, uma mulher maravilhosa. Eu, erm, eu iria pedir ela em casamento, fazê-la minha esposa, minha old lady.

— O que aconteceu?

— Seu pai aconteceu, querida.

— Huh?

Alex soltou um suspiro. Foi mais de vinte e cinco anos atrás. Ele começou o casino e pretendia vendê-lo para a primeira pessoa que lhe oferecesse o suficiente. Na época, ele tinha um plano de negócios, vender o seu negócio, fazer uma fortuna, assentar e ter muitos bebês.

— Tiny foi me ver e pedir a minha ajuda. Eu sempre gostei de seu pai, e eu não podia mandá-lo embora.

— Por que você não poderia ter sua esposa?

— Havia alguns sacrifícios que eram necessários serem feitos.

— Mas você não tem uma mãe.

Alex riu da sua confusão sobre uma esposa e uma mãe.

— Tio Alex, você está triste? — perguntou Tabitha.

Ele parou de rir para olhar para a menina. — Você é um pouco atenta demais para o seu próprio bem.

— Você está sozinho.

— Não, eu não estou sozinho.

Havia tanta coisa que lamentava sua decisão sobre vinte e cinco anos atrás, mas quando ele olhava nos olhos de Sunshine, tudo perto dela parecia perfeito para ele, mais do que perfeito.

Tabitha estendeu a mão, o abraçando. — Eu amo você, Tio Alex.

— Eu também te amo, menina. — ele beijou sua cabeça, lágrimas encheram seus olhos.

— Tab, vamos lá, — disse Miles, correndo para a cozinha. — Isso é Totally Wicked.

Alex assistiu quando Tabitha desceu da cadeira e correu para fora com o irmão. Correndo os dedos pelos cabelos, ele se levantou. — Há quanto tempo você esteve aí de pé? — ele perguntou, se virando.

Sunshine veio ao virar da esquina. — Tempo suficiente. Eu tenho, erm, eu nunca fui de dormir muito. Eu gosto de me levantar e me envolver em tudo o que está acontecendo. — ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha.

— Você ouviu tudo.

— Praticamente.

Alex suspirou, caminhando em direção ao forno. — Aqui, eu te fiz algumas panquecas.

— Você está com raiva de mim?

— Não, baby, eu não estou bravo com você. Estou com raiva de mim mesmo.

— As crianças, não é, elas têm uma maneira de tirar alguma verdade de nós. — ela cortou sua panqueca, mas seu olhar permaneceu sobre ele.

— Quando você terminar, há algo que eu quero te mostrar.

— Ok.

— Eu vou verificar as crianças. Eu já volto. — ele saiu da cozinha incapaz de enfrentar a mulher que amava. A última vez que tinha estado apaixonado, ele se afastou para o bem do clube. Ele estava aterrorizado que ele seria forçado a repetir, e se afastar de Sunshine.

* * *

Finalizando os pratos, Sunshine se encostou ao balcão enquanto ela esperava Alex voltar. A casa era tão grande que ela não tinha sequer ouvido Preston entrar na casa. Isso é o que mais a assustou, a falta de conhecimento da casa.

— Ei, você está pronta? — perguntou Alex. Ele ofereceu a ela a mão, e ela aceitou. Ela sempre esperava para pegar a mão dele. Ao longo dos últimos anos e até mesmo os últimos meses tinham servido para conhecer um ao outro e ela se apaixonou completamente por ele. Ela não sabia como ele se sentia sobre ela ou mesmo se ele sentia alguma coisa por ela.

Ele a queria. Queria seu corpo, mas ele pensava em ter algo mais com ela?

— Para onde estamos indo?

— Para onde eu tranquei uma porrada de memórias.

Ela assentiu com a cabeça. O único lugar que ela já tinha encontrado algo que pudesse ser considerado memórias era o sótão.

Apertando a mão, eles caminharam até o topo da casa. Ele acendeu uma luz quando eles entraram, iluminando o sótão. Era bem isolado, frio, o que não era um problema. Ela ficou olhando para ele quando ele olhou ao redor do pequeno espaço.

— O que você está procurando?

Ele mexeu várias caixas em um canto até que chegou a uma. — Aqui, se sente. — ele colocou a caixa em cima de outras caixas. Ela esperou ele lhe dizer tudo sobre o que era aquilo. — Quando eu era criança, eu costumava viver em Fort Wills e durante esse tempo tudo estava bem. Ao longo dos anos foi ficando ruim, e os meus pais decidiram que não era um bom lugar para criar um menino e uma menina, eu e Patrícia. Eu sabia que Tiny era amigo do meu pai, e que ambos prometeram manter contato. Eu tive uma educação universitária e montei o meu casino em Las Vegas. Eu tenho alguns casinos espalhados ao redor do mundo, mas o mais lucrativo é aquele em Vegas. — ele parou, e ela podia ver que ele estava lutando.

— Você não tem que me dizer nada se você não queira.

— Não, eu quero te contar isso. Com você, Sunshine, eu não quero que haja nenhum segredo. — ele pegou sua mão, fechando seus

dedos. — Meu casino ia bem e eu conheci uma mulher, Claire. Ela era advogada e tinha lidado com todas as minhas despesas de negócio. Eu a amava. Tínhamos ambos concordado em deixar o casino e quando estivéssemos prontos nos casaríamos, nos estabeleceríamos e teríamos um monte de bebês. Ela amava seu trabalho, mas queria ser mãe. Eu queria ser pai, mais do que qualquer coisa. — Alex soltou um suspiro.

Ciúme a golpeou duramente. — Acho que você não se casou.

— Não, eu não casei.

— O que aconteceu?

— Eu recebi uma visita de Tiny. Ele veio para o casino e me perguntou como eu me sentia sobre Fort Wills. Eu sempre amei esta pequena cidade. Eu amava os campos abertos, a beleza, a sensação do lugar. Eu sempre pensei que eu iria me estabelecer em um lugar como este. — ele parou de falar, e ela viu quando ele abriu seu álbum. — Esta é Claire. — ele apontou para uma mulher delgada bonita com cabelos negros.

— Ela é linda. Por que você não se casou com ela?

— Tiny me disse o quão ruim ele estava. A cidade estava sendo devastada por malditos bastardos conhecidos como The Darkness.

— Eu me lembro deles voltando para a cidade.

— Sim, bem, foi necessário ajudar Tiny a construir o clube. Ele queria invadir a cidade, e para isso, ele precisava de dinheiro e investimento.

— Ele precisava de você.

— Sim, ele precisava de mim. Claire achou uma boa ideia, e em seguida, se tornou um problema. Fort Wills é um ótimo lugar para correr drogas, armas e todos os tipos de merda no momento que você consegue a polícia do seu lado. Eles fecharam os olhos e a cidade foi à merda. Durante o meu tempo dirigindo um casino, eu aprendi que havia uma maldita carga de rapazes que fariam qualquer coisa para assumir o clube, Fort Wills, tudo isso. — ele esfregou sua testa.

— Você tinha que proteger o clube de fora?

Alex assentiu. — Eu tinha que proteger Tiny e o clube. Eu organizei as corridas com Ned Walker, o tempo todo passando por merdas para manter o meu casino em funcionamento, e assim,

proporcionar aliados para os Skulls. Os Nomads onde Adam, Twisted, e Happy estavam. Eles tiveram um monte de folga enquanto eu canalizava tudo o que podia para dar a reputação que Skulls precisavam. — ele parou de falar, e ele virou a página do álbum de fotografia. Sunshine engasgou enquanto imagens de uma mulher espancada em uma cama de hospital foi vista. — É Claire. Um negócio de armas que eu executei deu merda e ela se tornou o preço para que eu virasse as costas para eles.

— Por que você mantém essas fotos?

— Elas são as memórias para que eu não traga outra mulher nisso, Sunshine. Eu tive que deixá-la ir. Eu tive que deixar para trás esse sonho de ser pai, um homem de família. Tiny, ele veio até mim com uma ideia, e eu tinha que ter certeza que funcionasse. Eu não podia falhar.

— Patrícia, ela queria casar com ele, não é? É por isso que você tinha que ter a certeza de que Fort Wills fosse protegida. Sua irmã?

— Sim. Eu amava a minha irmã e Tiny como um irmão. Depois que você aprende algo, Sunshine, você não pode desaprender. Trabalhando como chefe num casino, você vê e faz um monte de merda para ficar no topo. — as lágrimas encheram seus olhos, mas ele as limpou. Ele nem sequer se permitia chorar. Testemunhando sua tristeza a entristeceu igualmente.

— Você desistiu de tudo para o clube, e eles nem sequer sabem.

— Eu matei homens e mulheres para o bem do clube.

— Você é o Skull mais dedicado de todos eles, e eles te odeiam.

Alex deu de ombros. — Eu aprendi há muito tempo não me importar com o que eles pensam. Não posso deixar que isso aconteça com você, Sunshine. — sua voz quebrou. — Eu baixei minha guarda, e você acabou machucada, porra!

— Não, você não vai fazer isso comigo, Alex. Você não vai me mandar embora. — ela se moveu na frente dele, pegando seu rosto. As lágrimas que ela tinha testemunhado segundos atrás tinham ido embora. — Você não vai se livrar de mim. Me recuso a ser mais um dos seus malditos sacrifícios. — ela apertou seus lábios contra os dele, o beijando profundamente. Ele agarrou seus braços, a segurando de volta. — O que aconteceu com Claire?

— O quê?

— Você não se casou com ela. O que aconteceu com ela?

— Ela está casada e com filhos, vive com seu marido e filhos em uma casa na Itália.

— Você a ama? — ela não sabia se seria capaz de lidar com ele amando outra pessoa.

— Não. Eu não amo.

Soltando um suspiro de alívio, ela sorriu para ele. — Graças a Deus, eu não sabia o que eu faria se você a amasse.

— Eu não posso te manter aqui, Sunshine.

— Você não vai me deixar ir. Nós estivemos juntos, Alex. Eu poderia estar grávida porque você não gosta de usar preservativo. Você não vai me empurrar para longe. Não, você não vai se livrar de mim, não agora. — este era um lado que ninguém sabia. — Você pode ser você mesmo comigo. Você não precisa lutar para ser outra pessoa. Seja você, Alex.

Ele tomou sua mão, pressionando um beijo em seus dedos.

— Eu não posso encontrá-lo, baby. Eu não posso encontrá-lo e o matar.

— Você vai. Você vai encontrar esse monstro, e você vai matá-lo. — ela realmente não deveria estar falando com Alex sobre matar pessoas. Se lembrando da vulgaridade de Preston, Sunshine realmente acreditava que Alex estaria fazendo um favor ao mundo. Ela pressionou outro beijo em seus lábios. — Podemos fazer isso, Alex.

— Eu não posso ficar com você.

— Você já me tem. Você não vai se livrar de mim. — ela segurou com força a mão dele. — Eu não estou fugindo.

— Eu não deveria ter Michael ou você.

— É por isso que você enviou Michael para Vegas?

— Ele está protegido estando longe de mim. — ele sorriu. — Você realmente iria gostar dele. Ele não gosta de mim tanto assim, mas eu posso viver com isso.

Seu coração se partiu pelo homem na frente dela. Não havia uma pessoa nos Skulls que sabia o que ele sacrificou. Isso possibilitou que todos pudessem ser felizes, ter famílias.

— Alex, eu te amo, — disse ela, dizendo a verdade. Ela se perguntou quantas pessoas tinham dito isso a ele. Do choque em seus olhos, ela não acreditava que muitos disseram.

— Você me ama?

— Sim, eu amo você. Eu não espero que você me ame de volta, que você me diga o mesmo. Eu não estou esperando qualquer outra coisa de você. — ela sorriu. — Eu amo você, e você não vai se livrar de mim. — tomando sua mão, ela pegou o álbum dele. Dentro da caixa, viu várias bugigangas incluindo uma pequena caixa.

— Claire me devolveu o anel. Eu não sabia o que fazer com ele, e então eu o deixei aqui na caixa.

Um par de camisas de basquete e panfletos enchiam a caixa. Memórias de um tempo que ele queria e sonhava. Guardando o álbum, ela viu outro arquivo, e o puxou para fora. Dentro havia uma planta de uma casa.

— Isso ia ser a casa que eu compraria. Claire e eu, nós escolhemos. Ela tinha uma quadra de basquete adorável, e ele estava perto de uma escola.

Um nó duro encheu sua garganta com a evidência de um outro homem que Alex tinha sido. Sua raiva só aumentou pelos bastardos que tinham lhe cortado. Ele tinha o direito de viver os mesmos sonhos. Alex não usava o patch, ou o colete, ele raramente andava de moto, mas ele era um Skull.

— Vamos lá, vamos ver se Tabitha e Miles estão chutando a bunda de Adam.

Ele pegou a mão dela, a levando para longe dos sonhos de seu passado. Ela iria ter certeza de que ele os viveria. Testemunhando ele com as duas crianças, Sunshine sabia em seu coração que ele seria um excelente pai.

* * *

— Vamos lá, Angel, coloque a porra do seu punho atrás disso, — disse Gash, bloqueando outro de seus golpes patéticos. Ela ainda não

tinha tentado, e suas tentativas estavam realmente começando a irritá-lo.

Seu tempo treinando juntos eram algumas horas aqui e ali. Ela não iria machucá-lo, e ele ainda precisava dela o machucando.

— Eu odeio isso. — ela se afastou, baixando seus punhos.

— Você não vai se tornar algum tipo de supermulher, Angel. Eu disse isso desde no começo. Você tem que ser honesta com Lash.

Gash olhou para ela, esperando que ela entendesse o sentido. Ele não conseguia continuar se esgueirando com ela. Angel era casada e ele se preocupava com ela, mas ele tinha a sua própria merda para lidar. Ele não tinha nem mesmo falado com Whizz para começar sua busca pela cadela que levou cinco anos de sua vida.

— Ele não vai me deixar lutar.

— E há uma boa razão para essa merda, baby, — disse Lash, entrando no armazém abandonado que ele transformou em um ginásio. Tiny mandou organizar um ginásio na cidade no antigo edifício demolido onde mataram os Savage Brothers, o velho MC de Lacey.

— Lash?

— Eu notei algo estranho sobre vocês dois por um longo tempo. A maneira como você foi se esgueirando em mentir sobre ir para o salão do caralho. — a raiva vibrou em Lash quando ele viu os dois. — Você está transando com minha mulher?

— O quê? Er, Lash, não, não é nada disso, — Angel disse, dando um passo em direção a ele.

Gash avançou para detê-la, mas um olhar de Lash o parou.

Angel parou na frente de seu homem, parecendo imensamente chateada. — Você pode ter me traído Lash, você pode até ter pensado nisso com todas essas mulheres no clube, mas posso te prometer, eu pertenço a você.

— Baby, eu nunca iria pensar nisso, — Lash disse, parecendo desolado que ela poderia pensar isso.

— Você duvida de mim porque você já pensou sobre isso. — lágrimas encheram os olhos de Angel.

— Não, eu não duvido de você. — Lash pegou a mão dela, beijando os nós dos dedos. — Angel, baby, você é a pessoa mais bonita do mundo. Você me deu um filho, e você cuidou do clube depois de tudo o que você passou. Meu maior medo é que você encontre alguém que pode te dar uma vida melhor.

Gash tinha a sensação de que ele iria pagar por aquilo que ouviu nessa conversa.

— Você é um idiota, Lash. Estou fazendo isso com Gash porque você não queria. Tiny está te entregando o martelo. Ele está te dando o clube. Você não acha que eu não sei o que isso significa? Eu vou ser a sua old lady, na posição de Eva. Quero que você se orgulhe de mim, que fique feliz por me ter ao seu lado. Eu não quero que você esteja com medo do que vai acontecer. Isto com Gash e eu, é para me fazer uma mulher melhor para você.

Lash a encarou. — Você não precisa ser uma mulher melhor.

— Sim, eu preciso. Eu tenho que ser melhor. Eu preciso ser forte. Se você não me ensinar, Gash vai. — Angel endireitou os ombros, de frente para o marido.

— O quê?

— É isso mesmo, imbecil. Eu não estou te traindo, e eu confio em você. Eu amo você. Tudo isso, é para você. Sempre foi.

— Então eu vou assumir o seu treinamento. Vou ensinar tudo que você precisa saber.

— Ótimo, — Angel disse, sorrindo. — É por isso que eu chamei você aqui em primeiro lugar.

Gash fez uma careta. — O quê? Você o chamou aqui?

— Sim, eu não poderia dizer a ele, e eu queria que ele visse por si mesmo. — ela andou até Gash e sorriu para ele. — Você tem sido de grande ajuda, e agora você pode ir e fazer o que precisa ser feito.

— Você sabia?

— Claro que eu sabia. Eva me disse que a chave para ser uma boa old lady é saber o que os homens estão pensando. Você tem o seu próprio caminho para lutar, e eu respeito isso. Obrigado por me dar a coragem para fazer isso. — ela se afastou de Gash indo em direção ao carro do lado de fora, o deixando sozinho com Lash.

— Eu nunca toquei na sua mulher. Eu nunca transaria com ela,
— disse Gash.

— Eu sei.

— Ela acha que você a trairia.

— Não se preocupe. Eu vou corrigir isso. — Lash virou em direção à porta, mas parou de repente. — De todos os irmãos que ela poderia ter pedido, eu estou contente que foi você.

— Por quê?

— Você não a teria machucado. Eu sei que você tem merda com que lidar, mas você não é um homem de machucar mulheres. É por isso que você acha difícil conseguir a sua vingança. Espero que quando fizer, isso te dê um pouco de paz. — ele começou a caminhar em direção à porta.

— Você não vai me bater por treinar sua garota?

— Não, eu amo Angel. Eu estou chateado comigo mesmo por sempre a empurrar para longe de treinamentos, mas ela está certa. Eu só gostaria que ela não tivesse me seduzido para cá sob falsos pretextos. Eu estou feliz que eu sei a verdade. — na porta, Lash parou pela última vez. — Oh, e se você contar a alguém o que aconteceu aqui, vou chutar o seu traseiro.

— Você vai ser um bom presidente quando você assumir.

— Pelo amor do clube, eu espero que você esteja certo.

CAPÍTULO DEZ

— Eu quero te levar para Vegas e te mostrar o que eu passei a maior parte da minha vida construindo, — Alex disse aquela tarde. Tabitha e Miles estavam na sala de estar assistindo a um filme enquanto eles fizeram os pratos. Ink e Adam estavam fumando do lado de fora da casa.

— Você realmente acha que é uma boa ideia? — ela perguntou, preocupada com sua segurança.

— Sim. Eu acho que é uma ótima ideia. Eu vou lidar com antecedência. Eu quero que você conheça Michael.

Ela sorriu. Ele queria que ela conhecesse seu filho. — Você vai ter que ter a permissão de Tiny. Ele pode não gostar que a gente saia da cidade.

— Preston é um problema. Eu sei que ele é, mas não há nada que vai atraí-lo para fora até que ele esteja pronto. Se formos para Vegas, ele vai nos acompanhar.

Sunshine pensou sobre isso. — Onde é que vamos ficar?

— Meu Casino, meu hotel. Eu ainda o possuo. Eu não poderia vender tudo isso.

— Se você está aqui, quem está lá cuidando de tudo?

— Eu tenho um gerente no local. Se há alguma coisa que ele precisa, ele se comunica comigo. Eu prometo, você vai adorar.

Ela riu. — Eu acredito em você.

— Eu vou falar com Tiny, e nós podemos ir hoje à noite.

— Ok.

Alguém bateu à porta, e ela observou Alex abrir. Era Eva. — Os meus anjos estão prontos?

— Eles estão. Eu só vou falar sobre algo com Tiny. Vá em frente e os pegue.

— Obrigada por isso, Alex. Eu não sei o que eu faria sem você.

— Você teria encontrado alguém para cuidar deles.

— Eu sei, mas eles adoram passar o tempo com seu tio Alex.

Sunshine queria dizer algo mais. Alex se afastou de Eva e foi para fora falar com Tiny.

— Ei Sunshine, — disse Eva.

Ninguém o entendia.

— Ei.

Ela terminou de arrumar os pratos, esperando para ver o que ia acontecer. Alex voltou cinco minutos depois, Eva faz seu caminho para fora da porta.

— Vejo você em breve, tio Alex, — disse Tabitha.

Alex abraçou Tabitha e Miles, os levando para fora. — Está tudo bem com o bebê?

— Sim, estamos todos felizes por termos essa adição à nossa família. — Eva abraçou Alex, fazendo seu caminho para fora da casa. Alex fechou a porta, viu Sunshine e desejou que ela pudesse colocar de volta o sorriso no rosto.

— O que ele disse? — ela perguntou.

— Nós podemos ir.

— Ele vai desencanar.

— Você não conhece Tiny. Ele está feliz em guardar rancor. — Alex correu os dedos pelos cabelos. — Eu vou tomar um banho.

Ela o observou ir embora. Recentemente ele apenas parecia estar sempre indo embora. Ninguém entendia o que ele estava passando.

Sunshine viu Ink passando quando ela estava saindo da cozinha. — Estou saindo em uma hora. Eu acho que Baker vai assumir.

— Ok. — ela fez seu caminho no andar de cima para o quarto de Alex. Fechando e trancando a porta, ela tirou a roupa e subiu em sua cama. A cicatriz em seu estômago tinha um curativo, mas havia curado até que muito bem. A bandagem era uma precaução extra.

Vigiando a porta, ela esperou por Alex fazer a sua aparição. Ela queria lhe dar algo que ninguém mais poderia. Todo mundo se afastava

dele, ou eles o empurrava para fora. Ela não iria empurrá-lo para longe, nem fugiria. Preston a assustava pra caramba, mas ela não o deixaria afastá-la. Alex precisava de alguém forte que não recuaria dele ou lutaria com ele.

— Você está aqui.

— Você pode ter escapado de lavar os pratos, mas eu terminei para você. — Ela se inclinou para trás contra os travesseiros.

Seu olhar se moveu pelo seu corpo, indo para sua buceta. — O que está fazendo, Sunshine?

— O que? — ela perguntou, ficando tímida. Levantando a perna dela, ela abriu a outra coxa então ele teria toda a vista desimpedida dela.

Alex rosnou. O som só a excitou mais ainda.

— Você sabe exatamente o que está fazendo comigo? — ele soltou a toalha que tinha enrolada na cintura. Seu pau se destacou, longo, duro, e pronto para ser sugado. Movendo em direção ao final da cama, ela foi para as mãos e joelhos diante dele. — Porra, Sunshine.

Rastejando em direção a ele, ela manteve o olhar em seu pau. Alex havia lhe dado a confiança necessária para ser desse jeito com ele, para seduzi-lo. Ele lhe mostrou um lado de si mesmo que ele não mostrou para qualquer outra mulher.

— Qual é o problema, Alex? — ela perguntou. Subindo sobre seus joelhos, ela colocou os dedos ao redor do seu eixo, a bombeando com seu punho. Ele soltou um rugido, gritando.

— Eu disse que você poderia me tocar? — ele empurrou as mãos dela. O brilho em seus olhos tinha a excitação que derramava em lábios inferiores, deslizando para baixo de suas pernas.

Passando a língua sobre seu lábio inferior, Sunshine olhou para ele. — O que posso fazer por você, senhor?

Ele chegou até suas costas, envolvendo seu longo cabelo em torno de seu punho. — Você vai me empurrar hoje à noite.

— Você não vai me machucar, e eu não vou a qualquer lugar. Eu estou aqui com você, Alex. Eu te amo.

— Pare com isso, Sunshine.

— Não. — ela fechou os olhos, esfregando sua bochecha contra o interior de sua perna. — Eu não estou com medo. Eu não estou fugindo. Eu vou ficar aqui e eu te amo. — ela abriu os olhos a tempo de vê-lo engolir.

— Você me quer?

— Sim.

— Então nós vamos fazer isso do meu jeito.

Ela podia viver sem ele amá-la por agora. Ele estava lutando com uma grande parte do seu passado. Ela ia lutar com ele sempre, para que ele visse que merecia ser amado, assim como cada um dos Skulls.

— Sim.

Ele pegou a mão dela, a envolvendo em torno de seu pau. — Me toque Sunshine. Me toque duramente. — ele queria duro, e ela não tinha nenhum problema com a tentativa de levá-lo mais duro.

Alex assobiou, pegando a outra mão dela enquanto segurava seu cabelo.

— Brinque com as minhas bolas.

Ela cobriu suas bolas, as acariciando enquanto ela trabalhava o comprimento de seu pau.

— Abra a boca, — disse ele minutos depois.

Ela fez como ele instruiu, abrindo os lábios para ele deslizar para dentro. Alex cheirava a frescor do chuveiro que ele tinha acabado de tomar. A ponta do seu pau estava vazando sêmen, e ela provou o gosto salgado. Ela lambeu sobre a ponta como ela viu muitas atrizes pornôss fazendo. Havia uma enorme diferença entre ela e aqueles atrizes, mas ela queria estar ali com Alex, sugando seu pau enquanto ele deslizava em sua boca.

Lentamente, ele aliviou um par de polegadas de seu pau em sua boca, e ela gemeu em torno de seu comprimento. — Você vai me deixar louco.

Ele bombeou em sua boca, dando a ela tempo para se acostumar com o tamanho dele. Ela olhou para ele, criando um ritmo com a mão.

— Você vai me fazer gozar, — disse ele.

Ela queria que ele gozasse, que explodisse em sua boca enquanto ela engolia o gosto dele. Fechando os olhos, ela assumiu, trabalhando seu pau com a mão e boca. Suas bolas apertaram nas mãos dela, fazendo seu eixo inchar.

— Porra, baby, você vai ser a porra da minha ruína. — Alex gritou quando ele encheu a boca dela com seu esperma. Ela não teve tempo de entrar em pânico quando ela engoliu toda a carga salgada. Abrindo os olhos, ela viu o prazer em seus olhos quando ela o lambeu, limpando.

Ele caiu de joelhos na frente dela, capturando seu rosto em suas mãos. Sunshine olhou para ele, lhe mostrando todo o amor que ela sentia. Tinha sido assim para ela por um longo tempo.

— Por que você está fazendo isso comigo? — ele perguntou, acariciando seus cabelos para trás.

— Fazendo o quê?

— Por que você está me fazendo sentir? Eu enterrei tudo. Eu não posso ter isso. Eu não estou autorizado a ter isso.

Ela colocou a mão sobre seu coração correndo. — É hora de você começar a querer outra vez, Alex. Não é tarde demais para se casar, ser pai, para amar. — ela acariciou sua bochecha. — Não é tarde demais para ser um pouco vulnerável comigo.

Lágrimas encheram seus olhos, e ela podia ver que elas caírem. Em vez disso, ele as segurou. Ele bateu os lábios nos dela, e ela se abriu quando ele mergulhou sua língua em sua boca. As mãos dele foram para os braços dela, a levantando do chão. Ela não lutou com ele quando ele se levantou.

— Agora é a minha vez. — ele a pegou, a levando aos pés da cama. Se ela poderia lhe dar momentos de paz, então ele a faria feliz.

* * *

Sunshine quebrou todos os seus muros, e ele não sabia como mantê-la fora. Era assustador, aterrorizador. Quando eles fossem para Vegas amanhã, ele criaria uma certa distância. Seria para sua própria segurança. Preston não iria desistir. Alex não seria um tolo, e era apenas uma questão de tempo antes que ele saísse do esconderijo.

Dez anos era muito tempo para descobrir a verdade sobre o que aconteceu. Preston obviamente não sabia toda a verdade, e ele nunca fez Alex dizer.

Empurrando todos os medos de Preston para o fundo de sua mente, ele colocou Sunshine sobre a cama, sobre os lençóis.

— Me dê suas mãos. — ela levantou as mãos para ele. Ele alcançou a corda que ele tinha colocado na cama antes que ele tomasse um banho.

— Você é cheio de surpresas.

Ele não disse nada quando ele amarrou seus pulsos juntos acima de sua cabeça. Escalando sobre ela, ele amarrou a outra corda na extremidade oposta ao redor de seus pulsos. — Eu gosto de jogar, e eu não tive tempo para brincar com você ainda.

Alex deixou a cama, indo para sua gaveta. Ele tirou algo de uma gravata no armário onde ficavam muitos de seus ternos de negócio.

— O que é isso? — ela perguntou.

— Isto é para eu brincar sem você lutando comigo em cada momento. — ele montou sua cintura, os olhos deslizando a venda em seus olhos. Ele a colocou para o lado de modo que não seria desconfortável na parte de trás. — Você pode ver?

— Não.

— Isto é você mostrando que confia em mim.

— Eu confio em você, Alex.

— Eu sei. — ele deu um beijo em seus lábios. Ela tentou segui-lo, mas Alex desceu da cama, olhando para ela. Ele deixou suas pernas livres para poder mover para frente quando quisesse. As cordas em torno de seu pulso tinha dado a eles algo para que ele pudesse a controlar se quisesse.

Correndo um dedo sobre os lábios dela, ele admirou sua pele escura, suas curvas arredondadas, e ele não tinha a menor ideia por onde começar a tocá-la primeiro.

Sua respiração estava aumentando a cada segundo que passava. Ele colocou o dedo em seu tornozelo, deslizando para cima e para baixo dela. No momento em que a tocava, ela lançava um pequeno gemido.

— Abra suas pernas para mim, baby. Me deixe ver sua pequena buceta.

Ela lambeu os lábios e lentamente abriu as coxas. Ele acariciou até o joelho, indo para sua coxa, em seguida, sobre seu estômago. Ela respirou fundo, empurrando o peito para fora quando ele segurou seus seios. Seus mamilos eram um marrom mais escuro, eles estavam duros, e ela estava pressionando para que ele a tocasse.

— Você quer isso, baby? — ele perguntou.

— Sim. Eu quero tudo o que você pode me dar.

Ele parou de falar, sugando seu mamilo duro em sua boca. Alex a ouviu gritar quando ele beliscou seu mamilo e depois o outro. Deixando seu corpo, ele se mudou para a parte inferior da cama, sem tocá-la, olhando para a sua buceta. Os finos cabelos escuros em seus lábios não encobriram a beleza marrom, a umidade que brilhava na iluminação.

— Alex?

— Eu ainda estou aqui. Eu não vou a lugar nenhum. — ele subiu na beirada da cama, segurando ambos os tornozelos. — Eu estou olhando para sua linda buceta.

Ela engasgou.

— É minha buceta, não é, Sunshine?

— Sim.

— Assim como sua boca.

— Sim.

— E em breve o seu rabo.

— Sim. — não houve nenhuma hesitação quando ela respondeu. Ela pertencia a ele. Ele nunca tinha tido uma mulher toda sua. Mesmo Claire tinha se dedicado a sua carreira. Ela queria ter filhos com ele, mas não era assim. Sunshine se dedicou a ele. Ele sentiu dentro dela a necessidade que ela tinha de agradá-lo.

Deus, ele estava apaixonado por ela, e isso o assustava.

Ele poderia correr o risco de fazê-la sua, ou deveria parar agora antes que ficasse fora de controle?

Ele se aproximou um pouco, movendo suas mãos até os joelhos. Abrindo suas coxas um pouco, ele não conseguia desviar o olhar de sua buceta.

— Eu vou comer essa buceta todinha. Minha buceta. — ele se moveu, então se encontrou diante dela na cama com a boca sobre seu montículo. O seu aroma invadiu cada um de seus sentidos, e ele não queria parar. Sua boca encheu de água, indo para seu clitóris e sugando para dentro.

Ela estava encharcada, e ele engoliu seu creme com um gemido. Acariciando seu clitóris ao redor, ele foi para baixo para foder seus lábios. O sabor dela explodiu em sua língua. Foi uma experiência inebriante, e ele não queria que acabasse. Sacudindo seu clitóris, ele usou os dedos para foder. Ela levou três dedos, e ele chupou seu clitóris em sua boca.

Sunshine gritou seu nome. Sua umidade revestia seus dedos enquanto ele a fodia uma e outra vez.

Quando ela não aguentava mais com sua provocação, ele soltou seu corpo, mas ele não tinha terminado com ela ainda. Ele agarrou seus quadris e a virou para que ela ficasse sobre seus joelhos. Alex empurrou de costas para que ela se inclinasse para baixo, puxando o rabo para o ar.

Correndo as mãos sobre a bunda dela, ele abriu as bochechas, olhando para sua buceta molhada. Sua umidade tinha vazado e agora cobria o buraco enrugado de seu ânus.

— Você sabe que eu vou reivindicar esse buraquinho.

— Eu sei.

— Eu estou fazendo em você o meu primeiro contato.

Ela não discutiu com ele.

Molhando os dedos nela, devagar ele brincou sobre sua bunda, esfregando o creme contra seu buraco enrugado. Ela não recuou, mas ela ficou tensa no primeiro golpe contra a sua bunda.

— Eu não vou te machucar. Eu estou apenas começando. Não há nenhuma dor aqui.

Ela usava a venda, e suas mãos estavam atadas tranquilamente acima de sua cabeça. Quando ela se acalmou, ele pressionou um dedo

contra a sua bunda e apertou o anel de músculos, se mantendo completamente no controle. Seu pau inchou, e ele não podia negar a si mesmo o uso de sua buceta.

Soltando a bunda dela, ele segurou seu pau e apertou a ponta em seu núcleo derretido. Batendo, ambos gemeram quando ele deslizou no fundo de sua buceta encharcada. As paredes de sua buceta ondulavam em torno dele enquanto ele se forçava para dentro.

— Porra, — disse ele, xingando.

Ela riu, empurrando de volta contra o seu pau. Ele segurou seus quadris, a agarrando com força quando ele começou a balançar dentro dela. Com sua buceta o agarrando, ele começou a acariciar sobre sua bunda esperando que isso a fizesse relaxar.

Ele passou pelo apertado anel de músculos, e não recuou. A ponta de seu dedo trabalhou dentro de seu traseiro, e ele bateu em sua buceta. Ela se abriu como uma flor desabrochando. Ele enfiou o dedo em sua bunda, usando seu creme para tornar mais fácil.

— Alex?

— Não se preocupe, baby. Eu não vou te machucar. — ele trabalhou um segundo dedo na bunda dela, a deixando se acostumar com a sensação de seus dedos.

Serrando o dedo lá dentro, ele correspondeu a um ritmo com seu pau, dando a ela duplo prazer. Ela começou a empurrar para trás, levando seus dedos e pau.

— Por favor, Alex, isso é tão bom.

Ainda batendo dentro dela, ele soltou seu quadril para começar a provocar seu clitóris. Sunshine gritou seu nome, sua buceta e bunda apertando quando ela gozou.

Alex a seguiu batendo profundamente em seu ventre. Ele explodiu sua semente dentro dela. Desabando sobre ela, ele desejou que a engravidasse, rezando para que ele não tivesse a opção de deixá-la ir. Sunshine que entrou em seu coração, em sua cabeça, e em sua própria alma. Ela era perfeita, e ela quebrou suas paredes. Ele não sabia se ele poderia desistir dela como ele desistiu de tantas outras coisas antes.

* * *

— Você deveria ter vindo para mim, — disse Lash, secando o cabelo de Angel. Eles pegaram Anthony do clube e foram para casa depois que ele a encontrou treinando com Gash. Ela tinha enviado a ele uma mensagem para encontrá-lo no antigo armazém. Ele imaginou que ela queria um pouco de privacidade para lhe dizer que estava grávida de novo. Ela estava lhe implorando para uma criança, e no início ele se recusou. Será que ela sequer percebeu que ele tinha parado de usar preservativo com ela?

Ele queria dar a Angel tudo o que seu coração desejasse.

Quando seu cabelo secou, ele começou a secar o seu próprio. Anthony que já estava dormindo e não os incomodariam em breve. Seu filho era um anjinho no departamento de dormir.

— Me desculpe não ter contado para você. Toda vez que eu queria, você sempre mudava de assunto e dizia não. Eu não quero que me digam não. Eu queria fazer isso e te ajudar onde eu posso. — Angel pegou a toalha de suas mãos, esfregando o cabelo e o corpo dele.

Ele parou de secar seu cabelo. — Você realmente acha que eu iria trair você?

Ela olhou para o chão, se recusando a encontrar seu olhar.

— Olhe para mim, Angel. — ele inclinou a cabeça para trás.

— Você está cercado por mulheres bonitas. Eu sei que você não quer nada com elas. Mas eu estou acima do peso. Eu tenho estrias, e eu estou ficando mais velha.

Ele pegou o rosto dela, a levando de volta até que ela bateu na parede de seu banheiro. — Um, eu nunca, nunca iria trair você. Aquelas mulheres no clube são putas. Elas dormem com quem elas querem. Eu não quero qualquer mulher. Eu quero você, Angel. Tem sido sobre você desde o início. Eu amo você. Você é a mulher que eu me apaixonei. Eu nunca me preocupei com a sua idade. Você está ficando mais velha, e eu te amo mais do que nunca. — Angel tinha sido tão jovem quando tinha sido tomada pelo clube pela primeira vez, mas agora ela amadureceu em uma mulher bonita, por dentro e por fora. — Você não está acima do peso. — ele deixou cair a toalha, passando as mãos pelo corpo dela. — Você é perfeita para mim, Angel. — ficando de joelhos onde ela tinha estrias, ele beijou cada lugar. — Essas marcas, elas não são feias. Eles me lembram de quão inchada você estava

carregando Anthony. Você me deu meu filho, Angel. A única mulher que deixa meu pau ficar duro é você. Você é a única mulher que eu quero.

Lágrimas escorreram dos olhos dela, descendo por suas bochechas. — Oh, Lash, você sabe as coisas certas a dizer para me fazer te amar um pouco mais.

— Baby, eu não falo por falar. Eu falo a verdade. — ele pegou a mão dela, a envolvendo ao redor de seu comprimento. — Isso é o que você faz comigo. Eu estava transtornado, com ciúmes de Gash por estar perto de você.

— Ele é um homem doce.

— Não, ele é um homem perigoso que tem de fazer uma escolha.

Angel sabia sobre a escolha que ele estava falando. Lash não lhe contou tudo, mas ele lhe disse algumas coisas. Com tudo o que ela tinha passo em nome do clube, ele acreditava que era certo ela saber a verdade.

— Eu não levei o seu pedido a sério. Você me perdoa?

— Eu te amo, Lash. Você não tem que se desculpar. Você sabe que eu te perdoo.

Ele baixou a mão ao peito, a segurando perto. Ela acariciou seus cabelos. Lash ouviu seu batimento cardíaco.

— Eu não sei se eu posso fazer isso, — disse ele.

— Fazer o quê?

— Assumir o clube. Tiny fez a escolha errada. — ele olhou nos olhos dela. — Eu nunca quis estar na cabeceira da mesa, a tomar decisões. Isso não é o que eu quero ser.

— Tiny confia em você para cuidar do clube. Você não tem muita escolha. Lash, você é um bom homem. O clube está aqui. — ela apertou a mão ao coração. — Você pode fazer isso, e eu vou estar ao seu lado. Eu não vou te decepcionar.

Pegando a parte de trás de sua cabeça, ele a puxou para beijá-la. Com Angel em sua vida ele podia fazer tudo. Ela era sua razão para respirar. Ele não podia fazer nada sem ela, e não iria querer.

CAPÍTULO ONZE

À tarde Sunshine seguia com o olhar para fora da janela do quarto de Alex. Eles estavam em seu casino, e ele estava no telefone falando com Cheryl para organizar uma visita para ver Michael. Ela não podia ouvi-lo e não queria ouvi-lo para não vê-lo implorar por seu filho. Era triste a situação em que estava.

Pressionando a mão para o copo, ela olhou para a cidade surpreendente com as luzes brilhantes. Era uma bela visão, mesmo que não fosse natural.

— Cheryl e Butch acordaram trazer Michael para o casino. Eu reservei uma mesa no restaurante no térreo, — disse Alex, se movendo atrás dela. Ele passou os braços em volta dela, beijando seu pescoço. — O que você está pensando?

— A cidade. É linda.

— Todos os tipos de merda se passam lá em baixo.

— Eu imagino. — ela inclinou a cabeça para o lado. — Que tipo de coisas?

— Prostitutas estão tentando ganhar a atenção para que elas possam fazer algum dinheiro. Tráfico de drogas nos becos escurecidos, morte, tudo isso. Esta é uma cidade que nunca dorme, e estamos sempre prontos para a festa.

— Por que você veio para cá?

— É um bom lugar para ter um casino.

Ela sorriu. — Você gosta de um desafio?

— Sempre. Não há nada que eu goste mais do que colocar toda a minha energia para fazer algo perfeito.

— Gosta dos Skulls?

— Sim.

— Você sente falta da sua irmã? — ela perguntou, mudando de conversa.

Alex ficou tenso e se afastou. — Eu prefiro não falar sobre ela.

— Não há segredos entre nós.

Alex olhou para ela. Ele enfiou as mãos nos bolsos. — Não, eu não sinto falta de Patrícia. Ela conseguiu o que queria e, então não poderia parar de reclamar sobre o que ela queria na verdade. — ele forçou um riso. — Eu estava tentando fazer sua vida mais fácil e todo o tempo ela me telefonava reclamando sobre Tiny. Ele não estava sendo atencioso, ou ele se preocupava mais com o clube do que com ela. Eu estava em uma reunião de negócios, e ela estava no telefone gritando como ele estava fodendo sobre a porra de uma prostituta de outro clube. Toda semana eu estava ouvindo algum tipo de merda que ele tinha feito.

Cruzando os braços sobre o peito, ela assistiu Alex sacudir a cabeça.

— Não, eu não sinto falta de Patrícia. Desde que ela está morta, foi totalmente mais tranquilo aqui. Isso faz de mim uma pessoa má?

— Eu não sei. Meus pais me vendendo para você os fazem ruins ou desesperados? Meu pai tem um problema, e minha mãe é uma idiota por ele.

— Você não está zangada com eles?

— Como posso ficar com raiva? Eu estou com o homem que eu amo. — ele ainda não disse nada a ela sobre o amor. Ela não se importava. Sunshine sabia que ela iria ouvir a mesma confissão de seus lábios.

— Eles nem sequer consideraram quando te deram para mim.

Ela encolheu os ombros. — Há coisas piores na vida. Você não me vendeu, e eu não acho que você estará fazendo isso.

— Como você sabe? — ele perguntou, levantando uma sobrancelha.

— Você é muito possessivo. — ela deu um passo em direção a ele, deslizando as mãos até seu peito. — Você gosta de me ter para si mesmo. — ela colocou os braços em volta do pescoço. — Eu preciso ir em frente?

— Não, eu não vou vendê-la. — ele descansou as mãos na bunda dela, a puxando para perto. — O que eu vou fazer com você?

— Eu posso pensar em muitas coisas que você poderia fazer. — ela foi para os dedos dos pés, pressionando os lábios contra os dele. — Mas todas essas coisas vão ter que esperar.

— Por quê?

— Vamos nos encontrar com seu filho, e eu quero fazer uma boa impressão. Você sabe que eu nunca o conheci antes?

— Cheryl é a encarregada de quando eu posso vê-lo.

— O que ela tem sobre você? — perguntou Sunshine.

— Eu não quero brigar com ela. Ela pode ser inconveniente, então eu não vejo Michael novamente. Há também alguns negócios do clube que eu vou falar com o tempo, mas, por enquanto, eu só quero pensar em você e meu filho.

— Você já pensou ter uma trégua com ela? Ela é a mãe de seu filho. Me parece que você está sempre brigando com todos. Você vai ter que resolver isso em algum ponto. Ele pode se casar, ter seus próprios filhos. Vocês dois vão estar na vida dele.

Alex assentiu. — Eu vou considerar.

— Quando é que ele vem? — ela perguntou, apoiando as mãos no pescoço dele.

— Ele deve estar aqui dentro de uma hora. Gostaria de uma excursão no casino?

— Sim.

Se eles ficassem nus na cama, ela não ria querer sair. Ele estendeu a mão, e juntos eles fizeram o seu caminho até a porta. Baker e Adam estavam saindo do quarto ao lado deles. Os dois prospectos pareciam felizes de estar em Vegas.

— Eu tenho que dizer Alex, isso faz de que você a minha pessoa favorita, — disse Adam. — Aqui estava eu pensando que você não ia levantar sua bunda velha.

— Não há nada de velho aqui, — disse Sunshine, passando a mão sobre o peito dele.

Ambos os homens riram. — Acreditamos em você.

— Vamos, Baker. Millie não está aqui, e eu acho que é hora de você ter o seu pau molhado.

— Millie? — perguntou Sunshine. — A mulher que possui a loja de brinquedos na cidade?

— Sim, Baker tem um pau duro por ela, — disse Adam.

Baker olhou para Alex. — Fale com ela sobre isso.

— Vou falar.

Sunshine não podia acreditar. Millie era tão doce e encantadora. Ela não podia imaginar a jovem com alguém como Baker. Ele era... áspero... danificado.

— Deixa isso pra lá. Baker não falou de suas intenções, e eu duvido que ele vá esperar até que ele esteja pronto, — disse Alex.

— Parece estranho. Quero dizer, é Millie.

— Eu só a vi uma par de vezes, — disse Alex. — Eu não sei nada sobre ela.

— Ela é doce. Quero dizer, ela é proprietária de uma loja de brinquedos.

Alex riu. — As mulheres que possuem lojas de brinquedos ainda podem querer sexo, baby. Baker não está pronto para reivindicá-la ainda. — ele passou um braço ao redor dela. — Vamos, vamos dar esse passeio.

Ela caminhou ao seu lado até o elevador. Baker e Adam estavam falando sobre as mesas que iriam jogar, as mulheres que iriam foder. Sunshine apenas balançou a cabeça rindo da forma como eles estavam se comportando.

Eles entraram na entrada principal do casino, e estava lotado com atividades. Ela ouviu um grito de menina, e olhando na direção que ela viu uma festa de despedida. Todo o casino estava vivo.

— Alex, eu ouvi que você estava de volta, — disse um homem grande coberto de tatuagens. Se aproximando, ele apertou a mão de Alex.

— Gavin, como você tem estado?

— Tudo bem, ganhar é sempre bom.

— Ned ligou e disse que eu estava voltando?

— Sim, merda, hein? Que merda sobre Sully. A família dele está conosco, sob nossa proteção até que toda essa merda passe. — Gavin acenou com a cabeça em direção a ela. — Quem é?

— Esta é a minha mulher, Sunshine. — Alex a segurou firmemente ao seu lado. — Sunshine, eu gostaria que você conhecesse Gavin. Ele trabalha para Ned Walker, pai de Eva. Ele é um lutador e um dos bons. Há apenas uma luta que eu sei que ele está perdido.

— Ei, eu não poderia ganhar de Eva, e eu não estava preparado para lutar por ela. Tiny vai tratá-la como uma rainha. Você sabe disso.

— Ela vai ser mimada, — disse Alex.

— É bom conhecer você, Sunshine. Eu sinto muito ouvir sobre o que aconteceu em Fort Wills.

— Obrigada.

Ela franziu a testa, olhando para Alex.

— Certo, me ligue antes de ir, Alex. Precisamos tomar uma bebida e conversar. — Gavin apertou a mão dele antes de se virar e sair.

— Gavin é ótimo, mas ele fodeu com Eva a traindo.

— Você tem as conexões mais estranhas.

— Eu sei como proteger o que é meu. Walker tem os melhores lutadores do negócio. Ele os organiza e os transforma, tudo está em cima da mesa.

— Mesmo que seja ilegal?

— As lutas costumavam ser aonde a luta terminava em morte. Ned, ele entrou, tomou conta, e agora eles não saem em sacos para cadáveres. O que acontece após a luta, não é o problema dele.

Ela não sabia o que dizer a ele sobre isso. Esta foi uma vida alternativa em comparação com o que ela vivia em Fort Wills. Ele só mostrou o quão duro ele trabalhou para manter a cidade livre de tudo isso.

Durante a hora seguinte, ele mostrou a ela ao redor do grande cassino com máquinas caça-níqueis, e as muitas mesas de jogos diferentes. Ele a levou para a pista de dança, então até o clube de strip. Ela não estava interessada em ver um monte de mulheres andando ao redor despidas, de modo que não ficaram muito tempo.

— O que mais você faz? — perguntou ela.

— Eu faço um monte de merda que eu nunca vou falar para você.

— Todos os meios de manter Fort Wills seguros.

— Eu faço o que eu preciso.

— E ninguém tem uma ideia do que você realmente faz.

— Sunshine, eu te trouxe aqui para me divertir e ver um lado de mim que eu realmente nunca compartilhei com ninguém. Eu sei o que eu fiz para o clube. É o que eu teria feito. Eu não vou mudar isso.

Ela descansou a cabeça contra seu peito. — Sinto muito. Eu odeio vê-lo chateado.

— Vamos, vamos para o restaurante e esperar Michael chegar.

Eles passaram por várias pessoas que pararam Alex para conversar. Ela sorriu para eles, e ela viu outro lado do homem. Este foi o empresário que sabia como trabalhar com a multidão. Apertou a mão, beijou mulheres na bochecha, e eles finalmente chegaram na mesa para esperar por Michael.

— Você é um cara popular.

— Me desculpe por isso. Eu estou acostumado.

— Quanto tempo se passou desde que você esteve aqui pela última vez?

— Alguns meses.

Ela sorriu. — Eles sentiram sua falta.

— Bem, se o clube me colocar para fora, então eu vou voltar para cá.

Sunshine olhou para a multidão. O pensamento dele deixando Fort Wills a aterrorizava.

— Lá estão eles, — disse ele.

Ela olhou para baixo, onde ele estava apontando para ver Cheryl, Michael, e Butch se aproximando. O menino estava segurando a mão de Butch enquanto Cheryl seguia por trás deles.

Quando o trio entrou no restaurante, Michael olhou para cima. Seus olhos brilharam quando viu Alex.

— Papai, — disse ele, correndo em direção a Alex.

Seu coração capotou quando ele pegou Michael com facilidade, fingindo que ele era muito pesado. — Você está levantando pesos, garotão? Você está ficando grande. — Michael riu. — Eu tenho que falar com sua mãe por um momento. Você se importa de ficar com Sunshine enquanto eu falo com ela?

— Sunshine?

— Sim, Sunshine. — Alex se ajoelhou atrás de Michael. — Ela não é linda?

— O nome dela é Sunshine?

— Esse é o meu nome, campeão. Meus pais não estavam realmente pensando quando me deram esse nome. — ela estendeu a mão. — Prazer em conhecê-lo.

— Butch, você se importa se eu falar com Cheryl sozinha?

— Não, vá em frente. — Butch se sentou à mesa.

— Vá, eu fico aqui, — Sunshine disse, sorrindo para ele.

Ela iria apoiá-lo em tudo o que ele queria fazer.

— Você é bonita, — disse Michael.

— Você é encantador como seu pai.

* * *

— Que história é essa, Alex? — perguntou Cheryl. Seus braços estavam cruzados sobre os seios. Alex a levou para longe da mesa, querendo um pouco de privacidade. Ele realmente não gostava de Cheryl. Não havia nada doce ou charmoso sobre ela. Ele nem sequer sabia o que ele viu nela. Surpreendeu a ele que ele ainda dormiu com ela.

Tudo era água debaixo da ponte. Não só ele tinha dormido com ela, mas agora eles tinham um filho.

— Como você se estabeleceu? — ele perguntou.

Ele tinha sido o único a ajeitar a casa para ela e Butch. A casa era perfeita para criar um filho.

— É uma grande casa, Alex. Obrigada.

— Como Michael está se adaptando?

Cheryl olhou para ele por alguns segundos. — Ele está se estabelecendo bem. Ele amou o quarto, a cama em forma de carro, ele adorou. Os lençóis de cama de super-heróis foram um toque agradável também.

— Ótimo, — disse ele, sorrindo.

— Você realmente o ama, não é?

— Claro que eu o amo. Ele é meu filho. Eu vou fazer de tudo por ele.

Os braços de Cheryl caíram de seu corpo. — Ele ama você também, e ele sente sua falta.

— Sente?

Ela assentiu com a cabeça. — Ele pergunta sobre você, e ele estava tão preocupado quando você estava no hospital. Como é que isso aconteceu? Está tudo bem?

Esfregando a parte de trás do seu pescoço, Alex assentiu. — Está tudo bem. Nós não pegamos ele ainda, mas nós o faremos.

— E sobre Sunshine? — perguntou Cheryl, olhando para a mesa.

Ele olhou de volta a tempo de vê-la fazer uma careta para Michael.

— Estou apaixonado por ela.

— Uau, Alex, o coração frio admitindo que ama alguém. — Cheryl levantou as mãos. — Eu estou brincando. Você sabe, quando eu vim hoje, eu estava esperando uma briga com você. Desde que você descobriu sobre ele, você esteve tão ranzinza. Eu não sei o que fazer ou dizer. Você me assusta, Alex.

Ela lambeu os lábios e se virou para olhar para ele.

— Eu não quero perder meu filho, Cheryl.

— Eu não vou levar o seu filho para longe de você. Eu só não quero discutir e brigar por ele. Isso não deveria ser assim. — ela correu os dedos pelos cabelos. — Eu entendo por que Butch teve que sair daqui. Eu sei que você nos ajudou. Nenhum de nós poderia ter tido recursos para a casa, e Butch vai estar trabalhando com Ned. Obrigado por cuidar de Michael.

— Sunshine vai estar na minha vida. Eu quero saber se eu posso vir e visitar Michael quando eu quiser.

— Quando toda essa porcaria com Preston acabar de vez, é claro. Butch não gosta de ver você ser deixado de fora. Nós conversamos muito sobre isso.

— Eu realmente sinto muito que aconteceu desse jeito.

Ela encolheu os ombros. — É o que é. Nós não podemos mudar o que aconteceu. Eu vou deixar você voltar para o seu jantar. Vamos estar de volta em um par de horas para buscá-lo.

— Obrigado, Cheryl.

Seguindo seu caminho de volta para a mesa, Alex apertou a mão de Butch antes de tomar um assento.

— Está tudo bem? — perguntou Sunshine.

— Ótimo. — ele sorriu para Michael. Esfregando a cabeça do filho, Alex o puxou para perto. — Então, amigo, me fale sobre sua nova casa.

As próximas duas horas voavam enquanto falava com Sunshine e Michael. Eles comeram o jantar, rindo de piadas e apenas se divertindo um com o outro. Quando Cheryl e Butch chegaram, Michael o segurou com força.

— Eu amo você pai.

— Eu também te amo, filho. — ele fechou os olhos, inalando o doce aroma de seu menino. Alex odiava o momento em que ele ia. Nessa hora, Sunshine deslizou a mão dentro da dele tão junto e eles o viram sair.

— Você vai ficar bem?

— Eu vou ficar bem. Segui o seu conselho, e eu falei com Cheryl. Nós estamos indo bem.

— Você é um bom pai, Alex.

— Obrigado. — ele passou um braço ao redor dela. — Vamos, eu quero te levar para dançar.

— Dançar?

— Sim. Eu quero essa bunda esfregando contra mim enquanto eu moo meu pau contra você.

Ninguém os parou desta vez durante o caminho para o clube de dança. No momento em que entraram, a música invadiu. Ele foi dançando, sensual, e seu pau ficou duro quando Sunshine colocou os braços em volta do pescoço.

— Me mostre o que você tem.

Ele a levou para a pista de dança. Em torno do clube, havia dançarinas semivestidas na pequena pista que mostram para todos no salão como realmente dançar. Ninguém os parou enquanto ele a levava para a pista de dança. Ele segurou sua bunda, pressionando seu pau na frente dela.

— Você está duro, — disse ela.

— Eu tenho o resto da noite para transar com você. — ele sussurrou as palavras contra seu ouvido. Pressionando os lábios contra seu pulso, ele mordeu. Não o suficiente para quebrar a pele ou doer, mas o suficiente para enviar arrepios de conscientização por todo o corpo dela.

— Alex?

— Sim, baby.

— Eu não sei o que você está fazendo comigo.

Ele sorriu. — Estou deixando você preparada. Quando eu chegar ao quarto eu vou transar com você em todos os lugares. Nós não estamos deixando Vegas até que a única coisa que você deseja seja meu pau deslizando para dentro e fora da sua buceta.

— Por favor, pare.

— Você está toda molhada?

— Eu não posso fazer isso, — disse ela, gemendo.

O salão estava suficientemente escuro. Deslizando a mão pelo corpo dela, ele seguiu até que ele chegou em sua buceta.

— Alex, o que você está fazendo?

— Eu estou descobrindo exatamente como você está molhada. — ele deslizou a calcinha de lado, esfregando o polegar contra o clitóris inchado. — Eu sugiro que você envolva seus braços em volta de mim. Eu não vou parar até te ouvir gritar.

Ele imaginou que suas bochechas estavam queimando sob sua pele escura.

Ela descansou a cabeça em seu peito. Com uma mão nas costas dela, ele brincou com sua buceta com a outra. Ele manteve seu olhar focado nos casais em torno deles. Eles estavam todos perdidos em seu próprio mundo. Nenhum deles se importava que ele estava manuseando sua pequena. Quando ele chegasse lá em cima com ela, ele tinha um monte de planos para esse buraquinho e esse buceta.

— A maioria dessas mulheres estão indo para casa hoje à noite, desejando que um homem as tenham possuído na pista de dança. Elas vão estar tão decepcionadas quando elas gozarem com suas próprias mãos. — ele chupou em seu pulso, a ouvindo gemer. Ela agora estava se movendo contra seus dedos, pedindo que ele a fodesse. Ele se mexeu para correr o polegar contra sua entrada, a provocando com o que ele poderia lhe dar. — Se você quer que eu pare, me diga, baby. Eu não quero forçá-la a ter algo que você iria se arrepender.

— Por favor, não pare. Eu preciso de você, Alex.

— Você quer que eu deixe você gozar aqui na pista de dança com todas as pessoas para ver?

Ela olhou para ele com luxúria brilhando em seus olhos. Ele foi tentado a parar, a levar para o seu quarto e transar com ela. Em vez disso, ele continuou a acariciar e brincar com ela.

— Tudo que você tem que fazer é dizer a palavra, Sunshine, e eu vou parar.

— Eu não quero que você pare.

— Você quer que eu brinque com essa bela buceta?

— Sim. — ela fechou os olhos e começou a brincar com os cabelos na parte de trás do seu pescoço.

Usando dois dedos, ele deslizou através de sua umidade em cada lado de seu clitóris. Circulando seu broto, Alex não conseguia desviar o

olhar de puro prazer em seus olhos. Ela queria isso tanto quanto ele. Ele não podia parar mesmo se quisesse. Sunshine envolveu seus braços ao redor dele, confiando e o amando.

— Quando eu levar você de volta lá para cima, eu vou virá-la de todas as maneiras, e adorar cada polegada de seu belo corpo. — ele reclamou seus lábios, silenciando o orgasmo que caiu através dela enquanto acariciando sua buceta. Seu creme derramou de seus lábios, encharcando sua calcinha. Ele estava tão excitado e sabia que se ele não saísse do clube de dança em breve, ele transaria com ela ali mesmo. Sunshine era como a gravidade. Havia uma força que tornou impossível para ele lutar contra ela. Ele a queria tanto. Seu pau estava pressionado contra seu zíper.

Soltando a mão de sua buceta, ele a empurrou seu vestido até que ele desembarcou em seu joelho.

Lambendo os dedos, ele gemeu ante o sabor de sua buceta.

— Sei que viemos aqui apenas para uma dança Alex, mas eu realmente quero ficar sozinha com você. Eu pensei que é por isso que estávamos aqui, para ficarmos sozinhos. Eu não preciso de todas essas pessoas nos vendo juntos para estar com você.

Tomando a mão dela mais uma vez, ele a levou de volta para o quarto. Ele fechou a porta, sacudindo o bloqueio, mantendo toda a gente para fora.

— Bem, baby, eu tenho você aqui agora. — ele se aproximou, envolvendo os braços em volta dela. Recolhendo seu vestido em seu punho, ele puxou o tecido sobre sua cabeça. O material rasgou um pouco, mas ele não parou por aí. Ele precisava dela nua. Era como uma necessidade insana, louca para tê-la completamente nua na frente dele. O sutiã veio depois, seguido por sua calcinha.

— Você é tão bonita.

Agarrando sua bunda, ele a arrastou para perto, esfregando seu pau contra seu estômago.

— Alex, você está vestido.

— Eu sei, e não vai ser por muito mais tempo. — ele não podia esperar. Movendo Sunshine de volta no sofá, ele girou em torno dela, a pressionando sobre o tecido macio, de modo que ela estava inclinada para frente com seu estômago no braço do sofá. Abrindo o zíper de suas calças, ele lançou seu pau duro. Ele estava tão excitado. O aroma de

sua excitação encheu o ar, atacou cada um dos seus sentidos, e ele simplesmente não podia esperar mais. Abrindo suas nádegas, ele pressionou a ponta do seu pau para sua entrada. Ela já estava tão escorregadia com creme que era fácil de colocar seu pau dentro de seus muros trêmulos. Sunshine gemeu.

Ele envolveu seu cabelo em torno de seu punho, a puxando de volta. — Você me sente profundamente dentro de você?

— Sim.

— Você quer que eu vá lento ou rápido?

— Eu não me importo. Apenas me foda, Alex.

Alex bateu dentro dela, gemendo na batida imediata de prazer que sua buceta fornecia. Ele manteve um controle firme sobre o cabelo dela, se recusando a soltar. Ela gritou, mas não lhe disse para parar.

— Você gosta disso? Você gosta que eu puxe seu cabelo?

— Sim. — sua palavra saiu num gemido sussurrado.

Sua buceta apertou contra ele, o prendendo. Ele não queria deixá-la e soltá-la. Ela era uma foda muito perfeita.

Com a outra mão, ele agarrou a bunda dela, mordendo a carne com os dedos. Ela era tão perfeita para ele. Ele se retirou de seus lábios apenas para bater de volta para dentro. Alex não parou, fodeu a buceta dela de novo e de novo.

Ela era sua droga de escolha pessoal e ele não queria deixar ir.

— Eu sou o único homem para você, Sunshine. Ninguém mais vai saber como a porra da sua buceta é bonita. Como é foder sua boca ou brincar com seu rabo.

— Não.

— Eu sou o único que vai preenchê-lo com o meu sêmen. Eu vou te foder sempre que puder, Sunshine. Eu vou colocar a porra do meu pau dentro de você, e fazer você ser minha.

— Sim, Alex. — ela gritou sua resposta, tentando foder de volta contra ele. Alex agarrou a bunda dela, ele olhou para onde seu pau estava empurrando em sua buceta. Seu pau estava escorregadio com a umidade dela.

— Você vai se casar comigo, Sunshine. Você vai se casar comigo e ser minha para sempre. — ele ofegou cada palavra, transando com ela até o fim. — Eu te amo, — disse ele, fechando os olhos, batendo seu pau dentro de sua buceta uma última vez. Seu sêmen explodiu dentro da sua buceta. Ele queria que ela engravidasse. Alex queria uma razão para ela ficar com ele, algo que lhe desse uma pequena parte dela.

Soltando seu cabelo, Alex lentamente começou a acariciá-la de volta, voltando à realidade. O corpo dela era lindo com sua pele escura. Ele não conseguia parar de tocá-la.

Sunshine empurrou com suas mãos, olhando para ele. Ele ainda estava dentro dela, e ele não queria deixar as paredes de sua buceta. Elas o apertaram, vibraram ao seu redor, e fez tudo para seu pau se sentir em casa.

Ele viu a pergunta em seus olhos.

— Sim, eu quis dizer cada palavra que eu disse, Sunshine. Eu vou me casar com você.

— Você não vai me pedir?

— Eu preciso pedir a você? Você disse que me ama, e eu te amo. Nós estamos casando no momento em que puder ser arranjado.

— Que tal esta noite? — perguntou ela.

— O quê?

— Nós estamos em Las Vegas. Nós podemos nos casar esta noite.

CAPÍTULO DOZE

Sunshine acordou na manhã seguinte com Alex beijando suas costas. Puxando a mão debaixo do travesseiro ela viu o anel que ele havia comprado para ela. Eles haviam se casado na noite passada, em uma das igrejas perto do cassino. Alex tinha pago as testemunhas e a igreja.

— É tudo muito legal, Sunshine. Você agora é minha esposa, — disse ele, mordendo sua bochecha da bunda. Ela riu, ofegando quando seus dedos deslizaram através de sua abertura.

— Você já está me deixando louco. — se virando, ela sorriu para ele.

— Eu estava curtindo essa bunda, — disse ele.

— Você pode ter a minha bunda em qualquer momento. Eu quero olhar para você. Meu marido.

Ele pegou a mão dela, pressionando beijos no interior de seu pulso. — Eu te amo, minha esposa.

Ontem à noite tinha sido um pouco surreal para ela. Eles eram casados, unidos por um documento legal.

— Alex, é melhor você abrir esta maldita porta, — disse Adam, gritando através da porta. Ambos olharam para a porta mantendo o mundo fora.

— Eu pensei que este lugar deveria ser à prova de som? — perguntou Sunshine, rindo.

— E é. O que ele não garante é invasão britânica.

— Você acha que ele vai ganhar o seu patch?

— Provavelmente. — ela o observou sair da cama. — Coloque um roupão. Eu não quero que ele veja tudo o que é meu.

Ele puxou algumas calças de moletom, e ela rapidamente usou o roupão do hotel.

— Existe uma razão para você estar gritando no início da manhã?
— perguntou Alex, abrindo a porta. Sunshine saiu do quarto a tempo de ver Adam empurrar a porta. Alex o segurou.

Ela não conseguia desviar o olhar quando, obviamente, o forte empresário nem sequer recuou.

— Me deixe colocar algo certo entre nós, Adam. Os Skulls podem pensar que eu sou além de um homem em um terno, mas eu vou avisá-lo apenas uma vez, não me subestime. Você não vai gostar.

Eles ficaram olhando um para o outro durante vários minutos antes de Adam finalmente balançar a cabeça, e Alex o permitiu entrar.

— Onde diabos vocês dois foram ontem à noite? — perguntou Adam.

Baker seguiu Adam.

— Nós saímos.

— Estamos aqui para a porra da sua proteção contra um homem que deixou você sangrando na véspera de Natal, e, você saiu? — Adam continuou falando.

Alex fez uma careta. — Merda, eu não tinha pensado nisso.

— Não? Você colocou sua vida e a vida dela em perigo. Isso é algum tipo de merda que você quer por os membros do clube? Nós não temos o patch ainda e você achou que seria divertido ter certeza de que não acontecesse? Você não dá a mínima para o clube?

Sunshine gritou quando Alex o atacou, batendo com o punho contra o rosto de Adam. Isso não ficou por aí. Alex bateu Adam contra a parede mais próxima, o socando no seu intestino. Baker puxou Sunshine atrás de si quando com outro empurrão, Adam bateu contra a mesa de café.

— Você não sabe nada sobre mim, seu caralho de merda.

— Eu sei que o clube te odeia.

— Você tem que fazê-lo parar, — disse Sunshine, pressionando as mãos ao rosto. Isso era um pesadelo.

Alex avançou. Havia um corte em seu braço, mas isso não o deteve. Ele usava ternos elegantes, colocando no jogo que ele era um

homem de negócios, mas o que Sunshine via era um assassino frio endurecido.

— Você esteve com o clube um par de semanas. Eu estive lá malditos anos. Eu estive lá quando você, seu desgraçado, nem sequer sabia que eu existia. — Alex bateu outro punho no rosto de Adam. Seu nariz quebrou, e jorrou sangue.

Não seria mais capaz de apartar a bagunça, mas ela correu na frente de Alex, pondo a mão em torno de seu punho sangrento.

— Pare, esse não é o caminho.

Ela se virou para olhar Adam. — Nós lamentamos. Ontem à noite, nós não pensamos. — segurando sua mão, ela mostrou a aliança de casamento. — Nós nos casamos. Foi impulsivo e algo que não pensamos em te dizer.

— Você é a old lady de Alex?

Alex bufou.

Olhando para ele por cima do ombro, Sunshine assentiu.

— Merda, eu sinto muito. — Adam falou o discurso ilegível.

Alex se afastou, pegando um cartão de sua carteira. — Ligue para ela. Diga a ela para te levar por minha conta e cuidar do seu nariz. — o cartão foi entregue a Baker.

— Parabéns cara, — disse Baker.

— Você é o primeiro a saber.

— Você nem mesmo disse a Tiny?

— Não.

— Ou o clube?

— Eu acho que estão vendo como eu não contei a ninguém, — disse Alex. Sunshine foi para ele, e ele passou os braços em volta dela. — Eu não vejo o ponto em dizer ao clube se eu não vou ser um membro por muito mais tempo. Eu sei que estará sendo votado no momento em que esta merda com Preston for feita.

Sunshine percebeu seus sinais. Ele estava sofrendo com o que eles estavam votando. Tinha que haver algo que ela pudesse fazer para que o clube visse sua razão.

— Alex...

— Nem sequer se atreva a ter pena de mim, Baker. Sai fora. Vou passar o próximo par de dias aqui com minha esposa. Saiam. — Alex foi como uma tempestade em direção à porta. Ele abriu e olhou para eles. — Fora!

Os dois homens saíram. Adam segurou a cabeça para trás, tentando parar o fluxo de sangue. Quando eles foram embora, Alex bateu a porta.

— Sinto muito que você teve que ver isso, — disse ele.

— Eu não sinto. — Sunshine deu de ombros. Este era o homem que ela se casou. Ele não iria machucá-la, e vendo a sua ira, ela não iria correr.

— Isso não é o que eu tinha planejado para a nossa noite juntos.

— Está tudo bem. Eu nunca fui de corresponder às expectativas. Estou feliz, à espera de que tudo venha naturalmente. Eu acho que você surpreendeu Adam, embora. Seu nariz está muito quebrado.

— Eu vou pagar por todos os reparos. — ele correu os dedos pelos cabelos.

Desatando o cinto que prendia seu roupão, ela deixou o tecido cair no chão.

— Posso tirar sua mente do que aconteceu? — ela perguntou, dando um passo mais perto dele. Ela balançou seus quadris, enquanto ela se aproximava.

— Porra, baby.

Ela pegou a mão dele, o levando em direção ao banheiro.

— Você está indo na direção errada.

— Nós não estamos fazendo nada até que eu limpe seu corte.

Ele olhou para baixo e amaldiçoou novamente. — Eu nem sequer o senti.

— Está tudo bem. — ela o fez sentar na borda da banheira enquanto ela pegava o kit de primeiros socorros do armário. — Este é o quarto onde você vive?

— Sim. Este é o lugar aonde eu conduzi um monte de negócios. Como você pode saber?

— Me lembrou muito da sua casa. Você não faz o seu espaço muito pessoal não é? — na casa em Fort Wills não havia quaisquer sinais de fotos. Ela estava nua de qualquer coisa que mostrasse o seu amor pelos Skulls, ainda que ela tivesse visto as caixas cheias de fotografias. Ela tirou um antisséptico e limpou o pequeno corte. Não era ruim, e não havia sinais de vidro.

— Eu nunca realmente me estabeleci.

— Você viveu aqui o maior tempo de sua vida.

— Após a merda acontecer com Claire, eu não consegui me estabelecer completamente. Quando sua casa é invadida e fotos são vistas pelo inimigo, não faz exatamente você querer se sentar e colocar a sua vida em um só lugar.

Sunshine fez uma pausa e olhou para ele. — Eu vou querer me estabelecer.

— Eu sei.

— Eu vou ser feliz onde quer que você esteja. Aqui, Fort Wills, Inglaterra, Austrália, onde quer que você vá, eu vou.

— Baby, quando toda essa merda acabar, vamos sossegar. Eu prometo.

Ela sorriu. — Eu quero que você tenha tudo que seu coração desejou todos esses anos. — ao colocar o curativo em seu braço, ela alisou sobre a fita adesiva para que ficasse preso. — Pronto, bom como novo.

Alex se levantou, pegando seu rosto. — Nós vamos ter uma boa vida. Eu prometo.

— Você quer ficar em Fort Wills?

— Era o lugar que eu sempre quis ficar. Se eu for votado para sair, eu não vou ficar. — ele deu um beijo em seus lábios. — Não vamos falar sobre a cidade. Eu só estou interessado em você, baby.

— Ok. — ela não podia vê-lo ferido. Tinha que haver algo que ela poderia resolver com Tiny.

Alex começou a levá-la de volta para o quarto. — Agora, eu me lembro que você queria me distrair. — ele bateu seus lábios nos dela, levando o beijo.

Envolvendo os braços em volta do pescoço, Sunshine gemeu quando ele saqueou sua boca com a língua. Suas mãos agarraram a bunda dela, se movendo para baixo até que um dedo deslizou profundamente em seu núcleo.

Quebrando o beijo, ela gritou com o súbito golpe de prazer do seu toque dentro dela. — Sua buceta é toda minha.

Empurrando a mão na frente de sua tensão, ela agarrou seu pau e começou a trabalhar o comprimento dele.

Ele puxou a mão dela, a empurrando para a cama. Ela caiu com um gritinho.

Sunshine viu quando ele arrancou sua calça de moletom para baixo de suas coxas, de pé diante dela. Ele começou a acariciar seu pau. Seu olhar estava sobre ela, e ele não desviou.

— Você quer isso, baby? Você quer meu pau?

— Sim. — ele deu a ela tudo o que ela sempre quis. Alex poderia ser sujo ou amoroso. Ela tinha o melhor dos dois mundos.

— Venha aqui e fique de joelhos. — ela caminhou em direção a ele, abaixando até os joelhos. Abrindo os lábios, ela tomou a ponta do seu pau em sua boca, o sugando. Ele soltou um grunhido, bombeando os quadris para que ele fosse um pouco mais profundo.

— Você vai ser a minha morte.

Não, ela pretendia ser a razão pela qual ele queria viver novamente.

* * *

Sua boca era a perfeição. Alex nunca tinha estado com alguém como ela. Ela o fez querer coisas que ele tinha desistido quando ele se afastou de Claire. Sunshine foi a sua resposta para a vida que sempre sonhou. As mulheres ao longo dos anos tinham sido simplesmente buracos para que ele usasse a fim de saciar sua necessidade de foder.

Sunshine, ela estava sob sua pele, o fazendo ver o mundo como ele originalmente queria, sem toda a merda ruim.

Um par de meses atrás, ele não teria atacado Adam por questionar sua lealdade para com o clube ou o seu papel dentro dos Skulls. Ele tinha se acostumado a ser odiado. A raiva que ele manteve trancado estava explodindo dentro dele, desesperada para se libertar e pedir para ser vista. Tiny, o clube, todos eles não imaginavam a merda que ele fez por eles. Ned Walker, ele sabia, que era como eles continuaram amigos todos esses anos. Sua animosidade para o outro havia mudado em amizade. Ned tinha desistido do mesmo tipo de coisas que Alex tinha. Ele matou a puta da mãe de Eva e se recusou a deixar entrar qualquer mulher em sua vida. Ned não ficava perto de ninguém, apenas os homens que ele treinou para ser endurecidos lutadores no ringue. Os lutadores e Eva eram sua família, ninguém mais.

Acariciando o cabelo de Sunshine, Alex forçou tudo fora de sua mente e simplesmente focou na mulher de joelhos diante dele. Ela era a mulher mais bonita que ele já tinha visto. Ele faria tudo em seu poder para protegê-la, o que significava encontrar Preston e destruí-lo.

— É isso aí, baby, tenha mais de mim dentro daquela sua doce boca pequena. — ele gemeu quando ela o chupou no calor apertado de sua boca. Quando ele atingiu a traseira de sua garganta, Sunshine se manteve ali por um segundo antes de se afastar dele.

Ele olhou para ela chupando seu pau. Sua saliva revestia seu eixo, o deixando brilhar. Ele não iria durar enquanto a observava descer sobre ele. Seu cabelo derramava por suas costas, o tentando ao toque. Toda vez que ele estava perto de Sunshine tudo o que ele queria fazer era tocá-la, transar com ela, estar com ela. Era mais do que sexo. Ele gostava de estar ao seu redor. Hoje à noite o jantar com seu filho tinha sido divertido. Sunshine trouxe o melhor nele, e ele não queria perder isso. Acariciando a cabeça dela, ele se afastou. — Vá para cama.

Ela foi para a cama, deitada.

Ele a seguiu, rastejando entre as coxas. Ela parou quando ela estava com os travesseiros.

Sem dizer uma palavra, ele agarrou seu pau, pressionando a ponta em sua buceta. Ele deslizou dentro dela, indo até o fundo. Alex não parou. Ele puxou até que apenas a ponta permaneceu. Olhando em seus olhos castanhos escuros, ele bateu mais uma vez, transando com ela.

— Eu quero que você fique bem molhada no meu pau, Sunshine. Goze em todo meu pau, e então eu vou foder sua bunda.

Ele alcançou entre eles, acariciando seu clitóris enquanto cavalgava sua buceta.

— É tão bom, — disse ela. Ele bateu dentro de sua buceta, sentindo suas paredes internas o agarrando com força. Lambendo os dedos, ele acariciou seu clitóris pacientemente esperando ela gozar. Ele contou dentro de sua cabeça para que ele não perdesse o controle.

Hoje à noite ele iria possuir cada polegada da mulher embaixo dele.

— Você me quer dentro de você, não é, baby?

— Sim.

— Você quer que eu foda sua bunda?

— Sim.

— Eu vou te preencher com o meu pau. Você nunca vai pensar em mais ninguém.

— Eu não vou, Alex. Eu te amo.

Ele sabia que ela o amava. Alex era seu marido, e ela lhe pertencia.

— Goze para mim.

Beliscando seu clitóris, Alex gemeu, ficando ainda dentro dela quando a sua buceta apertou em torno de seu pau. Ela estava tão apertada quando ela gozou em todo seu pau. Ele a acariciou até que ela começou a tremer, implorando a ele para parar.

Ele se retirou dela, pondo ela para os joelhos. Ela se mudou para a posição que ele queria, apresentando seu traseiro para ele. Alex deslizou os dedos em sua buceta, e os levou para o buraco enrugado de seu ânus. Ele o encheu com o gozo dela. Seu pau já estava revestido com ele.

Pressionando um dedo para a bunda dela, ele viu como ela relaxou, o deixando deslizar para dentro. Ele a estendeu com dois dedos, trabalhando a bunda dela para que ela o aceitasse.

— Eu vou devagar, e eu quero que você relaxe para me deixar entrar.

Ela murmurou seu acordo.

Ele tirou os dedos de seu buraco, e segurou seu pau, colocando a ponta lá, pressionando seu buraco enrugado.

Alex ouviu seu suspiro quando ele empurrou um pouco. Ele fez uma pausa em seu gemido.

— Fale comigo, Sunshine.

— É estranho.

Ele riu. — Se é doloroso e você não pode lidar com isso, me deixe saber.

Lentamente, ele a levou polegada por polegada. Cada vez que ele empurrou um pouco mais dentro dela, ele parou para dar a ela a chance de se acostumar com ele. Ele não era um homem pequeno. Esta foi a primeira vez dela, e ele não queria foder duro.

Segurando seus quadris, ele continuou a empurrar dentro dela, e com um pequeno impulso, ele entrou ao máximo dentro de sua bunda.

Sunshine gritou, segurando a mão dela para cima. — Pare, por favor, pare.

Ele parou instantaneamente. — Você quer que eu pare?

— Não. Basta parar. — ela parecia sem fôlego. Alex estava prestes a sair, quando sua mão agarrou sua perna. — Eu quero fazer isso com você. Eu quero que você possua cada polegada de mim, mas me deixe acostumar com isso.

Parado, Alex esperou por ela dizer quando ela queria mais. Soltando seus quadris, ele começou a acariciar sua bunda, espalhando suas bochechas, em seguida, soltando. Ele não sabia quanto tempo tinha passado, mas Sunshine começou a se mover em seu pau. Alex ficou parado, esperando que ela assumisse a liderança.

— Alex?

— Sim, baby.

— Você pode mover agora.

Ele se retirou da bunda dela, tomando seu tempo para que ela pudesse dizer a ele para parar. Quando apenas a ponta permaneceu dentro da bunda dela, ele começou a trabalhar no interior.

Sunshine gemeu.

— O que?

— Isso é bom. Estranho, mas bom.

— Você já viu isso antes? — ele perguntou.

— Sim. Eu já vi isso.

— Você já assistiu a um monte de pornografia?

— Sim.

Alex se inclinou para baixo, pressionando um beijo em seu pescoço. Ele tomou seu tempo, fazendo amor com sua bunda para que ela amasse isso tanto quanto ele. Com o tempo, ela começou a foder de volta contra seu pau. Ele segurou seus quadris para que ela não se machucasse.

— Brinque com seu clitóris.

A mão dela se mudou para seu clitóris, e Alex esperou que ela apertasse seu pau quando ela gozasse. Alex seguiu até o orgasmo, enchendo o rabo dela com o seu esperma.

Quando acabou, ele saiu de seu traseiro, a levantando.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

— Esta foi a primeira vez que foi fodida lá. Eu vou te dar um banho para que você não fique muito dolorida.

— Você é realmente um cara muito doce. Como você conseguiu que as pessoas te odiassem? — ela perguntou.

Alex olhou para ela. — Sou apenas bom para as pessoas que eu gosto.

Ele encheu a banheira com sais e água morna. Sunshine seria sempre diferente, e ele tinha certeza de que ele a protegeria dos piores pecados de seu passado.

* * *

Rose ficou em seu quarto observando da janela enquanto Hardy colocava seu casaco, fazendo o seu caminho na neve para a moto estacionada perto de sua casa. Desde sua última visita depois do Natal, eles foderam em cada chance que eles tiveram. Ele tinha assinado os papéis do divórcio? Ela não deveria estar dormindo com ele ou lhe dando falsas esperanças. Quando Hardy vinha, ela sempre tinha sido fraca.

Saindo do quarto, ela encontrou Fighter sentado na cozinha.

Suas bochechas aqueceram enquanto ele olhava para ela.

Não dizendo nada a ele, ela foi para a cafeteira.

— Você está levando adiante, — disse Fighter.

— Ele sabe o que isso é.

— Realmente? Eu não vi Hardy feliz antes. Eu não tenho sido parte do clube há muito tempo, mas eu vejo uma diferença nele.

— Você não sabe o nosso passado. Não finja que você entende. — suas mãos começaram a tremer. Foi difícil para ela não derramar o café.

— Eu sei que ele te traiu. Eu também sei que foi há muito tempo e só agora você está trazendo isso a tona. Você tem que fazer uma escolha, Rose.

Virando-se para encará-lo, ela olhou para trás. — Que escolha? O que eu tenho que fazer?

— Ou perdoá-lo e colocar toda essa porcaria de divórcio de lado, ou deixá-lo ir. Você está o amarrando com o sexo. Ninguém merece isso, não importa o que aconteceu antes. Hardy ama você. Seja amável e se decida.

Fighter se levantou, se afastando da cozinha. Por mais que ele a matasse com suas palavras, Fighter estava certo. Ela estava usando Hardy. Houve momentos em que ela queria chutá-lo para longe, em seguida, outros quando ela não podia imaginar a vida sem ele. Ela era tão solitária.

Deixando a máquina de café, ela caminhou de volta para cima. Olhando para os lençóis amarrotados, calor derramou dentro de sua buceta. Sêmen de Hardy estava vazando pelas suas pernas, e ela

apertou a mão ao rosto. Era hora dela seguir em frente de uma vez por todas.

CAPÍTULO TREZE

Sunshine abriu os olhos sobre o início de sua nova vida como uma mulher casada e gemeu. Ontem à noite ela passou a noite inteira com Alex fazendo amor com ela. Eles não tinha conseguido dormir até às três, e quando ela olhou para o relógio, viu que era um pouco depois das sete. Não dormiu o suficiente para qualquer um.

Gemendo, ela apertou a mão à cabeça. O barulho não vinha de dentro de sua cabeça, mas a partir da porta do hotel.

— Alex, — disse ela.

— O que é, baby? Você precisa de mim de novo? — sua mão pousou no topo de sua buceta, e muito para sua vergonha, ela respondeu, empurrando para cima.

As batidas a trouxeram de volta para a Terra.

— Não, nós não podemos fazer isso. Precisamos ver quem está na porta. — disse ela.

— Hum? — Alex levantou a cabeça, escutando. — Pelo amor de Deus. Sempre um empata foda do caralho? Mesmo eu estando casado eles estão tentando me destruir.

Sunshine riu quando ele arrastou a bunda para fora da cama. Ela saiu, pegando o robe que estava no chão.

— O que é? — perguntou Alex.

Caminhando através da sala de estar, ela viu Baker entrar junto com Adam. Ambos os homens tinham um saco cada um. — Nós temos que voltar para Fort Wills, — disse Baker.

— O quê? Por quê?

— Ontem à noite, Ned estava levando Tabitha de volta ao clube. Ele foi atacado.

Sunshine ofegou, vendo a boca de Alex abrir em choque. — Porra, e Ned está bem?

— Não é com Ned que estamos preocupados. Um par de rapazes o agarrou, começou a atacá-lo, bater nele. Tabitha tentou detê-los.

Alguém a jogou para longe e ela bateu a cabeça contra uma parede de concreto. Ela está no hospital e não acordou ainda.

Alex ficou pálido, muito pálido. A sala inteira ficou em silêncio. A felicidade de alguns momentos atrás desapareceu.

— Tabitha, a menina?

— Sim. Ela está no hospital agora.

Alex levantou a mão. — Eu preciso ir, e eu preciso que... — ele passou por Sunshine, e foi ao banheiro. Ela entrou no quarto, fechando a porta quando ele vomitou no vaso sanitário. Lágrimas encheram seus olhos olhando para ele.

Entrando, ela correu os dedos pelos cabelos dele. — Eu sinto muito, Alex.

— Essa menina, ela não merece isso. Ela é doce. — ele se levantou do vaso sanitário. Ela deu um passo para trás do homem que amava. Ele era como um leão enjaulado. Alex lavou os dentes, olhando para seu reflexo. — Ele apenas cometeu o maior erro de todos.

Quando ele terminou de escovar os dentes, Sunshine gritou quando ele bateu com o punho contra o vidro. O homem amoroso tinha ido embora. Alex, o monstro, aquele que fez questão que Fort Wills fosse protegida, estava de volta.

— Vista-se. Vamos voltar para Fort Wills. — ele fechou a porta dando a ela privacidade. Olhando para suas roupas, Sunshine rapidamente se vestiu.

Quando saiu do quarto minutos depois, Alex já estava no telefone.

— Eu quero que você encontre Preston Cooper. Eu não dou a mínima para o que é preciso, Diaz. Eu conheço você. Você trabalha para os Trojan MC. Me encontre Preston Cooper e faça isso rapidamente. Você tem os contatos que podem colocar essa merda em movimento. Cave fundo, encontre ele, e coloque todos os homens que você precisa nisso. Eu vou pagar. — ele desligou o telefone. Suas malas já estavam perto na porta. — Eu organizei o nosso voo, e Sandy vai nos pegar no aeroporto de Fort Wills.

— Por que você não está usando Whizz? Eu pensei que você disse que ele é o hacker do computador?

— Whizz pode fazer muito, mas Diaz, ele tem uma equipe à sua disposição que pode encontrar a merda que eu preciso. Tenho que estar em Fort Wills, eu esqueci completamente sobre ele. — ele parou para olhar para fora da janela. — Eu sou um homem diferente aqui. Estar aqui me lembra do homem que eu sou.

— Eu amo você, Alex. Você vai encontrar Preston.

— Eu vou matá-lo, Sunshine. Eu vou fazê-lo pagar. Você pode viver com alguém assim?

Ela sorriu. — Eu posso viver com isso em você. — beijando seus lábios, ela começou a fazer as malas, ajudando Alex.

Não havia ninguém quando eles deixaram o casino. O coração de Sunshine não parou de correr quando eles passaram através do aeroporto. O voo foi um caso tenso. Ela tentou olhar para fora da janela. Alex tinha o seu telefone e estava digitando. Ele não fez nenhuma ligação, e ninguém ousava se aproximar dele.

— Você já o viu assim? — ela ouviu Adam perguntar a Baker.

— Não, cara. Tudo o que eu sei sobre ele é que ele é reservado. Ele não fica com raiva.

Sunshine não era um gênio, mas ela não precisava ser um gênio para saber que ele se importava com Tabitha. Um par de horas se passaram e Sunshine estava tão feliz de ver a terra. Eles não perderam tempo em pegar sua bagagem e se dirigir para fora. Ninguém os parou e Sandy já estava esperando. Stink estava no carro, era um SUV familiar para que todos eles se encaixassem dentro do carro. Sunshine foi pressionada entre Alex e Baker.

— Me leve para o hospital.

— Alex, eu realmente não acho-

— Eu não dou a mínima para o que você acha. Faça o que eu disse e me leve para o fodido hospital.

— Olha como você falar com ela, — disse Stink. — Como você acha que todos nós estamos? Tabitha está no hospital. Uma menina de quatro anos está no hospital. Nós estamos nos sentindo como você, irmão. Ficamos com tanta raiva dele como você está.

— Você acha que eu estou com raiva. Eu não estou. Eu estou chateado a ponto foder tudo agora. Me leve para o hospital. Eu não dou

a mínima para as ordens que Tiny lhe deu. Preston Cooper é um homem morto, porra. Ele tem dias, se não horas, para viver, porque quando eu encontrá-lo, eu vou fazê-lo pagar por pensar que ele poderia machucar a minha pequena sobrinha, a porra da minha família. Me leve para o hospital. Eu preciso ver Ned, e então eu vou caçar esse fodido bastardo.

Ninguém falou além de Stink dizendo a Sandy para ir ao hospital. O carro estava tenso, mas não havia nada que alguém pudesse fazer.

A viagem para o hospital deixou todos no limite. Sunshine olhou para o anel do casamento em seu dedo, desejando que eles estivessem de volta em seu quarto de hotel comemorando sua união. Ela o amava com todo seu coração, e não se arrependeu de se casar com ele. Alex era o único homem que ela sempre quis estar. Se ela pudesse levar essa dor para longe dele, ela iria. Suas memórias deste tempo nunca seriam esquecidas. Ela o apoiaria em todas as decisões que ele tomasse. A maior parte do clube já havia o cortado para fora de suas vidas, e ela não iria tirá-lo da dela.

Sandy chegou ao hospital meia hora mais tarde. Alex nem sequer esperou por ela. Ele saiu, e foi direto para dentro.

— Uau, — disse Sandy. — Eu nunca o vi assim antes.

— Sim, ele é um irmão por completo, — disse Adam, apontando em seu nariz.

— Você mereceu, — disse Sunshine. As portas se fecharam atrás de Alex, e seu coração se partiu por ele. — Nenhum de vocês sabem, ou mesmo entendem o que ele está passando por esse clube, pelos Skulls. — ela balançou a cabeça.

— Ele se casou com ela, só para você saber. — Baker falou, apontando para Sunshine.

— Parabéns, — Sandy e Stink disseram juntos.

Sunshine não deu ouvidos às suas graças. Saindo do carro, ela foi atrás de seu homem. Era hora de Alex perceber que não iria fazer nada sozinho novamente.

* * *

Ignorando a enfermeira, Alex foi em busca de Ned. A sala estava vazia, então ele foi para a seguinte, a enfermaria infantil. Quando ele chegou à porta, ele parou, não sabendo o que fazer. Ele amava Tabitha, e ele adorava Tiny, toda a família. Porra, isso não deveria acontecer.

Essa família não deveria se machucar por causa dele.

— Eu estou aqui, — disse Sunshine. Ela cobriu a mão dele com a dela.

— Você deve esperar no carro.

— Se você acha que eu vou ser deixada de lado como Claire, você está errado. Você se casou com a mulher errada se você pensar por um momento eu não vou entrar naquele quarto ao seu lado. Você precisa de mim, Alex. Não me empurre para longe, caso contrário eu vou chutar o seu traseiro.

— Eles são minha família, Sunshine.

— E nós vamos passar por isso juntos. Eu prometo. — ele olhou para ela empurrando e abrindo a porta, entrando na enfermaria infantil.

Fazendo uma pausa, ele entrou no quarto. Eva estava ao lado da cama, parecendo distraída enquanto ela segurava a mão de Tabitha. Parecia que ela queria subir na cama e segurar sua filha. Tiny estava sentado na cadeira ao seu lado e, do outro lado Ned. O quarto estava quieto além do sinal sonoro das máquinas.

Sunshine apertou a mão dele, e Alex entrou. Eva, Tiny e Ned olharam em sua direção. Ned estava uma bagunça. Seu rosto estava machucado, e um olho estava coberto com um curativo e um corte no lábio.

— Ele cometeu um erro, — disse Alex.

— Meu bebê está aqui, e você quer falar sobre cometer erros, — perguntou Tiny.

— Nem sequer pensar em ir pra lá Tiny, — disse Alex. Ele olhou para Tiny, à espera de seu amigo discutir.

Nada aconteceu.

— Vocês dois não devem brigar. Todos os três devem descobrir uma maneira de parar o homem que feriu meu bebê.

— Ele não estava tentando machucá-la. Ele estava atrás de mim. A garota é como sua mãe. Ela não podia fugir. Ela tinha que ficar e lutar por seu avô. — Ned parou de falar em uma tosse.

Alex viu que era uma luta para o homem mais velho se manter. Tabitha era uma menina doce e tocava a vida de todos que ela tinha contato. Você não tinha escolha, a não ser amá-la, ela era tão adorável. Nos próximos anos, ela ia ser uma pessoa muito especial.

Ela vai acordar de seu sono. Alex não iria parar até que ela estivesse bem. Ele tinha dinheiro suficiente para se certificar de que Tabitha acordasse. Dinheiro fazia o mundo girar, e dinheiro faria sua sobrinha acordar.

— Você estava voltando para o clube, — disse Alex, começando a trabalhar. Já havia sido desperdiçado muito tempo.

— Sim.

— Você passou pelo beco escuro que leva para fora do segundo cemitério? — havia dois cemitérios em Fort Wills. Um era perto da igreja, mas o segundo era um pouco isolado e longe de qualquer estrada com tráfego. Sua irmã foi enterrada em um perto da cidade.

— Sim, — disse Ned. — Nós não podemos encontrá-lo.

— Nós podemos. Liguei para Diaz. Ele tem uma rede maior em suas mãos do que Whizz.

— Ele está com os Trojans, Alex. A taxa é muito alta para provar que ele não tem alianças em outros lugares. É por isso que eu não sugeri pedir para ele em primeiro lugar, — disse Ned.

— Vou ligar para Duke e acalmar as coisas. Preston cometeu um grande erro vindo para a minha família. Eu não vou desistir agora. Vou encontrá-lo, e quando eu conseguir, eu vou matá-lo.

Sunshine apertou a mão dele.

— Posso falar com você por um minuto? — Tiny perguntou.

— Certo.

Ele sorriu para Sunshine. — Eu já volto.

Ela assentiu com a cabeça, o beijando nos lábios. — Cuidado.

Seguindo Tiny para fora do quarto do hospital, eles fizeram o seu caminho em direção ao refeitório.

— O que o médico disse? — perguntou Alex, verificando seu telefone celular. Ainda nenhum telefonema de Diaz. Ele não queria perder tempo quando a merda realmente batesse no ventilador.

— Ela levou um golpe na cabeça. Todos os pequenos testes que eles fizeram mostram que ela está bem. Estamos esperando que ela acorde. Ela tem atividade cerebral. — Tiny parou de falar. — Você sabe, eu nunca fico tranquilo, com Tate, Tabitha, ou Miles. Eva está grávida novamente, e eu não posso nem manter os que já estão caminhando e conversando seguros.

Colocando açúcar e creme em seu café, Alex pagou a mulher que estava no caixa, em seguida, seguiu para uma mesa isolada com Tiny. — Isso não é sua culpa.

— Estou sempre estragando tudo recentemente. Eu perdi a amizade de Devil por um fodido medo. Porra, se Mikey pudesse me ver aqui agora, ele ia chutar a minha bunda.

Mikey foi morto há vários anos quando o clube foi atacado. Ele tinha sido um dos membros originais que ajudaram a definir o clube.

— Todos nós cometemos erros, — disse Alex.

— É isso que eu acho que é? — Tiny perguntou, apontando para o dedo.

— Eu casei com Sunshine em Las Vegas. — Alex olhou para seu dedo.

— Você está casado?

— Eu estou agora.

— Uau, eu não achava que você iria se casar.

Alex estava prestes a gritar com Tiny sobre tudo o que ele tinha desistido, mas se conteve. Agora não era o momento nem o lugar para começar a ser honesto com ele.

— Eu vou encontrar Preston, e vou matá-lo. Vou me certificar de que Fort Wills nunca seja atacada novamente. Você tem a minha palavra.

— O que foi tudo sobre Duke e os Trojans?

— Eles estão assumindo as drogas e estão correndo e trabalhando com Ned. Eu disse que iria resolver isso. Os Skulls vão ser legais. —

Alex abriu a jaqueta e tirou o envelope. — Aqui está o meu investimento.

— O que é isso?

— A Academia. Há o suficiente para você organizar e começar com o ginásio.

Tiny pegou o envelope, abrindo. — Eu não posso aceitar isto.

— Você tem que aceitar. — Alex terminou seu café.

— Por que você não esperou para se casar na frente do clube? — Tiny perguntou.

— Você e eu sabemos que eu não sou convidado a fazer parte do clube. — Alex estava. — Eu sei que você está tomando a decisão de voto.

— Alex?

— Não, eu não me importo mais, Tiny. Eu vou lidar com esta merda com Preston, e então eu estou seguindo em frente. Eu desperdicei tempo suficiente não ligando para Diaz. Whizz é bom, mas Diaz é melhor porque ele tem muito mais homens com as mesmas habilidades. — Whizz era apenas um homem e uma mente brilhante, mas Diaz tinha dez homens como Whizz trabalhando para ele, se não mais.

Ele caminhou de volta para o quarto de Tabitha. Sunshine estava sentada na cadeira onde Tiny tinha estado uma vez. Se movendo-para o lado de Tabitha, Alex se inclinou e beijou a bochecha dela. — Você vai ser uma garota ótima. Simon vai ficar com raiva se você não acordar logo.

Pensando em Simon, Alex teve outra ideia.

— Você ligou para Devil?

— Não. Eu não liguei para ninguém. — Eva esfregou os olhos. — Merda, eu preciso cuidar de tudo.

Alex se virou quando alguém bateu na porta.

— Você não precisa se preocupar com nada, Eva. Estou cuidando das coisas. O clube está lá embaixo na recepção, — Angel disse, entrando no quarto. Ela carregava um balão e um ursinho de pelúcia rosa. — Como ela está?

— Ela é a mesma de sempre.

Se inclinando, Alex deu um beijo na bochecha de Sunshine.

— Eu preciso ir fazer um telefonema.

— Você quer que eu vá com você?

— Não. — ele pegou a mão dela, a mantendo lá. Alex fez o seu caminho até a frente do hospital. Ele não podia fazer a ligação lá dentro. Passando pelos irmãos que esperavam na recepção, ele os ignorou, tirando o seu telefone celular.

Rolando os números, ele viu o nome de Devil, e discou.

Ele esperou pacientemente Devil atender.

— Que porra você quer?

— Tabitha está no hospital agora. Não sabemos se ela vai acordar. O médico diz que está tudo bem. A atividade cerebral é merda assim, mas eu queria saber se você poderia trazer Simon.

Devil ficou em silêncio na linha por alguns segundos. — Você quer que eu vá para Fort Wills com Simon porque Tabitha não consegue acordar?

Ele ouviu Lexie na linha. — Eu preciso falar com você também.

— Eu não vou fazer isso, Alex.

— Você me odeia, e eu entendo isso. Eu estou pedindo que você faça por Tiny e sua filha. Se Tabitha não acordar, o que você vai dizer a Simon? — ele esperou por suas palavras o tocarem.

— Nós vamos estar aí hoje à noite.

— Ótimo.

Desligando o telefone, Alex descansou a cabeça contra a parede. Tudo o que ele precisava fazer era esperar que a ligação de Diaz. Não deveria ser uma longa espera.

* * *

Piston County

— Tabitha está no hospital? Que diabos aconteceu? — perguntou Lexie.

Devil olhou para sua esposa grávida. Simon, Elizabeth, e Josh estavam em outra sala assistindo televisão.

— Eu não sei o que aconteceu, baby. Ela está no hospital. Alex não disse mais nada. Seu cérebro está vivo e trabalhando ou algo parecido. Ela só não está acordando, e ninguém pode fazê-la acordar. Ele quer que levemos Simon para vê-la. — Devil esfregou os olhos. Ele estava esperando por uma noite com sua esposa, e agora parecia que ambos estavam dirigindo em direção a Fort Wills.

— Nós temos que ir. Aposto que Eva tem sua mente cheia de preocupação.

— Pegue Simon para mim. Preciso falar com ele.

Lexie concordou com a cabeça, o deixando sozinho. Puxando o celular, Devil discou para Vincent para que ele soubesse que ele estava saindo e não retornaria antes de amanhã de manhã. — Eu preciso que você fique de olho nos meninos.

— Eles ainda estão festejando no clube, Devil.

— Mantenha dessa forma. Death quer ir caçar esse cara. Eu não quero nenhum problema por algum tempo. Tenho duas mulheres grávidas para lidar.

— Ok. Mande a Eva um beijo e os meninos vão se comportar.

Finalizando a ligação, ele observou Simon entrar. Seu filho já estava na escola e já era uma dor na bunda quando tinha autoridade sobre ele. Tudo sobre Simon lembrava Devil de si mesmo.

— Filho, eu preciso que você me ouça e seja um bom homem agora. — ele colocou uma mão no ombro de Simon quando ele deu a notícia sobre Tabitha.

CAPÍTULO CATORZE

Sunshine distribuiu as xícaras de café para os membros do clube. Eles ainda estavam no hospital esperando por uma atualização. Rose tinha chegado, e ela estava sendo consolada por Hardy, o que pareceu surpreender a todos.

— Aqui está, — disse Sunshine, entregando um café para um homem chamado Gash.

— Obrigado, querida.

— Ela é old lady de Alex, — Angel disse, distribuindo sanduíches para os homens. Havia tanta coisa. Sunshine estava fora de lugar com o clube. Eles eram de falar duro, eram um áspero grupo de motoqueiros festeiros, e ainda assim todos eles estavam aqui para oferecer apoio e amor para Tabitha. Isso soprou seus pensamentos do clube para fora. O que também a surpreendeu foi o fato de que eles não trataram Alex da mesma maneira. Ele não usava o patch, mas um terno de negócio.

— Isso não deveria ter acontecido. Nós todos falhamos esta noite, — disse Zero, falando o que todo mundo estava pensando claramente.

— Nós deveríamos ter caminhado com Ned. — isso veio de Killer.

— Tabitha gosta de olhar para as estrelas. Eu a vi no clube olhando para fora da janela. Era uma noite clara, — disse Nash.

A menina no hospital tinha chegado em cada membro do clube. Sunshine olhou ao redor vendo vários esfregando seus olhos. Eles estavam enxugando as lágrimas?

— Ela vai passar por isso.

Alex entrou na área da recepção, balançando a cabeça quando todos olharam para ele. — Nenhuma notícia, nenhuma mudança. Eva e Tiny disse que vocês não tem que ficar.

— Nós vamos ficar aqui, — disse Nash.

— Não comece, — disse Lash, os advertindo. — Nós não estamos aqui para causar merda. Estamos aqui para dar o nosso apoio a Tiny. Sua filhinha está lá em cima. Mantenha todas as suas queixas pessoais longe dele.

Sunshine respeitou Lash um pouco mais. Ela viu que ele não se importava muito com Alex, mas pelo menos ele estava de pé para o clube e seu apoio à menina.

— Como você está? — ela perguntou, seguindo Alex.

— Eu gostaria que isso não tivesse acontecido.

— Pelo menos sabemos que Preston ainda está em Fort Wills.

— Eu estive conversando com Ned. Preston o abordou, juntamente com dois caras. Você se lembra da véspera de Natal? — foi há quase dois meses, mas ela se lembrava.

— Sim, eu me lembro. — ela estremeceu recordando a memória de ser esfaqueada.

— Havia outros homens com ele?

— Sim. Mais dois homens. Eles estavam rindo junto com ele. Você acha que eles estão aqui agora?

— Sim. Não importa. Eu vou matar todos eles.

Ele deveria incomodá-la facilmente falando sobre matar, mas ela não conseguia sequer se preocupar. Preston e quem trabalhava para ele trouxe isso sobre si mesmos. — Você conversou com Cheryl? — ela perguntou, expressando outro pensamento que ela tinha.

— Cheryl?

— Eu sei que isto é tudo em Fort Wills, mas com Tabitha está no hospital, ele mostrou que não se preocupa com o que vai acontecer com as crianças. Michael poderia estar em perigo.

— Porra, eu não pensei mesmo nisso, caralho. — ele bateu com a mão na cabeça.

— Alex, pare com isso. Nem sequer pense em fazer essas merdas. Você não pode ser culpado por não pensar sobre tudo. — ela cobriu seu rosto. Ele estava realmente assustado agora.

— Você está certa.

— É claro que eu estou certa. Eu sou uma mulher. — ela sorriu para ele, esperando que ele entendesse a piada. Ele pegou suas mãos, as levando até seus lábios.

— Eu te amo, amor.

— Eu sei.

— Eu vou fazer isso por você. Eu estava pensando em uma boa e longa lua de mel.

— Só venha para mim vivo. — ela não era uma tola. Alex estava indo atrás de Preston sozinho, mas ele era um completo idiota se ele acreditasse que ela iria deixá-lo fazer isso por si mesmo. Ela amava Alex com todo seu coração e alma. Sim, eles não tinham começado muito bem com ele fazendo um acordo com seu pai, mas ele não era nada como o homem que ela pensou que ele seria.

Ela estava ao lado dele quando ele ligou para Cheryl. A conversa não durou muito tempo, mas ele parecia mais feliz quando ele guardou o telefone.

— Eles já estão indo para a academia. Ned tinha chamado Gavin e tido a ele para cuidar de Michael.

— Você acha que Ned gosta de você?

— Ele me entende. — Alex não estava olhando para ela, mas para as portas de entrada.

— O que você está esperando?

A recepção da porta se abriu, e os membros do clube entraram em erupção. Não era em violência, mas em saudação. — Eu tenho que ir, — disse Alex.

* * *

Alex atravessou a multidão para chegar à frente de Devil. Ele segurava a mão de Simon, parecendo poderosamente chateado. O presidente da tripulação Chaos Bleeds não era fácil de lidar.

— Você veio.

— Onde está Tabitha? — perguntou Simon, chamando a atenção para ele. — Eu quero vê-la.

— Devil, o que diabos você está fazendo aqui? — perguntou Tiny, saindo do elevador.

— Eu recebi um telefonema, e foi sugerido que eu viesse trazer meu filho. Parece que o menino está apaixonado, — Devil apontou para Alex, — acredita que Simon poderia fazer Tabitha acordar. É como uma espécie de conto de fadas.

Tiny olhou em sua direção. Alex se mudou para o lado de Tiny. — Eu sei que vocês têm seus problemas, mas eu não estou fazendo isso por você. Eu estou fazendo isso por Tabitha.

— Como você acha que Devil com um merdinha de cinco anos de idade supostamente vai ajudar a minha menina?

— Ao falar com ela, a ajudando, a abraçando. Eu não sei, Tiny. Já ouvi falar merdas assim. Homens e mulheres em coma saindo do sono. Basta dar a isso uma chance.

— Isso é o que você tem ao assistir filmes.

— Tiny, — disse Eva, trazendo toda a atenção para eles. — Nós tentaremos, fique no seu modo de espera. Estou farta de esperar. Ei, Devil e Lexie. Obrigada por terem vindo. — Eva se aproximou, abraçando Devil antes de abraçar Lexie, que carregava Josh em seu quadril.

— Eva!

— Não, você quer ser um idiota, seja um. Você não vai colocar a minha menina em risco. — Eva assumiu a liderança, levando Lexie, Devil, e as crianças em direção ao elevador.

— Eu tenho que ir, baby. — Alex pegou as bochechas de Sunshine, batendo um beijo em seus lábios.

— Vá, eu estarei esperando. — ela era tão fodidamente perfeita para ele, dando ao clube uma chance. — Você pode me atualizar se você tiver novidade.

Ele a deixou sozinha, correndo em direção ao elevador que tinha acabado de abrir. Eles foram todos capazes de caber lá dentro.

— Eu não te pedi para vir, — disse Tiny.

— Cale a boca, Tiny. Isto é sobre algo mais do que os seus problemas insignificantes.

— Eu liguei para eles, — disse Alex. Ele não olhou para trás. Alex não precisava. Ele já sabia que Tiny estaria jogando punhais para ele com o olhar. Às vezes Alex era um idiota completo e total.

— Pai? — perguntou Simon.

— Sim, meu filho?

— Estamos indo ver Tabitha agora?

Alex olhou para o menino. Ele parecia branco como um lençol.

— Nós vamos.

— Pai?

— Sim. — Devil não perdeu a paciência, e manteve suas palavras calmas. Alex não detectou uma pitada de pânico nele.

— Ela não vai morrer, não é?

— Não, ela não vai, filho. Você vai falar com ela. Ela está com um pouco de dor. Você se lembra de todos os contos de fadas que já vimos, certo? Ela está esperando por seu príncipe encantado entrar e acordá-la. O maior problema é que essas mulheres modernas, eles demoram um pouco mais para ouvir. — Devil sorriu para seu filho. — Você vai ter que ser um pouco persuasivo para acordá-la. Ela pode tentar dormir, mas, meu filho, você tem que ser firme. Tabitha vai acordar.

— Ela tem que acordar. Eu vou casar com ela um dia, — disse Simon.

Olhando para trás, Alex viu que os olhos de Eva estavam fechados enquanto ela se inclinava contra Tiny. Isso estava ficando um pouco demais para ela. Ele não se arrependeu de pedir a Devil e sua família. Devil não tinha trazido ninguém do seu clube com ele. Não havia nenhuma ameaça, simplesmente amigos que vindo visitar amigos. No momento em que Tiny tivesse a cabeça para fora da bunda dos Chaos Bleeds, os Skulls estariam bem.

O elevador abriu, e Tiny assumiu a liderança, os levando em direção ao quarto do hospital onde estava Tabitha. Quando eles entraram no quarto, Miles estava segurando a mão de Tabitha enquanto Ned estava sentado em seu outro lado. O ferimento estava somente no rosto, e Alex se sentiu fortalecido. Ele estava esperando por Diaz. No momento em que ele fizesse, ele estaria colocando Preston pra dormir. O bastardo não tinha atingido o clube, mas atingiu Ned. Tabitha tinha sido uma vítima que ficou no caminho. Foi a coisa errada a fazer.

— Tab, — disse Simon, se movendo em direção à cama.

Alex deu um passo atrás observando o menino começar a chorar. Ele não soluçou ou quebrou. As lágrimas rolaram pelo seu rosto quando ele se aproximou da cama. A ligação das duas almas jovens tinha surpreendido Alex. A partir do momento que Simon e Tabitha se conheceram, eles estavam juntos, sempre falando ou brigando.

Ele viu como Miles se mudou para fora do caminho. Simon pegou a mão de Tabitha com a dele, a segurando.

— Eu estou esperando por você, — disse Simon.

Sem qualquer insistência deles, Simon subiu na cama. Ele segurou a mão de Tabitha, deitando ao lado dela. Vendo os filhos jovens, Alex sentiu um nó na garganta com a visão. Ninguém o deteve. Isso não deve ser algo que eles tinham que passar. Eva colocou a cabeça contra o peito de Tiny. Lexie se mudou para o lado de Devil, assistindo.

— Você tem que acordar. Nós estaremos indo visitar os fantasmas, Tab. Não pode ir com mais ninguém. — Simon estendeu a mão como se quisesse tocá-la, depois parou. Ele hesitou, mas finalmente cedeu e colocou a mão em seu rosto. — Com quem eu vou casar? Há pássaros e abelhas, Tab. Ouça eles.

— Eu vou matá-los, — disse Devil.

— O quê? — Alex não pôde deixar de rir.

— Fodido Death e Snake, eu acho. Eles começaram a falar sobre os pássaros e as abelhas na frente dele. — Devil balançou a cabeça. — Eles vão pagar, porra. Eu não preciso desta merda.

— Papai disse palavra feia, — disse Elizabeth. Ela era jovem e, portanto, não dizia todas as palavras.

— Eu sei. Ele vai pagar quando chegarmos em casa.

— Nós temos um frasco de multa, — Devil disse, explicando o que eles estavam falando.

— Eu aposto que você está sem dinheiro. — Alex sorriu. — Posso ter uma palavrinha com você?

— Você quer falar?

— Sim, em algum lugar privado.

— Ok. Vamos conversar. — Devil beijou a cabeça de Lexie, antes de sair do quarto. Ele acenou para Tiny e Ned, saindo do quarto. Eles fizeram o seu caminho em direção à parte de trás do hospital perto do café que foi reservado para os pais e familiares das crianças. — Isso não deveria estar acontecendo. As crianças se machucarem. O mundo está se voltando para a merda, — disse Devil. — Eu me lembro de uma época em que era uma regra não bater na família, especialmente crianças. Estamos todos nos transformando em um mundo fodido.

— Eu sei.

Eles pegaram um café, e pelas últimas horas, Alex acreditava que tudo o que ele tinha comido ou bebido era café.

— Então, há uma razão pela qual estamos fingindo ser amigos? — perguntou Devil, tomando um assento.

— Eu sei que você e Tiny não estamos falando agora.

— Sim. Ele insultou a minha mulher e o clube. Tiny tem sorte de estar vivo. Qualquer outro homem eu teria matado.

Alex levantou a mão, o silenciando. — Eu não vou discutir com você. Tiny não deveria ter dito a merda que ele disse.

— Você também não deve tomar as decisões do clube, mas então eu decidi fazer uma pequena pesquisa sobre você, Alex Allen. — Devil inclinou a cabeça para o lado. — Eu entendi porque é tão importante ter alguém como Whizz ao redor. O irmão sabe manipular um computador. Eu estou procurando dar um patch para um cara que sabe fazer isso. Ele é um filho da puta resistente, mas todos nós somos.

Whizz era incrível em manter o clube a salvo e prestar informações sobre todas as possíveis ameaças que foram colocadas para eles.

— Sobre o que você quer falar, Alex? Eu sei que você fez mais para o clube do que qualquer outra pessoa vestindo um patch. — Devil riu. — Tiny sabe o que você fez para o clube? Os sacrifícios que você fez, as mortes sob suas costas?

— Tiny não precisa saber tudo o que acontece.

— Eu estava errado sobre você.

— Eu não estou pedindo para você me dar uma recomendação ou uma referência. Eu preciso pedir um favor de você.

— O que é? — perguntou Devil.

— O cara que machucou Tabitha, eu espero ter sua localização dentro do próximo par de horas, mas há algo que eu quero lhe pedir primeiro, — disse Alex, tomando um gole. — Eu não sei o que vai acontecer. Os caras, eles vão votar em breve. Quando eu me for, Tiny vai precisar de alguém para olhar por ele.

— Você vai deixá-los votar para você sair?

— Eu não vou lutar contra isso. Me casei e eu pretendo gastar uma grande quantidade de tempo com ela. Eu amo Sunshine e ela não merece que eu gaste o meu tempo lutando por um clube que não me quer.

Devil se ajeitou, olhando para ele. — Eu estava realmente errado sobre você. Você realmente se preocupa com Tiny, não é?

— Ele é o irmão que eu nunca tive. Eu me preocupo com ele. Eu preciso saber que a tripulação Chaos Bleeds terá suas costas.

— Os meninos não vão querer.

— Eles vão se você querer

— Você realmente precisa dizer a ele o que você fez. Você não merece isso, Alex.

Alex sorriu. — Tiny é um grande líder quando ele não tem muito a perder. Desde Eva e as crianças, ele mudou.

— Ele vai se demitir, não é?

— Sim, ele vai renunciar. Eu não sei quando, mas eu acho que vai ser em breve.

Devil suspirou. — Eu não estou deixando meu clube até que eu esteja pronto. Eu tenho os meus meninos para proteger.

— Você e Tiny, são dois homens diferentes. Os Skulls e os Chaos Bleeds são dois clubes diferentes. Você não pode esperar que eles funcionem da mesma forma.

— Eu vou cuidar de Tiny e qualquer ameaça que eu achar que os Skulls não podem cuidar. Eu vou fazer isso por você.

— Eu não me importo o que você faz ou com quem você faz, só que você faça.

Seu celular começou a zumbir, e olhando para baixo, viu que era Diaz. — Eu tenho que atender.

Devil levantou as mãos. — Vá em frente.

Se afastando, ele aceitou o convite. — O que você tem para mim?

— Eu sei onde ele está.

— Me diga. — estava na hora de acabar com isso.

* * *

— Este negócio é difícil. Como você está? — perguntou Stink, entregando a Sandy uma xícara de café.

— Eu estou bem. Melhor do que o esperado, mas eu só gostaria que houvesse algo que pudéssemos fazer, que eu pudesse fazer. — ela soltou um suspiro, pegando o copo dele. Soprando através da parte superior do café, ela tomou um gole, gemendo ante o sabor perfeito. Stink sempre se lembrou do que ela gostava.

— Parece que estamos sempre no hospital ultimamente. Me lembro do clube de anos atrás, antes de toda essa merda acontecer. Nós tínhamos problemas e resolvíamos durante a noite, ou sendo costurados na sede do clube. — ele colocou o braço sobre seus ombros. Sandy sabia que não deveria, mas ela se inclinou para trás, aceitando seu toque. — Eu me lembro que você estava fazendo toda a costura para nós.

— Eu tinha que fazer alguma coisa por vocês. Eu era uma prostituta do clube. — Sandy parou, mordendo seus lábios.

— Isso foi há muito tempo atrás. — ele começou a brincar com seu cabelo, acariciando o comprimento como se ele tivesse o direito de fazer.

— Stink, por que você me quer? Não faz sentido você me considerar. — desde que Stink tinha feito seus desejos conhecidos, Sandy tinha feito de tudo para tentar evitá-lo. Foi difícil de fazer passeios quando ele gostava de gastar uma grande quantidade de tempo com ela.

— Você simplesmente não vê a si mesma.

— Eu era uma prostituta do clube. Eu fodia qualquer homem que me queria. Antes de Tiny se acalmar, eu transei com ele, Stink. Eu conheço intimamente a maioria dos homens no clube. Como você pode me querer? — ela tinha visto um monte de caras se estabelecerem ao longo do último par de anos. Eles haviam se estabelecido, se casado e tido filhos. Ela era uma médica, boa, mas ela não via a si mesma sendo material de esposa.

Ele lentamente empurrou um pouco de seu cabelo do rosto. — Você nunca esteve comigo. Você não vê o que eu vejo quando eu olho em seus olhos. Você é a mulher mais linda que eu já tive o prazer de conhecer, Sandy. Eu não dou a mínima para o que os homens fizeram antes de mim. Eu só me preocupo com o que eu vou fazer com você quando eu conseguir você sozinha. — os dedos dele roçaram sua bochecha. — Existem mulheres lá fora que tiveram centenas de homens. Algumas que comecei um relacionamento, mas não durou muito. Eu não te vejo sendo chamada de prostituta, e você não deveria também.

— O que você está pedindo?

— Eu estou pedindo uma chance. Um tempo para você me dar uma chance. Eu posso te fazer feliz, Sandy. — ele fechou a distância. Sandy gemeu quando seus lábios encontraram os dela. Seu coração disparou, e seu estômago apertou quando sua mão repousou em sua coxa. — Você não pode me dizer que você não sente algo por mim. Você sente.

Sandy mordeu o lábio à espera de outra coisa acontecer. Ela realmente iria dar uma chance a Stink? Ela gostava dele. Ele era inteligente, divertido, e um grande amigo.

— Eu não quero estragar a nossa amizade.

— Não vai. Me dê uma chance. Seja a mulher forte que eu sei que você pode ser. — ele pegou a mão dela. — Eu não vou embora. Eu estou aqui para ficar.

CAPÍTULO QUINZE

Sunshine fez seu caminho até a sala principal do hospital. Ela não tinha visto Alex em mais de uma hora e ela estava começando a sentir falta dele.

— Você está bem? — perguntou Angel, vindo em sua direção.

— Estou bem. Você já viu Alex?

— Não, eu acho que ele ainda está lá em cima com Tabitha. Eu não posso acreditar que alguém faria mal a uma criança. Eu odeio isso. A própria ideia de ferir outro ser humano me enjoa.

Sunshine não podia discutir com a mulher.

— Eu vou subir e ver se eu posso encontrá-lo.

— Oh, parabéns. Estamos todos muito felizes por você e Alex.

— Obrigada. — ela sorriu para Angel antes de ir em direção ao elevador. Estar no hospital a adoecia. Ela odiava hospitais. Não tinha sido tempo suficiente desde a sua última visita.

Entrando na área infantil, ela sorriu para a enfermeira que estava trabalhando na mesa, em seguida, desceu para o quarto onde estava Tabitha.

Ela parou na porta, à espera de uma oportunidade para falar com Alex. Olhando de relance para os ocupantes do quarto, ela franziu a testa. Não havia nenhum sinal de Alex.

— Eu realmente sinto muito incomodá-los. Algum de vocês viu Alex? — ela perguntou.

Devil, Ned e Tiny olharam em sua direção.

— A última vez que o vi, ele estava conversando com Devil, — disse Tiny.

— Ele recebeu um telefonema. Você não o viu? — perguntou Devil.

— Não, eu não o vi. — saindo do quarto, ela começou a caminhar até a sala da recepção principal.

— O que está acontecendo? — perguntou Ned, a seguindo para fora.

— Eu não sei. Você não deveria estar com Tabitha?

— Eu não posso ver aquela garotinha por mais tempo sem fazer nada. O que está acontecendo com Alex?

— Hum, eu não sei. Ele deveria estar no quarto com vocês. Eu não o vi desde que ele chegou e estive com você.

— O que você está pensando? — perguntou Ned.

— Eu não sei.

— Sorte sua eu tenho número do celular dele.

Ele andaram pelo hospital indo para a parte de trás para que eles não encontrassem qualquer um dos Skulls. Ela viu quando Ned começou a discar o número de Alex.

— Alex, o que você está fazendo?

Houve vários minutos de silêncio de Ned. Ela ouviu Alex falando, mas suas palavras eram bastante abafadas.

— Não, você não pode fazer isso, Alex. Você não precisa fazer isso sozinho. — Ned olhou para o céu. Sua raiva era clara para perceber.

— Me deixe falar com ele, — disse ela.

Ned lhe entregou o telefone, com relutância.

— Alex, o que você está fazendo?

— Fique no hospital, baby. Eu preciso fazer isso. Eu vou acabar com isso de uma vez por todas.

Ela ouviu o som de um sino à distância. Sunshine reconheceu esse sino. Onde é que ela sabia que havia um sino?

— Eu estou protegendo o clube, Sully e Ned. Eu tenho que fazer isso, Sunshine.

— Não, você não tem que fazer isso sozinho. Você não tinha que fazer isso sozinho por um longo tempo. — ela segurou o telefone celular um pouco mais apertado. O medo tomou conta dela tão forte, ameaçando assumir. — Você não pode fazer isso, Alex. Você não pode me deixar.

— Eu não vou deixar você, baby. Eu vou fazer o que eu deveria ter feito direito há dez anos.

Ele desligou, e ela olhou para o telefone vazio.

— O que isso significa?

— Alex vai encontrar Preston. Ele vai resolver o que está errado. Esse som. — ela inclinou a cabeça para o lado, pensando no som.

— Você reconhece alguma coisa?

— Eu não sei. — ela correu os dedos através de sua cabeça, e de repente ela sabia aonde o som veio.

— Ele está perto da igreja de Fort Wills. Merda, eu não tenho um carro.

— Sorte sua, roubar carros é o meu forte. — Ned caminhou em direção ao carro que Sandy usou. — Claro, eu não sonho roubar o carro de outra pessoa, mas o de Sandy. Ela vai estar chateada comigo, mas ela é uma boneca.

Sunshine naquele momento não se importava. Alex não ia fazer isso sozinho. Ela não iria deixá-lo fazer isso sozinho. Subindo no banco do passageiro, ela bateu os dedos sobre sua perna e esperou.

— Você sabe o caminho?

— Eu sei. Alex não vai fazer isso sozinho.

Toda a sua vida Alex tinha feito tudo por conta própria. Era hora dele ver que ele se casou com uma mulher que não iria deixá-lo.

* * *

Alex olhou para a porta da igreja bloqueada. Havia uma nota na frente dizendo que a igreja estaria fechada até novo aviso. Puxando o papel, ele amassou e jogou o papel fora.

Diaz e sua equipe tinham vindo através dele. Preston estava posando como um sacerdote e isso só aconteceu quando o padre de Wills Fort tinha sido dado como desaparecido enquanto ele e Sunshine estavam no hospital. Parecia que após o serviço do casamento, o

sacerdote casou Whizz e Lacey, então Blaine e Emily e ele não conseguiu voltar para a igreja.

Preston deve ter pulado sobre o padre depois que ele deixou o clube.

Entrando na igreja, Alex tomou medidas casuais quando ele entrou na área principal. O lugar santo estava quieto, estranhamente quieto. A última vez que ele esteve aqui foi quando ele conheceu Cheryl. Seu filho existia por causa deste lugar.

— Então, você me achou, — disse Preston, saindo de uma porta perto do altar. Diaz tinha dito que Preston tinha dois homens com ele. Eles estariam à espreita em algum lugar.

— Você realmente não achou que eu iria deixá-lo fugir com a merda que você fez. — Alex colocou as mãos nos quadris, olhando para Preston.

— Oh, a menina? Ela não morreu ainda?

Alex não reagiu. Ele se levantou e esperou.

— Você sabe, ela me surpreendeu. Para uma menina, ela tem um monte de atitude. — Preston levantou a mão. — Ela quase mordeu um bom pedaço de mim. Puta merda, ela teve sorte que a única coisa que fiz foi bater nela. Ela devia ser uma puta morta de tão selvagem que ela é.

— Ela está viva, — disse Alex.

— Ah, é? Porra, quando eu terminar com você é melhor eu ir e terminar o que comecei. Eu não tenho nenhum problema em matar futuras putas. O mundo precisa ser limpo de putas como ela. Nem me fale sobre sua cadela preta.

Alex sacou a arma. — Mantenha as mãos sujas longe da minha mulher. Nem mesmo fale sobre ela, seu pedaço de merda.

— Qual é o problema, Alex? Nossas bucetas não são boas o suficiente para você? Você tinha que ir mergulhar onde você não pertence?

Alex se aproximou, mantendo a arma na mão. Em sua mente, ele viu Sunshine no chão com sangue escorrendo para fora de seu corpo. Alex apontou para a perna de Preston e disparou.

— Seu filho da puta. Fique longe dela.

Preston gritou quando a bala atravessou sua perna. Ele caiu no chão, mas ainda estava falando.

— Qual é o problema, Alex? — perguntou Preston, sorrindo. Com ele sangrando o fazia parecer sádico. — Se apaixonou pela buceta preta? Eu sempre soube que havia algo de errado com essa sua cabeça.

Com o canto do olho, Alex viu um dos homens de Preston se aproximando. Ele não perdeu tempo quando ele atirou à esquerda, depois à direita. Ambas as balas atingiram os dois homens entre os olhos.

— Uau, estamos sozinhos, Alex.

Alex gritou quando Preston derrubou um bastão de madeira em seu braço. Ele deixou cair a arma, caindo no chão. Preston levantou o bastão prestes a derrubá-lo novamente. Chutando para fora, Alex acertou um duro golpe em seu estômago. Ele se afastou, tentando se levantar, mas seu braço não iria apoiar o seu peso. O bastardo tinha quebrado. A bala na perna dele só tinha abrandado Preston, mas não enfraquecido.

Preston passou os dedos em torno do pescoço de Alex, o arrastando a seus pés. — Você acha que você é um homem grande, Alex. Você não é nada. Você não é fodidamente nada.

Ele foi empurrado sobre as cadeiras, várias delas caíram.

Girando, Alex se levantou, se esquivando do caminho de Preston quando ele mergulhou para ele.

— Eu vou te matar, e depois vou para cada um do clube que você ama tanto. Depois que eu tiver limpado tudo o que você já amou da face da terra, eu vou tomar sol. Vou foder. Te mostrar como um homem de verdade é.

— Você não é um homem. Você é um bastardo racista. — a dor estava em toda parte.

Preston se abaixou para pegar o bastão. Alex viu quando ele girou ao redor, sorrindo. — Eu tenho que dizer que eu gosto daqui. É uma cidade linda. Um bom lugar para se estabelecer e tomar tudo que você sempre amou.

Alex não se moveu rápido o suficiente quando Preston avançou com o bastão, batendo contra o quadril de Alex. Dor explodiu dentro dele quando Preston bateu o bastão novamente.

— É engraçado que você sai assim. Eu me lembro do outro homem naquele dia. Sean, você se lembra dele?

Alex caiu no chão. Isto não era o que ele esperava. Os dois homens o haviam apanhado desprevenido e como um idiota, ele tinha caído. Preston sabia que ele iria se distrair.

Porra.

Ele ia morrer.

Sunshine, eu te amo, baby.

Eu sempre vou te amar.

— Eu vou fazê-la gritar quando eu enfiar meu pau dentro dela. Eu vou rasgá-la toda, encher aquela buceta com meu-

Um tiro ecoou. Sangue escorria pelo rosto de Alex, e quando ele olhou para a porta, viu Sunshine segurando uma arma.

— Seu porco podre sujo.

— Sunshine? — ele perguntou.

Ned correu para dentro. — Que porra é essa, Sunshine? Você deveria esperar por mim.

Sunshine correu em direção a ele, ficando de joelhos. — Eu estou tão brava com você agora.

As lágrimas foram derramadas para fora de seus olhos.

— Baby?

— Não, nada de baby. Você poderia ter sido morto. Ele teria matado você. O que você ia fazer, então, hein? O que você ia fazer quando ele matasse todos? — ela bateu em seu ombro. Alex fez uma careta.

— Eu preciso do hospital.

— Vamos lá, Sunshine. Nós podemos chutar a bunda dele quando ele não estiver mais em risco.

— Eu estou tão brava com você, — disse Sunshine. Ela não parecia irritada, mas aliviada. — Eu não vou te perdoar. Você poderia ter morrido. O que eu ia fazer?

— Sunshine, vá e abra a porta. Eu vou ajudar.

Ned, com a ajuda de Sunshine, conseguiu colocar Alex em seus pés.

Ela cobriu seu rosto, se recusando a sair. — Sou sua mulher. Eu te amo com todo o meu coração. Se você tentar se esgueirar para fora em mim de novo desse jeito, eu vou matar você na próxima vez.

Ele tocou seu rosto. — Eu só queria protegê-la.

— Eu não me importo. Eu te salvei desta vez. Se lembre disso em sua cama de hospital. — ela levantou uma sobrancelha, caminhando para fora da igreja.

Alex descansou pesadamente sobre Ned. — Está tudo bem, filho?

— Não, eu realmente não estou. O bastardo levou a melhor sobre mim. Você me treinou melhor do que isso, Ned.

— Você foi um dos meus melhores lutadores, Alex. Você sabe disso.

Esse foi o seu segredo. Alex tinha sido um dos lutadores no circuito quando Ned o encontrou. Antes de Ned mudar sua vida e a luta clandestina, Alex tinha estado em lutas até a morte, matando pessoas por dinheiro. Isso foi como ele construiu o casino, morte e destruição. Ele não queria mais fazer parte desse mundo, trazendo morte e dor.

— Sinto muito, — disse Alex.

— Não se desculpe. Nós fizemos um monte de merda juntos ao longo dos anos. Você se sacrificou, mas é preciso perceber que você não está mais sozinho. Você tem uma esposa e um filho em Las Vegas. Você não pode sair correndo porque você acha que é a resposta para tudo. — Ned começou a andar em direção à porta.

— Ned?

— Sim?

— Não conte a ninguém sobre a luta. Eu não quero que ninguém mais saiba o que eu costumava fazer.

— Eu não vou contar a ninguém, Alex. Todos temos um passado obscuro, eu inclusive. Eu não quero que Eva saiba nada sobre mim.

Balançando a cabeça, Alex lentamente fez seu caminho em direção ao carro. Quando ele abriu a porta, várias motos dos Skulls,

juntamente com o caminhão chegou. Baker, Fighter, Ink, Sully e Lash saíram.

— Os corpos estão lá, — disse Ned.

— Levem ele para o hospital, — disse Lash, assumindo a liderança.

— Qualquer notícia sobre Tabitha? — perguntou Alex.

— Não, nada. Simon ainda está com ela. Isto é para nós nos preocuparmos. Não você.

Sunshine estava ao lado da porta do lado do passageiro. A preocupação em seu rosto o perturbou. — Não fale, Alex. Eu quero chegar ao hospital. Eu não quero ter que pensar em outra coisa.

Entrando na parte de trás do carro, Alex estremeceu com o ataque de dor. Um bastão de beisebol poderia fazer um maldito dano, e ele não era o maior impressionado com a forma como tudo tinha acontecido.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Uma semana depois

— Você tem que vir para Piston County, — disse Simon. — Você me deve.

Tabitha sorriu, acenando com a cabeça. — Eu quero. Papai, posso ir?

Tiny olhou para a filha. Ela tinha acordado há dois dias e já estava parecendo mais forte do que nunca. Seus olhos estavam brilhantes quando ela olhou para ele. Ele não poderia perturbá-la.

— Sim, nós vamos. Vai ser assim até Devil ir embora.

Simon e Tabitha aplaudiram, rindo.

— Eu preciso ser nocauteado com mais frequência.

— Não, você não precisa, — disse Simon, parecendo com raiva. — Pai, ela pode visitar, certo?

— Sim, filho, ela pode visitar.

Tiny saiu do quarto, dando um aceno para Devil o seguir.

— Eu quero agradecer a você, — disse Tiny.

— Não me agradeça. Agradeça a Alex. Ele é o único que me pediu para trazer Simon. Nós nem sequer sabíamos que Tabitha estava no hospital. — Devil olhou através da janela. — Eles têm uma conexão, Tiny. Isso não vai ser facilmente destruído.

— Dois clubes diferentes, Devil. Eles não podem ficar juntos, você sabe disso. Não somos nada parecidos.

— Nós somos amigos, porém, — Devil estendeu a mão. — Eu vou aceitar sua filha com os braços abertos. Nós não iremos ser os mesmos de antes, mas podemos ser amigos por nossos filhos.

Tiny lamentou tudo o que tinha saído de sua boca no ano passado. Gonzalez tinha realmente ferrado com ele.

— Não posso me desculpar o suficiente pela porcaria que eu disse. Eu respeito você e seu clube. Eu espero que eu não tenha perturbado seus homens.

— Vai levar um tempo para eles perdoarem. Talvez com Simon e Tabitha, eles possam perdoar.

Eles apertaram as mãos, firme e sem recuar.

— Você realmente acha que as nossas duas crianças vão querer estar juntas? — perguntou Tiny.

— Você é estúpido? Você não viu? — ambos estavam na janela observando quando Simon começou a ler um livro, apontando para as fotos. — Como você pode pensar que eles não vão?

Não havia como negar isso. Tiny não era um tolo. Simon e Tabitha juntos seria um erro enorme. Não havia nenhuma maneira dos Skulls e Chaos Bleeds se unirem algum dia.

* * *

— Ela está acordada e ficando forte. Conversei com Eva, e os médicos acham que ela vai poder deixar o hospital em breve. — Sunshine colocou o último vaso de flores ao lado da cama de Alex. Seu braço estava enfaixado e várias ataduras cobriam seu corpo. Ele parecia uma bagunça.

Tomando um assento na cama do hospital, ela sorriu para ele. Preston tinha ido embora. Os corpos foram levados de modo que não seriam vistos de novo.

— O que é, baby? — perguntou Alex.

Ele estava comendo gelatina, e ela se sentou para observá-lo.

— Você quer o divórcio?

— O quê? Não, por quê?

— Eu preciso saber se você quiser se livrar de mim.

— Não, eu não quero. Porra, Sunshine, eu passei por bons bocados para tentar mantê-la. Eu não quero perder você, — disse ele. A

comida foi esquecida quando ele estendeu a mão para ela. — Por que você ainda acha isso?

— Eu quero que você pense sobre como me manter, — Sunshine disse. — Eu não vou ir a qualquer lugar. Eu posso ser terrível e brava, eu gosto de cozinhar, e fazer longas caminhadas.

Alex apertou um dedo aos lábios. — Quer calar a boca? Eu não vou te deixar.

— Mas eu preciso que você tenha certeza. Eu te amo com todo o meu coração, e eu não quero que você se arrependa de se casar daqui um tempo. Eu vi um monte de homens se arrependendo de se casar rapidamente. Casar às pressas e se arrepender de perder o lazer.

— Sunshine, eu desisti de ser um marido porque a vida que eu levo é perigosa. Eu não quero perder você. Eu quero ser um marido, um pai, e te dar tudo o que eu sonhei para mim. — ele sorriu para ela. — Eu não me arrependo de me casar com você. O que trouxe tudo isso?

— Estou grávida.

As palavras saíram de seus lábios como se elas tivessem uma mente própria. Ele não disse nada, e ela começou a entrar em pânico.

— Era para eu começar o meu período, e eu não estava realmente bem com o meu nível de paciência, então fiz um teste esta manhã. Ele deu positivo, então eu decidi tentar um segundo, depois um terceiro. Após cerca de dez testes, e mais de uma centena de dólares, todos eles disseram a mesma coisa. Estou grávida, sim. — ela apertou os lábios em uma tentativa de se silenciar. Ela realmente precisava aprender a parar de falar. — Diga alguma coisa.

— Acabei de saber algo novo sobre você.

— O que é? — ela perguntou.

— Você divaga quando você está nervosa. — ele a puxou para a cama a seu lado. — Nós vamos ter um bebê?

— Sim, você está feliz com isso? Eu sei que é um pouco cedo, mas eu não tive a intenção de ficar ou qualquer coisa. Eu não estou tentando te prender, honestamente.

— Sunshine, você acabou de me dar a melhor notícia do mundo. Eu não poderia nem mesmo começar a dizer o quanto estou feliz agora. — ele inclinou a cabeça para trás, beijando seus lábios. Ela derreteu

contra ele, fechando os olhos. — Nós estamos grávidos. Nós vamos ter que contar à seus pais e Michael.

— Você acha que Michael vai ficar feliz com isso?

— O quê? Nós tendo um bebê?

— Ele é apenas uma criança e...

— E ele é um bom garoto. Ele vai adorar ser um irmão mais velho, eu te prometo. Ele vai estar mais do que feliz com isso. — Alex beijou sua cabeça. — Nós já estamos começando uma família.

Sunshine fechou os olhos, descansando contra o peito de Alex. Ela realmente o amava e estava satisfeito que nada de ruim iria acontecer com eles. Ele tinha estado no hospital durante a última semana para se certificar de que não havia hemorragia interna ou dano duradouro para seus órgãos. Era uma precaução, e eles queriam cuidar de um dos seus investidores. Sunshine não tinha tido conhecimento de que Alex era um investidor do hospital. Ela tropeçou em algumas das enfermeiras falando sobre isso.

— Eu devo ter alta em breve.

— Ótimo. Eu quero te levar para casa e esperar.

— Eu estava esperando que você tivesse pena de mim e me fodesse, — disse Alex.

— Você vai ter que ser um bom menino e talvez eu vá ser boa para você. — ela se aconchegou contra ele. Alex bateu a sua única mão livre, enquanto tentava senti-la na cama.

— Você está sendo desnecessariamente cruel. Um homem feliz é um homem saudável, — disse ele, tentando apalpá-la novamente.

— E você pode apalpar tudo que você quer.

— Não há risco de alguém vir aqui. Eu não tive visitantes.

Ela detectou a dor em sua voz. Sunshine fechou os olhos, se arqueando em seu toque. — Me toque o quanto você quiser.

— Porra, eu vou precisar de muito mais compaixão.

* * *

No dia seguinte, Alex começou a dobrar as roupas que Sunshine havia levado para ele. Ela estaria de volta na hora de buscá-lo. Ned estava dirigindo de volta para sua casa.

— Posso entrar? — disse Tiny.

Olhando para trás em direção à porta, Alex assentiu.

— Lash me contou tudo o que aconteceu.

— Ele contou, não é? Ele vai ser excelente para assumir quando for a hora certa.

— Ele está provando ser um grande líder, um bom líder.

— Como eu disse, o martelo estará em boas mãos. — Alex se manteve de costas para Tiny enquanto terminava de dobrar suas roupas.

— Tabitha recebeu alta ontem. Não há nada de errado com ela. Devil já deixou a cidade. Nós vamos visitá-los no verão. Tabitha exige.

— Ela acha que ele a salvou da morte, — disse Alex, sorrindo. Seu sorriso parou quando ele pensou sobre Sunshine. Ela estava grávida de seu filho ou filha. Porra, o que ele iria fazer quando os homens viessem farejando ela? Ele realmente não gostava do pânico súbito que lhe bateu duro.

— Sim, ela acha. Eu não sei quanto tempo ela vai jogar com isso. Eu imagino que vai ser dito que eu devo a Simon pelo próximo ano.

— Ela vai conseguir tudo o que seu coração deseja.

— E o coração dela deseja Simon.

— Por que você está aqui, Tiny? — nem uma vez que ele tinha sido visitado por qualquer pessoa, apenas Ned e Sunshine. Alex não se importava. Na verdade, era o contrário. Ele se importava muito e sabendo que Tiny ainda não o tinha visitado, o feria.

— Nós vamos votar hoje. Eu não deveria estar dizendo isso.

— Tabitha não está fora do hospital por um dia e você já está tentando se livrar de mim. — ele cerrou a mão boa, querendo ferir alguém e esse alguém seria Tiny.

— Sinto muito.

— Me poupe, Tiny. Eu não dou a mínima para nada agora. Eu lidei com Preston. Qualquer ameaça que eu poderia trazer para o clube está desaparecida. Você não tem nada para se preocupar.

— Olha, cara, o clube e você, não foi destinado a ser.

Alex fechou os olhos, se virando para o cara na frente dele.

— Patrícia morreu, e eu não deveria ter mantido essa linha aberta.

— Tiny, saia do meu quarto.

— Alex?

Se virando para enfrentar o homem que uma vez viu como um irmão, Alex disse: — Saia do meu quarto. Se você quer a porra do meu conselho, considere largar o martelo agora. O clube está ficando uma merda por sua causa. Faça uma decisão Tiny, o martelo ou uma família. Você não pode fazer as duas coisas. Isso transforma você em um mau líder.

Alex fechou a mala. Sunshine escolheu aquele momento para entrar no quarto. — Ned está esperando por nós. Ele vai nos levar para casa antes dele se dirigir para o clube. — ela sorriu para Tiny, em seguida, de volta para ele. — Merda, eu interrompi alguma coisa?

— Não, Tiny estava de saída.

— É bom ver que você está bem com isso, — disse Tiny.

Ele assistiu seu amigo sair do quarto e Alex soltou um suspiro.

— Está tudo bem?

— Sim, está tudo bem. Eu só quero chegar em casa e estar com você.

Eles fizeram o seu caminho para baixo, onde Ned estava esperando por eles. Ele estava esperando no carro com o motor ligado.

— Era Tiny que eu acabei de ver? — perguntou Ned.

— Sim, ele só veio para me dizer o que estava acontecendo hoje.
— Alex fechou a porta, descansando a cabeça na mão.

— O que está acontecendo hoje? — perguntou Sunshine, se inclinando sobre a parte traseira de sua cadeira.

— Nada, baby, você não precisa se preocupar com isso. — ele segurou sua mão, sorrindo para ela na janela do carro.

Alex esfregou sua testa, odiando o buraco vazio que tinha iniciado no peito com a visita de Tiny. Eles não estavam nem esperando ele estar presente na sede do clube.

— Você está bem?

— Eu ficarei.

O caminho para a casa dele foi curto. Alex não se sentia feliz com o que estava acontecendo no clube. Sua obra inteira de vida estava prestes a ser levada para longe dele com o voto de um grupo de homens em torno de uma grande mesa.

Ned parou em frente de sua casa.

— Alex, o que está errado? — perguntou Sunshine, o seguindo para fora do carro.

— Eu acabei, eu tenho que fazer alguma coisa. — ele não deu a ela a chance de detê-lo quando ele entrou em sua casa e subiu para o sótão. Com o braço engessado, era difícil para ele se movimentar livremente. Sunshine se juntou a ele no sótão.

— O que está acontecendo?

— É hora de eu queimar essa merda.

Ele empurrou de lado as caixas que tinham nenhum significado para ele. As chutando para fora do caminho, ele tentou pegar a caixa cheia de memórias, cheia do tempo que ele acreditava que ele estava ajudando os Skulls.

Tudo isso porque eles não sabiam a verdade.

Não, ele não usava um patch porque ele não achava necessidade dessa merda. Os Skulls estavam em seu sangue, estavam debaixo da sua pele. Ele fez tudo o que podia para manter a cidade de Fort Wills viva.

— Eu preciso me livrar disso, — disse ele, olhando na direção a Sunshine. — Isso tem que ir.

— Ok, eu vou cuidar disso. — ela pegou a caixa dele. — Eu prometo, eu vou cuidar disso.

Alex a observou sair, levando a caixa. Caindo no chão do sótão, ele abaixou a cabeça, envergonhado por tudo o que tinha acontecido ao longo dos anos.

Esfregando uma mão pelo rosto, ele olhou para frente, recordando uma conversa com Patrícia.

* * *

Vinte e cinco anos atrás

— Tudo o que ele faz é foder mulheres, Alex. Ele é um fodido monstro.

Alex fechou os olhos, ouvindo como sua irmã que começou a falar sobre tudo o que Tiny fez de errado. Tate estava em seu colo, borbulhando. Ela ainda não tinha sido desmamada da mamadeira. Sua irmã se recusou a amamentar.

— Você está me ouvindo?

— O que você quer que eu diga, Pat? — ele olhou nos belos olhos de Tate. — Você está casada com ele. Você queria isso.

— Sim, bem, agora eu não sei. Ele não respeita ou se preocupa comigo. Eu não posso suportar isso. Eu preciso que tudo termine agora. Eu já tive o suficiente de ser maltratada.

Segurando Tate mais perto, Alex se agarrou à menina como uma tábua de salvação. Ele sempre quis ter filhos, crianças doces a quem ele pudesse dedicar sua vida. Claire tinha ido embora. A mulher que ele amava havia fugido na primeira oportunidade para ficar longe dele. Ele não podia culpá-la. Alex não tinha lutado por ela. O momento em que viu o perigo real, ele a mandou embora.

Claire, uma família, esperança, amor, tudo se acabou. Agora ele estava sentado ouvindo sua irmã cadela gemer porque ela não conseguia parar de falar sobre Tiny foder outras mulheres. Fort Wills estava finalmente em seus pés. Os seus inimigos não iriam nem mesmo em sonho tocar na cidade. Alex fez isso acontecer.

— *Ele não vem para casa, nem mesmo para mim ou Tate. Eu quero sair. Eu quero que você encontre uma maneira de trazer o adultério para o caso.*

— *Eu não vou te ajudar a se divorciar de Tiny. Eu não vou fazer isso. Isto é o que você queria de mim, Pat. Você me pediu para deixá-la ficar com Tiny. Eu te avisei, e isso é o que você está fazendo?*

— *Que tipo de irmão é você?*

— *Eu sou o tipo de irmão que desistiu de sua própria merda de sonho para que você pudesse viver o seu, sua cadela ingrata. Eu realmente não sei o que Tiny viu em você. — ele olhou para ela, odiando a própria visão dela.*

Patrícia riu. — Você realmente acha que Tiny é grato a você? Ele nem sequer sabe que você existe. Você é um idiota, Alex. O momento que Tiny entrou em sua vida, você deveria ter ido para o outro lado. Você está envolvido agora, e não há como parar isso.

* * *

Alex saiu da memória com lágrimas enchendo seus olhos. Sua irmã tinha sido uma cadela completa, e agora ele odiava o fato de que parecia que ela estava certa sobre tudo.

CAPÍTULO DEZESSETE

— Eu preciso que você me leve para o clube, — disse Sunshine, segurando a caixa que Alex queria se livrar.

— O que você está tentando fazer? — perguntou Ned.

— Eu estou tentando dar ao meu marido tudo o que ele quer. O clube não tem o direito de empurrá-lo para fora. Ele é a própria essência do clube.

— Sunshine, você não é parte do clube.

— Eu sei, mas Alex é. E é hora de terem seus olhos abertos para exatamente o tipo de homem que ele é. — ela subiu de volta para dentro do carro, já cansados de estarem em carro, conduzindo em todos os lugares.

Deixando escapar um suspiro, ela apertou o botão para abrir a janela um pouco. Sua gravidez não estava se instalando bem com ela agora. Ela estava ficando doente com a menor coisa. Ned se sentou atrás do volante, olhando para ela.

— Você está realmente certa sobre isso? — ele perguntou.

— Tenho certeza. Você acha que Tiny deve votá-lo para sair? — ela olhou para o homem mais velho.

— Não, eu não acho. Ele é um idiota às vezes, mas acontece que eu gosto dele. Alex, quero dizer. Ele pode ser um idiota, mas é só isso.

Ela riu. — Me leve para o clube, Ned. Eu preciso fazer isso por ele.

Ned saiu da garagem, seguindo a estrada em direção a sede do clube. — Você realmente o ama, não é?

— Sim, eu realmente o amo.

Ela colocou a mão sobre o estômago pensando sobre a vida que ela tinha crescendo dentro dela. Era parte dela e Alex. Uma criança bonita que iria crescer junto com eles.

— Você não pode entrar na reunião onde está tudo acontecendo.

— Ned, apenas me leve para o clube. Eu realmente não me importo com qualquer outra coisa.

Olhando para fora da janela, seu coração batendo descontroladamente, Sunshine segurou a caixa perto de seu peito. Isso era o que as pessoas faziam pelos homens que amavam. Alex, ele precisava de alguém que estava preparado para se levantar e lutar por ele. Pelo que ela aprendeu ao longo do último par de dias, todo mundo tinha virado as costas para Alex, deixando que ele lidasse com os problemas.

Os Skulls, eles eram sua família. Ele era o pai que eles não sabiam. O homem que verificou se havia dinheiro e apoio. Ela empurrou um pouco de cabelo para fora de seu rosto, e sua frequência cardíaca não abrandou à medida que entravam no complexo.

A visão de todas as motos não aliviou a tensão. A mecânica estava lotada com vários carros.

— Você tem certeza disso? — perguntou Ned.

— Oh, eu tenho certeza e tudo bem. Eu não vou deixar que nenhum deles fuja, fira ou expulse o meu homem. — ela saiu do carro, segurando a caixa perto de seu peito.

Deixando escapar um suspiro, ela caminhou até a sede do clube. Várias das mulheres pararam para olhar para ela. Os prospectos que não eram titulares estavam sentados na parte principal do clube.

Adam, Baker e ela reconheceu Fighter.

— O que você está fazendo aqui? — perguntou Adam.

— Onde é a reunião? — ela manteve a cabeça erguida. Ninguém iria fazê-la parar o que estava fazendo.

Adam olhou para a primeira porta na parede oposta. — Eu não sei.

— Eu não preciso que você saiba. — ela se dirigiu nesse sentido, determinada a fazer o clube ver sentido. Sem bater, ela abriu a porta. — Senhores, eu estou interrompendo? Espero que eu esteja interrompendo. — ela fechou a porta, sorrindo para todos os homens. Uau, era uma sala cheia de homens sexy. Sunshine se deteve quando ela olhou para todos os homens. Realmente era incrível, couro, músculos, um deslumbramento. Ainda assim, nenhum deles chegava aos pés de seu homem, Alex.

— Você não é um membro, Sunshine. Você precisa sair, — disse Tiny.

— Na verdade, eu não preciso sair, pois eu tenho um pequeno problema com todos vocês. Não é um pequeno problema. É um grande problema. Um enorme. — ela foi para o lado de Tiny, olhando para ele. Deixando cair a caixa sobre a mesa, ela abriu e começou a tirar tudo que Alex tinha sacrificado para o clube.

— Vocês estão prestes a votar a saída de um homem que é melhor e mais devotado do que qualquer um de vocês a este clube.

Nash bufou. — Por favor, querida, você está fodendo com ele, então você é obrigada a ver um lado bom dele.

— Primeiro, eu estou ressentida por isso, e segundo, você não tem ideia do que você está falando.

Alex queria jogar a caixa no lixo. Derrubando toda a caixa, ela jogou tudo para fora. Derramado todos os sonhos e documentos de Alex que foram associados com o clube.

— O homem que vocês odeiam, o homem que vocês estão pensando em votar para sair hoje, é a razão de vocês estarem sentados nessa maldita mesa. Eu não posso nem mesmo acreditar que nenhum de vocês consigam ver isso. Alex tinha sonhos. Ele tinha ambições que não incluíam os Skulls ou Fort Wills. Ele amava esta pequena cidade. Adorou tanto que isso acabou com seus sonhos. — ela jogou o arquivo da sua casa perfeita para que todos pudessem ver. Então ela tirou os documentos para o clube, o dinheiro que ele tinha investido.

— Vocês têm alguma ideia dos cumprimentos que ele fez para apenas se certificar que esta cidade fosse de vocês? — ela olhou para cada um de cada vez. Eles estavam todos olhando para as coisas que Alex tinha tentado jogar fora. O álbum de fotos com Claire, Tiny, e Patrícia também estava lá. — Você foi até ele com um plano de manter Fort Wills viva e segura. Ele queria isso para você. Patrícia, sua irmã, ela se apaixonou por você. Ele estava fazendo tudo que podia para proteger sua irmã mais nova. — ela mordeu o lábio quando Tiny se inclinou para ver um pedaço de papel. Eram os papeis da casa de Tiny. — Ele queria ter a certeza de que estavam sendo bem cuidados, Tiny. Alex sempre esteve lá para todos e cada um de vocês. Suas contas hospitalares, os reparos, ele até tem uma lista de chantagem sobre os agentes que trabalham para a polícia para manter longe de vocês. O cara que vocês desprezam, tudo porque ele não anda como a banda toca ou vesti um maldito colete. Alex é dedicado e leal. Ele não usa essa

merda porque os Skulls estão em suas veias. Este clube é obra da vida dele. — ela parou de falar quando as lágrimas brotaram de seus olhos. — Não vote só porque vocês não o veem ou não o compreendem. Votem para ele sair porque ele virou as costas para o clube ou porque vocês concluíram que ele mataria vocês, ou mesmo delataria vocês. Alex, ele não fez nenhuma dessas coisas.

Ned irrompeu pela porta.

— Ele pode concordar com tudo o que eu disse. Ned sabe a verdade.

— Alex ama o clube, — disse Ned. — É a vida dele e a única razão que ele ficou em Vegas foi para garantir que vocês nunca fossem um alvo. Ele colocou um alvo em suas próprias costas, e não o clube.

— Eu vou sair agora. Eu achei que todos vocês deveriam saber a verdade. — ela assentiu com a cabeça em cada um deles antes de fazer seu caminho para fora do clube. Subindo de volta para o carro, ela soltou um suspiro. Minutos se passaram antes de Ned se juntar a ela. — Me leve para casa, por favor.

— Espero que Alex perceba que é um cara de sorte.

— Ele sabe.

— Ótimo. Se não o fizesse, eu teria que chutar a bunda dele.

Ela riu.

* * *

— Você sabia sobre isso? — perguntou Lash, apontando para a pilha de coisas que Sunshine tinha acabado de despejar em toda a mesa.

O mundo de Tiny tinha virado de cabeça para baixo, e ninguém sabia por quê. Ele tinha ido para Alex todos esses anos atrás porque ele sabia que ele iria ajudar.

Olhando através de tudo, lágrimas encheram os olhos de Tiny.

— Eu não posso fazer isso. Eu não posso votar em Alex. Vocês querem que ele saia, então vocês podem expulsá-lo. Eu não vou votar, — disse Tiny.

— Tudo isso é verdade? — perguntou Whizz.

— Alex nunca se colocou em uma briga. Ele sempre foi leal. Eu não tinha ideia de que ele... Deus, ele estava sempre lá. — Tiny se sentou, esfregando um dedo sobre os lábios. Culpa o afetou bastante. Toda a semana que ele esteve no hospital Tiny não o tinha visitado. Tabitha queria visitá-lo, e ele não a deixou. Ele era um pai horrível. — Eu não posso mais fazer isso, — disse ele. Alex estava certo. Seu julgamento em ter uma família o havia mudado. O homem que ele tinha sido quando ele começou os Skulls não era o mesmo homem agora sentado a esta mesa. — Tem sido uma honra servir com todos vocês, mas acabou. — Tiny se levantou, tirando sua jaqueta de couro. O patch que o identificava como presidente tinha sido costurado. Patrícia tinha o costurado em sua jaqueta anos atrás. Era hora disso estar em outro lugar.

— Tiny, o que você está fazendo? — perguntou Lash.

— Está na hora. Eu deveria ter feito isso um par de meses atrás, mas não o fiz. — puxando o patch para fora, ele olhou ao redor da sala. — Nós já votamos isso, e agora estou entregando o martelo para você, Lash.

— Espere, isso deveria levar um par de anos.

— Eva está grávida novamente. Eu arruinei a nossa aliança com os Chaos Bleeds. Alex está certo. Eu faço decisões ruins quando estou sob stress. Eu agora estou agindo no melhor interesse do clube. Isso não é comigo, Lash. Está na hora. Você está pronto, e eu não estou deixando o clube. Estou simplesmente entregando ele para você.

Ele estendeu o patch de Prez. Lash olhou para ele por alguns segundos, se recusando a pegar.

— Você tem que usar isso, Lash, — disse Whizz.

— Sim.

— Sim.

— Sim.

Todos ao redor da mesa, seus membros, concordaram. Tiny acenou para todos, para cada um deles. Lash pegou o patch, e Tiny sentiu como se um peso tivesse sido tirado de seus ombros. — Você vai fazer grandes coisas para o clube. Eu estou orgulhoso de você. — ele se moveu em torno da mesa, puxando Lash para um abraço. Tiny não

tinha ideia de que todos aqueles anos atrás, quando ele tomou Lash e Nash quando seus pais foram mortos que ele estaria olhando para Lash como um filho. Em algum momento Miles pode entrar e até assumir o clube, mas na hora certa e Lash era o candidato perfeito para o patch.

— Eu não posso acreditar que isso está acontecendo.

— Você tem que acreditar. — batendo no braço dele, Tiny voltou para a porta. — Meu único pedido a todos vocês, não votem para Alex sair.

— Espere, — disse Lash, se movendo em direção à cabeceira da mesa. Tiny parou na porta observando a próxima geração ou o mais próximo da próxima geração que estaria à mesa. Se Mikey estivesse aqui, ele estaria tão orgulhoso. Lash soltou um suspiro quando ele se abaixou na cadeira. Tiny se recordou fazendo a mesma coisa. Os Skulls estavam em seu sangue assim como estava em Alex. Ocorreram muitos erros, mas não era tarde demais para desfazer alguns deles. — Todos os que votarem em manter Alex no clube, levante a sua mão.

Tiny olhou ao redor da mesa quando cada membro segurou sua mão para cima.

— Então está votado. Alex continuará a ser um membro dos Skulls.

— Muito bem, Lash.

— Espera, Tiny. Você pode já não ser Prez, mas você ainda é um voto, — disse Lash.

Rindo, Tiny tomou o assento de Lash, sentando e assistindo tudo se desenrolar.

— Vamos votar em Baker, Fighter, e Ink? Eles estiveram aqui há mais tempo, e eu ainda quero ver como os três vão ser. — as mãos de Lash seguraram na mesa com força. Tiny sabia exatamente o que ele estava passando. Ele passou por isso mesmo toda vez que se sentava à mesa. Isso nunca deixava de ser difícil.

Ele estaria aqui por Lash, para dar a ele o apoio que precisava. O mais importante para Tiny é que ele estaria lá para a sua família e isso incluiria Alex.

* * *

Alex olhou para a porta. Sunshine sorriu para ele. Ela descansou contra a parede da cozinha.

— Você foi para o clube, — disse ele.

Ele havia deixado o sótão mais de meia hora atrás para encontrar a casa vazia.

— Eu fui para o clube.

— Você não precisava ir.

— Sim, eu precisava. Alguém tem que se levantar por você, e se não vai ser o clube ou Tiny, será eu. — ela fechou a distância entre eles, passando as mãos até a frente de sua camisa. — Eu amo você, Alex. Eu te amo com todo o meu coração, e eu amo o bebê que fizemos juntos.

Ele segurou seu rosto, a amando ainda mais. — Você não tem que fazer isso.

— Se eu não fizer, quem fará? Você viveu sozinho sempre apenas dependendo de si mesmo. Se você vai estar comigo-

— Se?

— Então você vai ter que aprender que eu vou cuidar de você e eu sempre vou estar junto de você. Nada vai mudar o que eu sinto por você. Eu te amo, Alex.

— Acho que eu poderia me acostumar a ter alguém cuidando de mim.

— Não é qualquer um, sou eu.

Sunshine sorriu, e todo o seu mundo se iluminou.

— O que eu vou fazer com você, Sunshine?

— Bem, eu estava pensando que poderíamos passar os próximos cinquenta anos de casados juntos. Eu sei que você é um pouco mais velho do que eu, mas quando o seu pacote não funcionar mais, tenho certeza que você vai ter encontrado outras maneiras de satisfazer a sua mulher.

— Eu ouvi dizer que as pílulas azuis funcionam muito bem, — disse ele, sorrindo.

Ela franziu o nariz. — Soa interessante.

Alex bateu seus lábios nos dela. Levantando os braços acima da cabeça, os prendendo juntos, ele reivindicou sua boca, gemendo quando ela pressionou seu corpo contra o dele.

— Por favor, Alex, não me torture assim, — disse ela, quebrando o beijo.

— Você quer o meu pau, baby?

— Você sabe que eu quero.

Empurrando seu jeans para baixo, Alex lançou seu pau para fora. A levantando, ele a descansou contra a parede e seu corpo. Encontrando sua entrada, ele bateu para dentro, indo fundo em seus muros de seda. Ambos gritaram juntos.

— Porra, baby. Você está tão molhada e apertada.

— É o que você faz comigo. Somente você Alex.

Se movendo dentro dela, Alex conectou com ela na mais primitiva das maneiras. Sunshine era sua mulher, a mãe de seu filho. Ele a amava com todo seu coração. Fazendo amor com ela contra a parede, ele manteve seus lábios bloqueados com os seus, empurrando dentro de sua buceta para coincidir com o ritmo de seus corações batendo. Lá no fundo, com Sunshine, ele não se importava com os Skulls ou seu lugar dentro do mundo dos motoqueiros. A única coisa que importava era o amor de sua mulher.

Ela colocou os braços em volta do pescoço, o segurando perto. Os lábios dela foram para seu pescoço enquanto batia dentro dela.

Isto é o que ela sentia ao estar com a pessoa que a amava. Claire, ele não tinha sido verdadeiramente apaixonado por ela. Ela tinha sido uma fantasia passageira. Isso era o amor, esse sentimento que nunca ia embora.

Segurando-a firmemente contra ele, ele respirou seu perfume.

— Goze para mim, Sunshine. — ele alcançou entre eles, acariciando através de seu clitóris. Ela se desfez em seus braços, e ele apreciou cada som e a sensação de sua buceta apertando em volta dele.

Alex enfiou dentro dela duas vezes mais e seguiu até o céu. Seu sêmen encheu sua buceta apertada.

— Olá, — Tiny disse, gritando.

Alex estava tão perdido em Sunshine que ele não tinha ouvido as batidas de Tiny na porta. Sunshine olhou para ele com os olhos arregalados.

Puxando sua calça jeans, ele enfiou o pau para dentro. — Fique aqui, — disse ele, segurando seu rosto.

Ele saiu da cozinha e fez o seu caminho em direção à entrada perto da porta da frente. Tiny estava de pé, vestindo uma jaqueta de couro.

— Eu não ouvi você bater, — disse Alex. Ele parou um par de metros de distância de Tiny.

— Ninguém atendeu, e me lembrei de você dizendo para mim uma vez que a porta estava sempre aberta.

— Então, eles decidiram o meu destino?

— Sim, eles decidiram.

— Eu preciso começar a procurar outro lugar para viver?

— Não. Nós não estamos votando para você sair, Alex. Você é parte do clube. Na verdade, eu entreguei o martelo à Lash. Você está certo. Eu não estou no estado de espírito certo para correr um clube. Minha família vem em primeiro lugar.

— Lash está agora a cargo dos Skulls.

— Eu ainda sou parte do clube. Se ele precisa da minha ajuda, eu estarei lá. É hora de eu descer para dar alguém a chance. — Tiny esfregou as costas de sua cabeça. — Vá no jantar de Eva domingo. Ela gostaria realmente que você e Sunshine se juntassem a nós.

— O clube vai estar lá?

— Sim, todo o clube. É uma grande refeição, trazendo todos juntos novamente. É hora de você ser parte disso, mesmo você usando muitos ternos. — Tiny sorriu.

— Eu estarei lá.

Tiny assentiu. — Obrigado.

— O quê?

— Por tudo que você fez. Vindo a você todos aqueles anos atrás, eu nem sequer percebi o que eu estava fazendo com você. Você colocou

o clube antes de sua própria felicidade. Os anos que você me apoiou. Eu nunca poderei retribuir. O que eu posso dar a você, Alex, é um irmão.

— Patrícia morreu há muito tempo, Tiny.

— Não é isso. Nossa amizade, nunca foi sobre Pat. Você e eu sabemos disso. Você é meu amigo Alex, meu irmão. Nossas brigas, isso nunca vai mudar. Sinto muito por ter sido um idiota.

Alex assentiu.

Tiny estendeu a mão.

Alex pegou a mão de Tiny, e um segundo depois, ele foi puxado para um abraço. — É bom ter você de volta.

Tiny lhe deu um tapa nas suas costas, se afastando em direção à porta.

— Não se atrase para o jantar. Eva teria minha pele.

Alex o viu sair, envolvendo o braço em volta dos ombros de Sunshine quando ela veio para ficar ao lado dele.

— Você é um membro?

— Sim, e é tudo por sua causa. — ele se virou para olhar para sua mulher. — O que posso fazer por você?

— Cinquenta anos de felicidade? Nunca discutir comigo? Ser romântico o tempo todo? Me levando a encontros? Se dedicando a mim? A lista pode aumentar e aumentar. Apenas me diga o que você está disposto a dar. — disse ela.

Sorrindo para ela, Alex bloqueou seus dedos juntos. — Que tal o resto de nossas vidas juntos?

— Eu posso viver com isso.

Epílogo

Três meses mais tarde

Hardy trabalhou em sua moto tentando tirar sua mente de uma certa ruivinha. Tinha sido uma semana desde que ela o deixou voltar para sua vida. Pelo menos ela estava o deixando voltar. Ele não sabia o que ele faria sem Rose. Ela era o amor de sua vida. Seu advogado não o tinha chamado sobre os papéis do divórcio, no entanto, ela não tinha apresentado a eles, mesmo que ele tivesse assinado e entregue para ela. Durante várias semanas depois, ele esperava obter uma chamada. Ele ainda não tinha.

Ele não iria perguntar a ela sobre eles. Ele não queria perder Rose, nunca quis. Dez anos atrás ele tinha fodido tudo, e se ele pudesse voltar atrás e mudar o que ele tinha feito com ela, ele o faria.

— Levanta, Hardy, — disse Baker. — Sua mulher vindo.

Olhando na direção dos portões do complexo, Hardy fez uma pausa quando Rose começou a caminhar em direção a ele. Ela usava um par de calças de brim apertadas com uma de suas antigas camisas xadrez. Ela parecia tão sexy, porra. Seu pau estremeceu dentro de sua calça jeans, e tudo o que ele queria fazer era levá-la para o seu quarto e transar com ela.

— Ei, — ele disse, se levantando para olhar para ela.

— Ei. Podemos, erm, podemos conversar?

Vários dos rapazes tinham parado para observá-los. Fazia mais de um ano desde que Rose se aproximou dele sem gritar ou jogar merda para ele.

— Certo.

Enfiando o pano dentro de sua calça jeans, ele agarrou a mão dela, a levando até os fundos do clube. Não havia irmãos, e eles tinham um pouco de privacidade.

— Eu estava esperando ouvir de você, — disse ele.

— Eu não estou aqui para conversa fiada.

— O que? — ele perguntou, preocupado. Ela parecia pálida. — Você está doente?

Ele apertou a mão contra a cabeça para testar sua temperatura.

Ela moveu a mão. — Estou bem. Bem, eu sou tão bem quanto eu posso estar considerando todas as coisas.

— Rose, o que está acontecendo?

— Eu acabei de voltar dos médicos. Eu não posso acreditar que depois de todo esse tempo isso está realmente acontecendo, realmente. Nós não estamos em um bom lugar, e ainda está acontecendo. — as lágrimas estavam caindo por suas bochechas.

— Baby, o que é? — ele perguntou, ficando cada vez mais preocupado.

— Estou grávida. Eu estou grávida do seu bebê, antes que você pergunte se ele é mesmo seu.

Um soco no estômago teria sido mais fácil para ele lidar. Ele nunca teria dúvidas se o bebê era seu.

— Eu não espero nada de você. Eu apenas pensei que você deveria saber. Estou grávida.

Antes que ele pudesse detê-la, Rose se virou e foi embora.

Eles estavam tendo um bebê juntos. Um bebê e ele assinou os papéis do divórcio. Não, ele não podia perdê-la. Ele tinha que reconquistá-la.

Hardy estava iria reconquistá-la.

Grávida.

Porra!